



ACADEMIA MILITAR
DIRECÇÃO DE ENSINO
CURSO DE INFANTARIA
TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA

A INFLUÊNCIA DO MOSQUETE NA ARTE MILITAR

AUTOR: Aspirante Aluno de Infantaria Bruno Aguiar Couto

ORIENTADOR: Professor António José Telo

Lisboa, Maio de 2008



ACADEMIA MILITAR
DIRECÇÃO DE ENSINO
CURSO DE INFANTARIA
TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA

A INFLUÊNCIA DO MOSQUETE NA ARTE MILITAR

AUTOR: Aspirante Aluno de Infantaria Bruno Aguiar Couto

ORIENTADOR: Professor António José Telo

Lisboa, Maio de 2008

Agradecimentos

Ao Tenente-Coronel de Infantaria Almeida Luís pela sua disponibilidade, apoio, conselhos e camaradagem.

Ao Tenente-Coronel Marquês de Sousa pela sua pronta disponibilidade, pelas suas orientações e por me ter facultado diversa bibliografia.

Ao professor António José Telo por me ter orientado na construção do trabalho.

A minha Mãe e ao meu Pai pelo facto de terem acreditado sempre em mim e nas minhas capacidades, pela amizade, pelo apoio que sempre me facultaram e pelo carinho que sempre demonstraram por mim. A todos os meus maiores agradecimentos em especial para a minha Mãe e para o meu Pai.

Índice

ÍNDICE DE FIGURAS.....	IV
RESUMO.....	VI
ABSTRACT.....	VII
INTRODUÇÃO	1
1. EVOLUÇÃO DO MOSQUETE.....	3
2. REVOLUÇÃO AMERICANA	7
2.1 BATALHA DE CONCORD E LEXINGTON.....	8
2.1.1 <i>Antecedentes</i>	8
2.1.2 <i>Força Americana</i>	9
2.1.3 <i>Força Inglesa</i>	10
2.1.4 <i>Batalha de Concord e Lexington</i>	11
3. AS INVASÕES FRANCESAS	14
3.1 BATALHA DO BUÇACO.....	15
3.1.1 <i>Antecedentes</i>	15
3.1.2 <i>O Exército Francês</i>	16
3.1.3 <i>O Exército Anglo-Luso</i>	17
3.1.4 <i>A Batalha do Buçaco</i>	20
4. A GUERRA CIVIL AMERICANA.....	24
4.1 A BATALHA DE GETTYSBURG	25
4.1.1 <i>Antecedentes</i>	25
4.1.2 <i>O Exército do Sul</i>	26
4.1.3 <i>Exército do Norte</i>	26
4.1.4 <i>Batalha de Gettysburg</i>	27
5. PARALELISMO ENTRE A EVOLUÇÃO DO MOSQUETE E DA TÁCTICA.....	33
CONCLUSÕES	35
BIBLIOGRAFIA.....	39
ANEXOS	43

Índice de figuras

Número da Figura	Página
1	A – 1
2	A – 2
3	A – 3
4	A – 3
5	A – 3
6	A – 3
7	A – 3
8	A – 4
9	A – 4
10	B – 1
11	B – 1
12	B – 2
13	B – 2
14	B – 2
15	B – 2
16	B – 3
17	B – 4
18	C – 1
19	C – 1
20	C – 2
21	C – 2
22	C – 3
23	C – 4, C – 5
24	C – 6
25	C – 7
26	C – 8
27	C – 8
28	C – 9
29	C – 10
30	C – 11
31	C – 12
32	C – 13
33	D – 1

Número da Figura	Página
34	D – 1
35	D – 1
36	D – 1
37	D – 2
38	D – 3, D – 4, D – 5
39	D – 6
40	D – 6
41	D – 6
42	D – 7, D – 8, D – 9, D – 10
43	D – 11
44	D – 12
45	D – 13
46	D – 14
47	D – 15
48	D – 16
49	D – 17

Resumo

Este trabalho de investigação aplicada reflecte a evolução do armamento, nomeadamente o mosquete e procura analisar as influências deste na arte militar no que diz respeito à tática de infantaria durante os séculos XVIII e XIX. Para tal realizaram-se estudos sobre a evolução do mosquete ao longo destes séculos bem como acerca de três batalhas importantes relativas a esses séculos, sendo elas a Batalha de Concord e Lexington, a Batalha do Buçaco e por último a Batalha de Gettysburg. A realização deste trabalho seguiu como metodologia de estudo a investigação documental, concluindo a existência de influências do armamento sobre a tática e relatando nomeadamente quais.

Palavras-chaves:

- Mosquete;
- Tática;
- Evolução;
- Influência;
- Infantaria.

Abstract

This investigation work reflects the evolution of gunnery, namely the musket and analyses the influences of this in the military art, concerning the infantry tactics during the XVIII and XIX centuries. Therefore there were made studies about the musket's evolution across these centuries as so about three important battles in all this centuries. It was the Concord and Lexington battle, the Buçaco battle, and for last the Gettysburg battle. The creation of this work followed as study methodology, the documental investigation, concluding the existence of influences of gunnery above tactics, saying where.

Keywords:

- Musket;
- Tactics;
- Evolution;
- Influence;
- Infantry.

Introdução

O mosquete é visto por alguns autores como sendo a arma que apenas utiliza o fecho de serpentina, dando às armas possuidoras de fecho de sílex o nome de fuzil. Por outro lado outros autores definem o mosquete como sendo a arma com fecho de sílex, de alma lisa, cuja baioneta empregue calava a própria arma visto que era colocada na boca da arma, impossibilitando-a de fazer fogo. Contudo, o mosquete pode ainda ser visto como uma arma que surgiu com o fecho de serpentina e evoluiu no tempo utilizando diferentes tipos de fechos e canos, dividindo-se em canos lisos e estriados. Por sua vez o mosquete evoluiu e deu lugar às espingardas com o surgimento da retrocarga, bem como com o surgimento das munições completas. Pelo facto de a arma ter evoluído no tempo não implica que perca o nome de mosquete para espingarda enquanto não se verifique uma mudança mais radical tanto a nível do manejo bem como da organização do mosquete, como se dá com o surgimento da retrocarga e das munições completas.

A evolução da táctica desde sempre se fez acompanhar da evolução tecnológica, ao seja da evolução do armamento. Procura-se com este trabalho relacionar e analisar se a evolução do armamento, nomeadamente o mosquete, teve influência na arte militar no que diz respeito à táctica de infantaria durante os séculos XVIII e XIX. Ou se, por outro lado, fora a táctica que obrigou a uma evolução do armamento existente. Obtém-se assim como questão: foi o armamento que se adaptou à táctica ou a táctica é que se adaptou ao armamento? A pertinência deste problema revela-se na medida em que estuda a evolução da infantaria e da sua própria arma, ligando-a ao campo de batalha. Procura desta forma mostrar como se relaciona a técnica à táctica e como se influenciam durante a sua evolução.

Para a resolução deste problema pretende-se estudar a evolução do mosquete durante os séculos XVIII e XIX, bem como analisar determinadas batalhas importantes onde este foi empregue e seguidamente analisar as tácticas empregues por ambas as partes. No entanto estudar todas as tácticas da época empregues por todo o globo seria impossível neste estudo, portanto apenas três acontecimentos históricos importantes serão analisados onde estiveram envolvidas apenas forças americanas, inglesas, francesas e portuguesas. O trabalho está organizado em cinco capítulos, cujo encadeamento lógico conduz às conclusões onde se procuram descobrir respostas ao problema posto em causa.

No primeiro capítulo procura-se analisar a evolução do mosquete e dar a conhecer por passos quais as evoluções que lhe vão sendo incutidas ao longo do tempo, para posteriormente, ao serem analisadas as batalhas, conseguir situar características do armamento dessa época. O segundo capítulo visa estudar a Revolução Americana de

1774 – 1813, mais propriamente a Batalha de Concord e Lexington onde é feita uma analogia aos seus antecedentes bem como posteriormente as partes beligerantes com o intuito de apurar quais as táticas aplicadas no conflito. Posteriormente o terceiro capítulo refere-se às Invasões Francesas, especialmente a Terceira Invasão onde ocorreu a Batalha do Buçaco. Esta é a segunda batalha que pretende ser analisada segundo o mesmo formato do capítulo anterior, isto é estudar seus antecedentes e partes adversárias com vista a averiguar uma vez mais que tipo de táticas padrão são aplicadas com o armamento existente na época. Por sua vez o quarto capítulo faz referência à Guerra Civil Americana em que a batalha examinada é a Batalha de Gettysburg. À semelhança dos capítulos anteriores este também faz alusão aos seus antecedentes e partes beligerantes com a intenção de verificar quais as táticas empregues nessa data. Por último um quinto capítulo efectua uma observação paralela das táticas e armamento que serviram nas batalhas previamente contempladas.

No remate do trabalho pretende-se outorgar respostas ponderadas acerca do problema em causa bem como algumas dúvidas que foram surgindo na realização do trabalho, tendo sempre em vista conferir um contributo ao Exército sobre os resultados obtidos. A metodologia ou instrumentos empregues baseiam-se unicamente em análise documental relativa ao mosquete e armamento, bem como documentos relativos às três batalhas e às campanhas onde estas se inserem.

1. Evolução do Mosquete

Na sequência do arcabuz e, por falta de precisão deste, surgiu no século XV, uma nova arma, o mosquete, com o formato aproximado de uma vulgar espingarda. Na sua forma mais arcaica o mosquete apresentava um peso e comprimento elevado, um cano de alma lisa, de carregamento pela boca no qual utilizava como projectil uma esfera de chumbo com cerca de 42 gramas e um fecho de serpentina¹. Este último, responsável pela cadeia de fogo, era já mecanizado graças às molas ou alavancas que moviam as peças levando o morrão ou mexa incandescente à caçoleta², ao contrário do que se passava no arcabuz. O surgimento do fecho de serpentina conferia ao atirador uma maior precisão no tiro, visto que não necessitava de retirar a mão direita da arma para fazer chegar o morrão a caçoleta onde se colocava a pólvora.

Inicialmente o alcance máximo do mosquete era muito reduzido chegando apenas a um máximo de 90 a 100 metros, dependendo de modelo para modelo. Este reduzido alcance era devido essencialmente a duas razões: primeira, ao facto da alma do cano ser lisa, segunda, e acima de tudo, à existência de vento no cano. Este último era devido ao calibre da bala³ ser inferior ao calibre do cano da arma, provocando desta forma uma falha por onde grande parte dos gases resultantes da deflagração da pólvora não eram aproveitados para impulsionar a bala. Além disto, o vento provocava ainda uma pobre justeza na pontaria visto que a bala progredia ao longo do cano oscilando de um lado para o outro dentro do cano até sair pela boca deste. A direcção geral era então dada pelo atirador que apontava a arma ao alvo, enquanto que a precisão da arma dependia essencialmente do último lado em que tivesse batido a bala no cano. É de realçar que o mosquete inicialmente não possuía aparelho de pontaria, o que dificultava ao atirador fazer pontaria ao alvo.

As primeiras tentativas de evolução do mosquete deram-se no início da idade moderna. Estas sucumbiram por se terem revelado fracassos. Estas primeiras tentativas pretendiam estabilizar a bala no seu tiro. A primeira tentativa foi realizada por Nesslerer que tentou estabilizar a bala pregando um prego na retaguarda da mesma, dando-lhe o nome de bala de prego. Pensa-se que terá sido Gaspar Zellner que em 1498 inventou as primeiras estrias rectilíneas e paralelas ao longo do eixo do cano, no entanto esta invenção sucumbiu devido à falta de justeza por parte da bala ao cano.

¹ Vidé anexo A figura 1

² *“Através de uma pequena haste de ferro recurvada e móvel, denominada porta mecha, a qual unida à coronha por meio de uma alavanca.”* Mardel, Luiz (1887). *Historia Da Arma De Fogo Portátil*, Imprensa Nacional, Lisboa, p 11.

³ Projectil primitivo de forma esférica usado nos mosquetes

A primeira invenção que perdurou no mosquete foi relativamente ao sistema de disparo da arma. O responsável por esta invenção foi um relojoeiro chamado Krepus que criou o fecho de roda⁴, em 1517. Este sistema trocava o mórão por uma pedreneira⁵, colocada entre as maxilas do cão. Este fecho consistia numa roda dentada introduzida por debaixo da caçoleta, cujos dentes abrangiam o fundo da mesma. A roda dentada tinha uma mola que após lhe ter sido dado corda, tal como nos relógios, ficava trancada⁶. Posteriormente baixava-se o cão com a mão até a pedreneira tocar na roda dentada. Por último ao ser accionado o gatilho da arma soltava-se a roda dentada que ao friccionar a pedreneira produzia uma faísca provocando a deflagração da pólvora que se encontrava na caçoleta. Este novo dispositivo de tiro veio possibilitar ao mosqueteiro efectuar o disparo sem que este tivesse a necessidade de se preocupar em manter o mórão aceso.

Devido aos disparos efectuados por estas armas, existia a necessidade de trocar algumas peças que se soltavam ou se partiam, tornando assim o mosquete inutilizável. Estas apresentavam uma elevada dificuldade e minuciosidade para voltar a pô-las em funcionamento. O fabrico deste sistema veio assim revelar-se demasiadamente complicado, bem como de custo elevado.

O fecho de pedreneira⁷ também conhecido como fecho de sílex, surgiu no século XVI. Mostrou-se muito mais simples que o fecho de roda, provocando a sua extinção no campo de batalha. Este sistema foi aquele que mais prevaleceu ao longo da história do mosquete. Este novo sistema introduziu no mosquete uma nova peça para a iniciação da cadeia de fogo, sendo este o fuzil. Esta peça nova no mosquete veio aumentar o rendimento da arma, fazendo diminuir o número de falha de disparos por parte do mosquete. Isto devia-se ao facto de o fuzil actuar como tampa da caçoleta protegendo a pólvora da humidade e só se abria depois do cão actuar sobre a mesma.

Desta forma a pólvora que se encontrava na caçoleta, tinha menos probabilidade de ficar húmida, embora o grau de falha de disparo fosse à mesma elevado. Se por acaso estivesse a chover o mosquete tinha 60% de falha de tiro, o que queria dizer que numa fila de cem mosqueteiros, à ordem de disparo por parte do comandante, apenas cerca de quarenta indivíduos teriam sucesso no funcionamento da arma. Por outro lado a inovação do fuzil veio trazer ao combatente a capacidade de transportar a sua arma municada e em segurança para onde fosse sem que derramasse a pólvora da caçoleta ou desse um disparo fortuito. Claro que, para tal, o anterior cão utilizado no fecho de roda tinha sofrido uma inteira evolução para que se tornasse possível ao combatente

⁴ Vidé anexo A figura 2

⁵ Pequena pedra de sílex que se colocava no cão

⁶ A corda que era dada à roda era através de uma chave que se inseria no eixo da roda.

⁷ Vidé anexo A figura 3

transportar a arma sem que ela se disparasse fortuitamente. O cão⁸ nesta arma, ou melhor neste novo sistema de disparo, tinha duas posições em que a primeira posição era a posição de “descanso” que conferia então ao mosqueteiro a possibilidade de transportar a arma sem correr o perigo de efectuar um disparo fortuito e a segunda posição era a posição “armada” do cão, ou seja a retaguarda. Nesta posição ao ser pressionado o gatilho o armador libertava-se do entalhe da noz que por acção da mola fazia rodar o cão que ia ferir o fuzil. Este ao ser ferido pela pedreneira libertava a faísca necessária para o disparo, ao mesmo tempo que se levantava deixando exposta a caçoleta.⁹

Como referido anteriormente as primeiras estrias a surgirem foram as rectilíneas. No entanto com o passar do tempo, surgiu um novo tipo de estrias, sendo estas helicoidais¹⁰; tais estrias surgiram num armeiro de Nuremberga contudo apenas passado mais de dois séculos é que as estrias helicoidais viriam a vulgarizar-se. As estrias helicoidais concediam à bala um movimento de rotação em torno do seu eixo o que lhe permitia atingir maior alcance e conferia uma maior justeza no tiro bem como uma maior penetração e tensão. O alcance máximo por estas novas armas eram o dobro das armas sem estrias, chegando a atingir os 200 metros. Estas armas estriadas eram correntes nas unidades de elite¹¹, que se vestiam com uniformes poucos vistosos e funcionavam em pequenos grupos ou como atiradores isolados com objectivos de abater comandantes das unidades inimigas. No entanto o uso de canos estriados só viria a generalizar-se no final do século XVIII.

As primeiras aparições de baionetas, se assim se pode chamar, deram-se com contrabandistas chamados Gascões. Estas ditas baionetas eram apenas umas simples navalhas presas ao cano do mosquete através de um cordel. Seguidamente apareceu a espada baioneta apresentada com um cabo de madeira, como punho, para ser posteriormente introduzido no cano da arma, impedindo-o de fazer tiro. Devido a esta adaptação da baioneta ao cano impossibilitar o mosquete de efectuar tiro, constava na época que a baioneta “calava” o mosquete. Daí ainda hoje se utilizar a expressão “calar baioneta” para definir o acto de fixar a baioneta ao mosquete. Por último, em 1703, foi inventada a baioneta de alvado que dispunha de uma manga de adaptação ao cano¹². Invenção esta criada pelo famoso engenheiro militar francês Vauban. Esta nova baioneta possibilitava à arma ser disparada com a baioneta calada. A baioneta foi assim fabricada

⁸ Esta peça retinha entre os seus dentes a pedreneira envolvida num pedaço de chumbo ou cabedal, para ficar mais ajustada ao serem apertados os dentes do cão pelo parafuso.

⁹ Vidé anexo A figura 4.

¹⁰ Vidé anexo A figura 5.

¹¹ As unidades de elite da época que surgiram eram as unidades de *Rifles* no caso inglês, *Voltigeur* no caso da França, ou ainda as unidades de *Caçadores* em Portugal.

¹² Vidé anexo A figura 6 e 7.

pela primeira vez em Bayonne, na França, em meados do século XVII. O nome advém dessa cidade francesa onde também estava localizada uma unidade do Exército francês. Apareceu depois o sabre baioneta que era um sabre com as características da baioneta de alvado. Posteriormente evoluiu-se para o punhal baioneta para reduzir o seu tamanho e peso.

Com o aparecimento das pólvoras fulminantes no final do século XVIII surge então associado o fecho de percussão¹³. Este fecho substituía o cão do fecho de pederneira por uma outra peça que funcionava como martelo. Este martelo ao ser libertado pela acção do gatilho ia embater na chaminé onde era colocado o fulminante, inventado por F. Foresight em 1805. A chaminé veio assim substituir o conjunto do fuzil, da caçoleta e da mola. Chaminé esta que era furada no seu interior, em que se enroscava uma outra peça de metal chamada borracha igualmente furada no seu interior. Este conjunto, da chaminé e da borracha, era enroscado por sua vez ao ouvido do mosquete¹⁴. A cápsula do fulminante era feita de uma liga metálica e era colocada sobre a chaminé.

O fulminante ao ser martelado libertava uma faísca que descia pelo interior da borracha e da chaminé indo ao encontro da carga que se encontrava no cano, fazendo-a assim deflagrar. Este sistema inovador veio reduzir em muito o número de falhas de tiro, porque a pólvora do fulminante já não se encontrava em contacto com o ar nem com a chuva, o que permitia efectuar tiro mesmo debaixo de chuva sem correr o risco de molhar a pólvora.

¹³ Vidé anexo A figura 8.

¹⁴ Vidé anexo A figura 9.

2. Revolução Americana

A Revolução Americana¹⁵ ou também conhecida por Guerra da Independência dos Estados Unidos da América teve as suas origens com o culminar da Guerra dos Sete Anos¹⁶ e com a assinatura do Tratado de Paris¹⁷ em 1763. *“Em parte pelas características das colónias, em parte pela própria situação da Inglaterra no século XVII com suas crises internas, as colónias gozavam de certa autonomia. A metrópole, ausente e distante raramente interferia na vida interna das colónias.”*¹⁸ Essa situação tenderia a mudar na segunda metade do século XVIII onde as colónias da América começaram a ser vistas como importantes fontes de riqueza para alimentar o processo industrial inglês que estava a decorrer.

“Outro elemento que colaborou para a mudança da atitude inglesa com relação às colónias foram as guerras do século XVIII. Essas guerras obrigaram a uma maior presença de tropas britânicas na América, causando inúmeros atritos. Os acordos ao final desses conflitos nem sempre foram favoráveis aos colonos. Por fim, guerras como a dos Sete Anos, mesmo terminando com a vitória da Inglaterra, implicaram altos gastos. Eram inúmeras as vozes no parlamento da Inglaterra que desejavam ver as colónias da América colaborando para o pagamento desses gastos.

*A guerra dos Sete Anos estabeleceu uma maior presença militar nas colónias. A Coroa decidiu manter um Exército regular na América, a um custo de 400 mil libras por ano. Para o sustento desse Exército, os colonos passariam a ver aumentada sua carga de impostos. Situação desagradável para os colonos: pagar por um Exército que, a rigor, estava ali para policiá-los.”*¹⁹

Na altura da Revolução Americana é natural ocorrer a imagem do *“minutemen”*²⁰ americano escondido atrás de árvores e paredes abrindo fogo sobre as ordens de linha

¹⁵ A revolução Americana ocorreu entre 1774 e 1783, é considerada como um marco na crise do antigo Regime porque rompe a unidade do sistema colonial.

¹⁶ Guerra dos Sete Anos - conflitos internacionais que surgiram entre 1756 e 1763, entre a França, Áustria, Rússia, Suécia e Espanha contra a Inglaterra, Prússia e Hannover. As causas da guerra foram as disputas pela Silésia entre a Áustria e a Prússia e a disputa pelo controlo comercial marítimo das colónias das Índias e da América do Norte entre a Inglaterra e a França.

¹⁷ O Tratado de Paris de 1763 foi assinado a 10 de Fevereiro pondo fim à Guerra dos Sete Anos. O tratado originou alterações de territórios coloniais cedendo a França à Inglaterra os seguintes territórios: Canadá, Nova Escócia, São Vicente, Dominica, Tobago, Granada e Minorca. Por outro lado a França readquire a Guadeloupe, Santa Lúcia, Gorea e suas colónias na Índia.

¹⁸ Karnal, Leandro (2007). História dos Estados Unidos das origens ao século XXI, Editora Contexto, p. 74

¹⁹ Karnal, Leandro (2007). História dos Estados Unidos das origens ao século XXI, Editora Contexto, p. 75

²⁰ Os *Minutemen* eram membros da milícia colonial americana seleccionados entre os mais jovens e hábeis. Estes juraram estar prontos, dentro de um minuto após receberem aviso, para a batalha contra os britânicos, servindo como parte de uma rede de resposta rápida a qualquer ameaça. Vidé anexo B figura 10.

inglesas, não tendo uma tática ou formação própria de batalha ou pelo menos bem definida, contudo uma imagem mais precisa revela que as forças americanas no campo de batalha agrupavam-se numa formação linear tal como as forças inglesas. O tipo de dispositivos utilizados era mais congêneres aos utilizados na Europa do que propriamente aos que foram empregues na Guerra dos Sete Anos com guerrilhas irregulares, não querendo por isso dizer que tal não sucedesse. Pois a ideia de “*minutemen*” não está errada visto que vários conflitos opunham os Ingleses às milícias.

Os mosquetes empregues pelas forças Inglesas eram os Brown Bess enquanto que do lado americano as armas empregues eram aquelas que eles conseguiam adquirir. Desta forma os americanos também estavam armados com mosquetes ingleses que conseguiam obter, bem como com muitos mosquetes franceses que receberam através do apoio financeiro e militar destes, com vista a vingarem-se da derrota sofrida na Guerra dos Sete Anos.²¹ Deste modo ambas as forças estavam equipadas com mosquetes de características semelhantes, visto que na altura as características dos mosquetes eram manifestamente universais embora com pequenas diferenças.

2.1 Batalha de Concord e Lexington

2.1.1 Antecedentes

Com a lei do chá de 1773 a crise na América veio acentuar-se, visto que com esta nova lei a Companhia Inglesa das Índias Orientais ficava isenta de taxas aduaneiras no chá directamente exportado para a América do Norte. Assim o chá inglês ficava mais barato do que o do seu concorrente Holandês contrabandeado que era consumido em maioria pelos americanos, além de tirar o negócio dos comerciantes americanos visto que o chá seria distribuído por uma rede de agentes próprios da Companhia das Índias. Os colonos em resposta a esta lei impediram um descarregamento de chá em Bóston; disfarçando-se de índios entraram no navio e atiraram bordo fora todo o chá existente, ficando conhecido como “*Boston Tea Party*”.

Após este acto por parte dos colonos os Ingleses em 1774 promulgaram diversas leis designadas como intoleráveis²², provocando uma solidarização por parte das colónias e conduzindo à realização do primeiro congresso continental em Setembro de 1774 com vista a uma petição final acerca dos direitos dos colonos e dos actos do parlamento

²¹ Este apoio prestado pela França foi primordial para o sucesso da revolta americana, mas por outro lado contribuiu para a degradação da situação financeira em França, que culminou com a eclosão da Revolução Francesa em 1789.

²² Estas leis abrangiam entre outras o encerramento do porto de Bóston ao comércio, a revogação da carta da colónia e proibição de reuniões na cidade a obrigatoriedade de alojamento de soldados britânicos em casas particulares.

inglês. Em 1775 o governo britânico ordenou ao General Gage²³ que encerrasse a assembleia da colônia que reunia ilegalmente fora de Bóston, que prendesse os seus dirigentes e capturasse as armas que as milícias coloniais vinham armazenando.

2.1.2 Força Americana

As forças americanas durante a Revolução Americana eram tipicamente irregulares, ou seja como referido anteriormente as forças americanas no início da revolução eram formadas por milícias que se confrontavam contra um Exército regular inglês²⁴. Todavia após algumas campanhas bem sucedidas por parte das milícias americanas estas reorganizaram-se com vista a formar então um Exército regular para continuar a revolução aspirando à imagem do Exército inglês, mas nunca acabando com as milícias que se revelaram importantes na Revolução Americana. As milícias americanas adoptaram desde cedo a ordem linear inglesa.

“Following Gage surprise raid on Charlestown, Worcester reorganized its militia and the men were quickly adopted throughout New England. A quarter of the men were formed into companies of “minutemen” (...) who received the best equipment and were composed of the best men. In contrast to British regiments, where “grafting” was a chance to “lose” bad or sick men, the militia seems to have parted willingly with its finest. Nine such companies formed a regiment, with the men electing a captain and two lieutenants who, in turn, elected the regimental staff and commanding officer. The dispersed nature of the population meant that company strengths and catchment areas varied, so sub-units were more tactical value than in the British army. By April 1775, the minutemen – and the militia generally – were by no means as inferior to the regulars as is often stated and though older, had more combat veterans, especially among the company officers, where the British had none.(...) Using tactics ideally suited to their typically individual, rather than collective, martial skills, allowed the “minute men” ordinary militia and “alarm” companies (the few remaining men too young, old or unfit to serve elsewhere) to harass Smith’s column from Concord back to Boston. It was only the lack of experienced commanders and a tried and tested chain of command above company level that prevented the destruction of the regular; this failing also allowed the British to inflict losses on the militia by making it impossible to co-ordinate a response to their use of outflanking tactics. By 20

²³ Tenente-General Thomas Gage (1719-1787) comandante militar e governador de Massachusetts.

²⁴ Vidé anexo B figura 11.

*April, Boston was surrounded by 441 companies of militia, but lack of discipline and centralised control made this force incapable of offensive operations.*²⁵

2.1.3 Força Inglesa

A infantaria inglesa organizava-se em Regimentos cujas formações táticas fundamentais eram o Batalhão formados com cerca de 447 homens distribuídos por dez Companhias, das quais oito Companhias eram de infantaria de linha²⁶, cuja formação padrão eram três filas ou duas caso o poder de fogo fosse pouco para o pretendido. As outras duas eram Companhias de flanco podendo estas serem Companhias de *grenadiers*²⁷ e infantaria ligeira²⁸. Por norma estas Companhias de flanco eram aquelas que tinham os melhores homens. A utilização comum destas Companhias de flanco era serem destacadas para a frente actuando como uma guarda avançada ou actuando como uma reserva. Contudo estas acções tiravam dos respectivos batalhões as suas melhores unidades.

Devido à falta de um livro de regulamentação de procedimentos táticos nas forças inglesas e à falta de treino devido a razões económicas e a um recrutamento pouco eficaz ocorria uma certa desordem nos disparos efectuados no campo de batalha provocando assim uma menor eficácia da ordem de linha, que utilizava o mosquete “*Brown Bess*”, já referido anteriormente. “*The British Brown Bess musket, which armed the British infantry from the middle of the eighteenth century to the middle of the nineteenth century, had a barrel of No 11 bore measuring 0.76 inches in calibre and a bullet of No 14 bore that was 0.71 inches in diameter. The windage, or gape between the bullet and the bore, was therefore one-twentieth of an inch and it was deliberately made so large in order to simplify loading and thus reduce the time it took. Although resulting in considerable were accepted in order to provide the highest possible rate of fire at short range.*”²⁹

²⁵ Morrissey, Brendan (1995). *Boston 1775 The shot heard around the world*, Osprey publishing Ltd, p 30.

²⁶ Vidé anexo B figura 12 e 13

²⁷ Um *grenadier* era inicialmente um soldado especializado em operações de cerco e lançavam granadas à frente da força posteriormente estas unidades guardaram o seu nome mas passaram a ser Companhias de flanco consideradas como sendo uma unidade de elite. Vidé anexo B figura 14

²⁸ Vidé anexo B figura 15

²⁹ Hughes, B. (1974). *Firepower Weapons effectiveness on the battlefield, 1630-1850*, Charles Scribner's sons, pp 10, 11

2.1.4 Batalha de Concord e Lexington

Na noite de 18 para 19 de Abril de 1775 o comandante da milícia de Lexington, Capitão John Parker, enviou quatro batedores para localizar as tropas inglesas, dos quais três foram detidos, contudo, o quarto batedor conseguiu escapar e regressou informando que os Ingleses estavam apenas a uma curta distância do local onde se encontravam. Parker agarrou então nos seus homens e levou-os para a estrada de onde vinha Bedford, formando duas linhas enfileiradas. O major Pitcairn, das tropas inglesas, mandou inflectir para a esquerda e formaram em linha à frente dos americanos. Aí Pitcairn ordenou às milícias que deitassem as suas armas para o chão e retirassem. Parker apercebendo-se do potencial inglês ordenou aos seus homens para baixarem as armas e retirassem mas, que guardassem junto a eles as suas armas. Durante este processo ouviu-se um único disparo vindo das milícias americanas. Em resposta as tropas inglesas dispararam uma salva contra os americanos, o que gerou o caos por momentos isto porque alguns americanos também dispararam enquanto que outros assaltaram à carga de baioneta sem que durante alguns minutos Parker conseguisse tomar conta da situação e segurar os seus homens. O resultado desta acção foi oito mortos para as tropas de Parker com mais dez feridos, enquanto que do lado inglês apenas um sargento ficou ferido bem como o cavalo de Pitcairn.

Por voltas das cinco da manhã duas Companhias de “*minutmen*” chegam a Concord e são informadas do sucedido em Lexington, desta forma 150 homens saíram e marcharam em direcção a Lexington para encontrar as tropas regulares. Quando as tropas se encontraram um estranho cenário se passou com as milícias que se voltaram para Concord e com os tambores e flautas encaminharam as tropas inglesas para lá sem que ocorresse algum conflito entre elas. O comandante das tropas inglesas seguiu desta forma as forças americanas mas avistou mais milícias numa linha de alturas à sua direita perto da sua posição, foi então que enviou parte da sua força para flanquear a posição americana na linha de alturas. Estes avistando o que se estava a passar retiraram para uma outra linha de alturas mais a norte do povoado, onde o Coronel James Barret, comandante da milícia de Concord, ordenou que recuassem pelo rio até à colina de Punkatasset³⁰.

As unidades inglesas de Pitcairn e Smith entraram no cemitério para poderem observar o terreno adjacente que os rodeava bem como os vários grupos de milícias. Posteriormente uma Companhia de *grenadiers* é enviada para dentro do povoado, três Companhias de infantaria de linha são enviadas para junto da ponte do Sul e sete Companhias ligeiras são destacadas para junto da ponte do Norte. As Companhias que

³⁰ Vidé anexo B figura 16.

ficam junto à ponte do Sul após verificarem a área abrem fogo sobre carruagens, coches e ferramentas de madeira. Passado algum tempo estas Companhias ouvem disparos junto à ponte do Norte e após arrancarem as tábuas da ponte retiram para dentro do povoado.

Barrett por volta das nove horas avista nuvens de fumo vindo de Concord e avança sobre o povoado dando ordem aos seus homens para não serem os primeiros a dispararem. Ao chegarem perto da ponte do Norte estavam lá já duas Companhias inglesas com o intuito de tirarem as tábuas da ponte, mas o rápido avanço por parte das milícias não deu tempo às forças inglesas de adoptarem a sua ordem linear para o confronto bem como para retirarem as tábuas da ponte, tanto que a salva disparada pelos Ingleses não teve nenhum resultado significativo no lado americano. Em resposta os americanos também dispararam causando mais baixas aos Ingleses. Enquanto isso aproximaram-se as três Companhias de *grenadiers* lideradas por Smith para reforçarem as unidades em apuros junto à ponte, o que obrigou as milícias a recuarem novamente para a colina de Punktasset. Com este resultado as tropas inglesas ficam sem saberem muito bem o que fazer e regressam para o povoado.

Barrett apercebendo-se que os Ingleses voltaram a recuar para o povoado decide então atravessar a ponte e avançar em direcção a Sudoeste até junto ao cruzamento de Merriam onde ficou à espera dos Ingleses. Entretanto tinham também acabado de chegar reforços americanos que vinham pela velha estrada de Bedford, em direcção ao mesmo cruzamento, bem como outras milícias que começaram a agrupar-se junto a estas forças, esperando pela passagem dos Ingleses em direcção a Lexington. Desta forma tal agrupamento de milícias americanas conseguiu chegar ao elevado número de 1100 homens junto ao mesmo cruzamento. As tropas inglesas começam a formar um dispositivo em coluna para atravessar uma pequena ponte onde passava um ribeiro, dentro da povoação, quando um disparo foi feito contra estes. Em resposta, os Ingleses dispararam uma salva mas esta ineficaz, ao contrário da salva americana que fora disparada em seguida.³¹

“With no command structure present above company level (and none existing above regimental level), the militia could not destroy Smith’s force, but it could certainly inflict many casualties from positions of relative safety, and possibly even dictate Smith’s route. The British had to keep to the roads and their flank guards would only be effective as long as the terrain allowed them to keep the column out of enemy musket range, and

³¹ Morrissey, Brendan (1995). *Boston 1775 The shot heard around the world*, Osprey publishing Ltd, pp 35, 45

*their own ammunition held out. Unless help arrived, things looked grim for the regulars.*³²

Desta forma pode-se prever o que aconteceu de seguida ao longo do caminho de regresso dos Ingleses começando desde logo no cruzamento de Merriam, as forças inglesas foram sofrendo várias emboscadas ao longo de todo o caminho obrigando-os a retirar de uma forma desorganizada³³. Assim, os Ingleses acabaram por ter muitas mais baixas do que os americanos. A Batalha de Concord e Lexington batalha viria desta forma a ser uma grande vitória para os americanos que perderam menos de cem homens.³⁴

Esta vitória das milícias sobre uma força irregular veio inaugurar uma nova forma de combater em que fosse possível derrotar as tácticas de linhas. Desta forma, a ordem dispersa empregue pelas milícias começou a inspirar à infantaria ligeira e ao emprego de unidades de ordem dispersa, que utilizavam a táctica da escaramuça, contrastando com a ordem linear típica da época.

³² Morrissey, Brendan (1995). *Boston 1775 The shot heard around the world*, Osprey publishing Ltd, pp 44, 45

³³ Vidé anexo B figura 17.

³⁴ Laffin, John (2001). *Dicionário de Batalhas*, Salvat Editores, Espanha, p 320.

3. As Invasões Francesas

Durante as Invasões Francesas pouca era a evolução que se verificava no armamento desde o início do século XVIII. O armamento básico continuava a ser o mosquete de cano liso e a baioneta. O modelo padrão do mosquete francês era o Charleville de 1777³⁵, enquanto que do lado inglês o mosquete padrão era o Brow bess³⁶ que durava já desde a Revolução Americana como se observou anteriormente. A falta de precisão do mosquete obrigava o uso de táticas de infantaria onde se procurava aproveitar o tiro conjunto, à ordem de comando e distâncias inferiores a cem metros. Daí as táticas padrão da altura serem a formação em coluna por parte dos Franceses e a formação em linha adoptada pelos Ingleses³⁷. Contudo a infantaria ligeira desdobrava-se em linhas de atiradores na frente e flancos das unidades actuando em pequenos grupos, este novo tipo de infantaria era por vezes equipada com mosquetes de cano estriado permitindo efectuar disparos mais precisos e de maior alcance.

A unidade fundamental de infantaria na época era o Batalhão³⁸, que tinha na sua orgânica uma Companhia ligeira e outra de granadeiros. Cada dois ou mais batalhões formavam uma semi-Brigada e Brigadas, por sua vez a divisão era formada por duas a três Brigadas. Um novo conceito surgia nessa altura que era o corpo de Exército, formado por duas Brigadas de infantaria e uma de cavalaria, sendo este autónomo e capaz de se auto sustentar pilhando e saqueando tudo à sua passagem como era o exemplo dos Franceses. Em resposta a estes saques feitos durante as Invasões Francesas é que surgiu a política da terra queimada³⁹.

A estratégia típica de Napoleão⁴⁰ numa campanha era de forçar a batalha decisiva para esmagar o inimigo enquanto que a Inglaterra procurava que o seu Exército, inferior em número, fugisse as grandes batalhas, mas que fosse juntamente com a guerrilha cansando o Exército francês. Assim os Exércitos de Napoleão seriam vencidos num novo tipo de guerra, numa estratégia que trocava espaço por tempo. No caso da Batalha do

³⁵ “The French musket was slightly smaller in calibre (0.07 inches) and fired a lighter bullet (twenty-two to the pound compared to the British fourteen). It possible that it had a marginally longer effective range than Brown Bess (...).” Hughes, B. (1974). *Firepower Weapons effectiveness on the battlefield, 1630-1850*, Charles Scribner’s sons, p 11. Vidé anexo C figura 18.

³⁶ Vidé anexo C figura 19.

³⁷ Vidé anexo C figura 20.

³⁸ Um Batalhão tinha normalmente 700 a 1200 Homens, organizados entre 6 a 10 Companhias, cada uma com cerca de 100 a 130 homens.

³⁹ Política essa que consistia em queimar todas as culturas e víveres de modo a não deixar nada que pudesse sustentar as tropas invasoras. Barata, Manuel (2004). *Nova História Militar de Portugal*, Volume 3, Círculo de Leitores, Rio de Mouro.

⁴⁰ Napoleão Bonaparte nascido em França foi o primeiro Imperador francês, de 18 de Maio de 1804 a 6 de Abril de 1814.

Buçaco verifica-se que tanto as tropas de Wellington⁴¹ bem como a população portuguesa abandonavam as terras, criando assim, dificuldades ao inimigo para o abastecimento e obrigando os Franceses a embrenharem-se no país no meio da solidão das povoações desertas e sem guias que os pudessem orientar. Wellington escolhia normalmente o terreno onde ia combater de modo a colocar a sua infantaria em contra encosta evitando o fogo da artilharia inimiga e não dando a conhecer a sua posição surpreendendo as colunas francesas.⁴²

A batalha que irá ser analisada é referente à Terceira Invasão Francesa, a quando da chegada da força francesa a Portugal opondo-se à força anglo-lusa.

3.1 Batalha do Buçaco

3.1.1 Antecedentes

Em 1809, Napoleão Bonaparte reinava já sobre quase toda a Europa à excepção de Portugal, Inglaterra que era a mais poderosa inimiga de Napoleão e de outras pequenas bolsas de resistência. Após Napoleão ter invadido a Espanha, *“Portugal era agora efectivamente a mais larga área do continente Europeu onde as tropas francesas não podiam marchar à vontade.”*⁴³ No entanto a invasão de Espanha, embora rápida, não se tinha desenrolado de forma tão simples como tinha sido prevista devido às bolsas de guerrilhas espanholas. Os Ingleses expulsos da Espanha estavam agora em Portugal a organizar as forças, e Napoleão sabia que quanto mais tempo desse aos Ingleses maior poderiam vir a ser as consequências para manter o controlo sobre a Espanha.

Em virtude destas conclusões por parte de Napoleão foi então que ordenou ao Marechal Victor e ao Marechal Soult para invadirem rapidamente Portugal. O primeiro pelo Sul que é derrotado por Wellington em Talavera a 28 de Julho de 1809 e o segundo pelo Norte, por Vigo em direcção à cidade do Porto que é conquistada a 29 de Março de 1809 e recuperada pelo Exército Anglo-Luso a 12 de Maio do mesmo ano⁴⁴.

⁴¹ Tenente General Arthur Wellesley, Visconde de Wellington, Comandante do Exército aliado.

⁴² A tática de contra encosta foi logo praticada na batalha da Roliça a 17 de Agosto de 1808 na primeira Guerra Peninsular pelas tropas luso-británicas sob comando de Wellington opondo-se às tropas francesas do General Delaborde. Vidé anexo C figura 21.

⁴³ Chartrand, René (2001). *Bussaco 1810 Wellington defeats Napoleon's Marshals*, Osprey publishing Ltd, p. 9. Vidé anexo C figura 22.

⁴⁴ Vidé anexo C figura 22.

3.1.2 O Exército Francês

O Exército da 3ª invasão de Portugal tinha como nome “o Exército de Portugal”⁴⁵ e estava sob a alçada do Marechal André Massena⁴⁶ que tinha recebido a ordem, por parte de Napoleão, de conquistar Portugal em 1810. Exército este que era formado por um total de 65.974 homens. No entanto apenas 62.462 é que estiveram efectivamente presentes. O Exército de Portugal como o chamavam era constituído por três Corpos de Exércitos, a Reserva da Cavalaria e outras forças não ligadas a nenhum Corpo de Exército⁴⁷. O Exército francês constituído maioritariamente por infantaria tinha assim 49.986 infantas, 8.119 cavaleiros, 6.656 homens pertencentes à artilharia, bem como aos Trens e Engenharia, tinha ainda na sua constituição 924 marinheiros e por último um estado-maior constituído por 289 homens.⁴⁸

O 2º Corpo de Exército comandado pelo General Jean-Louis Reynier era constituído por 17.718 homens. Por sua vez o 6º Corpo de Exército, que era dirigido pelo Marechal Michel Ney, era superior sendo constituído por 24.306 homens. O 8º Corpo de Exército era chefiado pelo General Andoche Junot e tinha um total de 16.939 homens. Por último a Reserva de Cavalaria comandada pelo General Montburn era constituída por um total de 3.479 homens.⁴⁹

“From 18 February 1808, each regiment of French Infantry was to have five battalions, four service and one depot. The service battalions had a company of grenadiers, one of voltigeurs⁵⁰ – light infantry skirmishers⁵¹ – and four of fusiliers⁵², all companies having 140 men including three officers. With battalion staff, eagle bearers and musicians, the regimental totaled 3.908 men including 78 officers. The actual strength of the regiments in the field was often much less, as can be seen in the orders of battle. A

⁴⁵ Vidé anexo C figura 23.

⁴⁶ Marechal André Massena, príncipe de Essling, comandante do Exército francês de Portugal.

⁴⁷ Eram eles o Estado-Maior, os Trens, a Engenharia, Artilharia de reserva, a Gendarmerie, e a *44ª Equipage de Marine*

⁴⁸ Números provenientes dos arquivos *Nationaux de Paris*. Chambers, George (1910). *Wellington's Battlefields Illustrated – Bussaco*, Swan Sonnenschein & CO., W.C., pp 8, 9

⁴⁹ Números provenientes dos arquivos *Nationaux de Paris*. Chambers, George (1910). *Wellington's Battlefields Illustrated – Bussaco*, Swan Sonnenschein & CO, pp 25, 28.

⁵⁰ Um *Voltigeur* era um soldado de elite podendo pertencer às unidades de infantaria ligeira ou não, eram uma Companhia de flanco e ocupavam por norma o lado esquerdo, empregando a tática de escaramuça equivalente às unidades de caçadores portuguesas. Vidé anexo C figura 24 e 25.

⁵¹ Os *Skirmishers* eram soldados equipados aos *voltigeur*, colocados por norma à frente ou nos flancos para proteger as unidades amigas ou com a finalidade de flagelar o inimigo.

⁵² Um *Fusilier* era um soldado de infantaria de linha, armado de mosquete de alma lisa, cujas Companhias ocupavam o centro do Batalhão enquadrado por uma Companhia de *voltigeurs* e outra de *grenadier* podendo esta última ser substituída por uma Companhia de *carabinier* caso a unidade do escalão acima fosse de infantaria ligeira, este último era em poucos casos equipado com mosquete de alma estriada também denominada como carabina. Vidé anexo C figura 24 e 25

few regiments also added a 6th battalion. The light infantry Chasseurs⁵³ had the same establishment except that their grenadiers were termed Carabiniers, although they were armed with ordinary muskets rather than rifles (“carabine” in French). French cavalry regiments usually had five squadrons each having two companies, but these were often dispersed in different armies. The artillery was considered one of Europe’s finest and served the dependable Gribeauval system guns.

One of the enduring misconceptions about the French infantry in the Napoleonic wars is that it always attacked in columns while its opponents would be formed in lines – the so-called “column versus line” tactics. The French infantry would indeed normally march up in columns. But, as they neared their opponents, would deploy into lines as specified by their 1791 drill. In line, French infantrymen were formed three ranks deep and were always preceded by a screen of light infantry voltigeurs. But this was not always followed in the peninsula. In practice they often could not deploy into line from column in the type of terrain Wellington cleverly chose, and Bussaco was a good illustration of this difficulty for the French. Their firepower, while typical of a modern army, was inferior to the exceptionally murderous volleys of British and Portuguese troops. They were, however, very fearsome in bayonet attacks.⁵⁴

3.1.3 O Exército Anglo-Luso

O Exército Anglo-Luso⁵⁵ em oposição ao Exército francês era constituído por 52.272 homens, contra os 62.462 homens de Massena. Exército este que era liderado pelo Tenente General Sir Arthur Wellesley, Visconde de Wellington. As tropas aliadas, sob o comando de Wellington, encontravam-se divididas em seis Divisões de infantaria, mais três Brigadas de infantaria, mais 3 Regimentos de artilharia, bem como mais seis baterias de artilharia e ainda dois esquadrões de cavalaria. Este Exército também ele maioritariamente constituído por infantaria tinha um total de 49.326 infantas dos quais 24.777 eram britânicos e 24.549 eram portugueses. Por sua vez a artilharia era constituída por 1.350 homens ingleses e 880 homens portugueses. A cavalaria era toda ela britânica formada por 210 homens, bem como a engenharia, os trens e o “staff corps”, respectivamente formada por 43, 422 e 41 homens.⁵⁶

⁵³ Os *Chasseurs* eram unidade de centro equivalentes a unidades de *Fusilier* cuja diferença residia no facto dos *Chasseurs* pertencerem a unidades de infantaria ligeira bem como na cor do fardamento. Vidé anexo C figura 24 e 25.

⁵⁴ Chartrand, René (2001). *Bussaco 1810 Wellington defeats Napoleon’s Marshals*, Osprey publishing Ltd, pp 23, 24

⁵⁵ Vidé anexo C figura 23.

⁵⁶ Chambers, George (1910). *Wellington’s Battlefields Illustrated – Bussaco*, Swan Sonnenschein & CO, pp 8, 9

As forças inglesas eram desta forma divididas em grandes Divisões, que eram maioritariamente de infantaria de linha. Por sua vez as Brigadas portuguesas encontravam-se sob a alçada das Divisões inglesas. *“The British line infantryman carried the India Pattern musket with its socket bayonet. This was a very sturdy, practical weapon, which fired a .75 calibre bullet. The 60th and 95th Rifles were armed with rifles⁵⁷, a very accurate weapon for skirmishers. The uniform was red except for the rifles units, who wore dark green⁵⁸. The men’s shakos were of black felt with brass shako⁵⁹ plates. White breeches and black knee gaiters were the regulation dress but, in Portugal, the infantry more usually wore comfortable white linen or grey pantaloons. While the British army’s clothing was mostly reported as good in 1810, there were deficiencies across the various regiments. (...) drill was most rigorous and British soldiers, even in two lines, could fire some of Europe’s most murderous volleys three times a minute. Such firepower was matched by precise manoeuvres and considerable coolness in battle. The officers were generally talented individuals who had their men’s respect. As a whole, the spirit of the army was excellent.”⁶⁰*

Por sua vez, desde 1809 o Exército português estava a ser levantado e as tropas portuguesas estavam a ser treinadas por oficiais Ingleses que tinham sido recrutados para tal missão, formando novos soldados e novos oficiais. Dos quais muitos foram mobilizados para a batalha do Buçaco sob o comando de Wellington.

“Weapons were supplied from Britain and similar to those used by the British army. It is however important to bear in mind that the Cazadores⁶¹ battalions were not armed with Baker rifles⁶² until early August 1810. Thus, the 1st and 3^d had none at the River Coa in July but, in August, the battalions were each issued with 200 rifles so they had them at Bussaco. The rest of the msn, about 400 per battalion, continued to carry smooth-bore British India Pattern muskets. For all their rigorous training, most Portuguese troops had not seen action. For instance the 8th Portuguese infantry was almost entirely made up of recently incorporated peasants whose first engagement would be at Bussaco. The quality

⁵⁷ Entenda-se neste caso por *rifle* o mosquete com alma de cano estriado, devido a definição apresentada anteriormente sobre o mosquete, considerando esta arma apenas como uma evolução do mosquete. A arma em questão é a *Baker* vidé anexo C figura 26

⁵⁸ Vidé anexo C figura 27.

⁵⁹ Chapéu militar, alto e cilíndrico, normalmente usado com o distintivo da unidade à frente. Vidé anexo C figura 25.

⁶⁰ Chartrand, René (2001). *Bussaco 1810 Wellington defeats Napoleon’s Marshals*, Osprey publishing Ltd, pp. 25, 26.

⁶¹ Unidade portuguesa considerada como tropa de elite, equivalente às unidades de rifles. Não actuavam como a infantaria de linha mas sim infantaria ligeira. Estas unidades tinham mais mobilidade e eram capazes de cumprir missões que a infantaria de linha não conseguia. Vidé anexo C figura 28.

⁶² Entenda-se por *Baker rifle* um tipo de mosquete com a alma do cano estriado, e fecho de percussão. Devido à definição apresentada anteriormente sobre o mosquete, considerando esta arma apenas como uma evolução do mosquete. Vidé anexo C figura 26.

*of the revitalized Portuguese army in battle was certainly demonstrated in the Bussaco campaign.*⁶³

Os caçadores eram a tropa de elite portuguesa cujas tácticas diferiam em muito da ordem linear. Este tipo de tropa actuava isoladamente em ordem dispersa, fora das formações de linha, que eram rígidas e de pouca mobilidade. Os caçadores apresentavam assim um leque de qualidades maior que os da infantaria de linha e daí necessitavam de maiores requisitos. Assim sendo o soldado de infantaria caçador tinha que ter uma grande mobilidade, pelo qual este tinha uma arma menos pesada, uma cartucheira mais pequena bem como o resto do equipamento que era mais leve. Os caçadores ao contrário da infantaria de linha efectuavam o tiro isoladamente sem terem a voz de um comandante. Tiro esse que se mostrava selectivo e preciso no alvo a abater tal como na caça⁶⁴, daí o soldado caçador ter de ser um atirador especial, ou seja com melhores qualidades de precisão no tiro efectuado, possuindo já na maioria um mosquete de cano estriado, que lhe conferia uma maior precisão no disparo. O facto de actuarem isoladamente e de uma forma dispersa no campo de batalha, os caçadores tinham de mostrar um grande desembaraço ao nível físico, pelo que deviam saber nadar caso necessitassem de atravessar um curso de água, deviam ainda mostrar uma grande rusticidade, inteligência e iniciativa pelo facto de serem eles próprios a escolher o seu alvo bem como quando o abater. Com os caçadores começaram a aparecer os primeiros cuidados com a camuflagem, daí eles começarem a usar roupas de cores menos vistosas, aproveitarem as formas do terreno e arbustos para camuflarem a sua posição.⁶⁵

“A utilização de Tropas Ligeiras nas campanhas do início do século XIX pode ser vista segundo duas vertentes: como uma medida de segurança resultante das características da área de operações; ou como uma acção táctica premeditada, destinada a perturbar ou confundir o inimigo.

No primeiro caso, encontra-se as situações em que o acidentado do terreno ou a sua densa vegetação impediam a visão profunda da área de operações ou dificultavam a movimentação das formações das unidades de Linha. O emprego das Tropas Ligeiras constituía, então, a forma mais adequada de progredir com segurança e evitar ser surpreendido.

No segundo caso, as Tropas Ligeiras podiam, na ofensiva, preceder o grosso do corpo atacante, impedindo o comando contrário de se aperceber, com rigor, das

⁶³ Chartrand, René (2001). *Bussaco 1810 Wellington defeats Napoleon's Marshals*, Osprey publishing Ltd, p. 27.

⁶⁴ Os alvos mais procurados por estes atiradores eram naturalmente oficiais inimigos bem como guarnições da artilharia opositora.

⁶⁵ Martelo, David (2007). *Os caçadores. Os galos de combate do Exército de Wellington*, Tribuna da História.

*características da força com que ia bater-se. Inversamente, numa situação de defesa, as Tropas Ligeiras, actuando à frente da Linha, conduziam uma acção prévia de desgaste procurando desorganizar a sua estrutura e amortecer o seu ímpeto.*⁶⁶

3.1.4 A Batalha do Buçaco

Napoleão Bonaparte conhecedor das dificuldades climáticas de Portugal no verão ordenou que as operações em Portugal aguardassem o fim desta estação, o que forneceu a Wellington mais tempo para este preparar as suas posições defensivas. Por outro lado no dia 23 de Setembro de 1810 Massena convocou uma reunião com os seus oficiais, na qual certos marechais o aconselharam a não marchar sobre o Buçaco mas sim avançar pelo Porto. No entanto este torneamento pelo Porto não cumpria a missão que Napoleão lhe tinha incumbido. Por sua vez Ney até tivera aconselhado Massena, que recusou, a retirar para Almeida e enviar um mensageiro ao imperador para afirmar que não tinha potencial suficiente para conquistar Portugal.

Na manhã nevoeirenta de 27 de Setembro de 1810 o Exército francês deparou-se perante a íngreme serra do Buçaco onde no cume desta se encontrava o dispositivo defensivo Anglo-Luso, em linha⁶⁷. Às seis horas da manhã o II Corpo de Exército de Reynier iniciou o ataque com duas Divisões de Merle⁶⁸ e Heudelet⁶⁹ que tinham por missão atingir o mesmo objectivo mas por caminhos distintos⁷⁰. No entanto o que aconteceu foi que, devido ao terreno, e à falta de visibilidade, as duas Divisões separaram-se e traçaram dois combates divergentes. A Divisão de Merle avançou da região de Pendurada traçando uma diagonal em direcção a uma falha no dispositivo de Picton⁷¹. Aí o General Picton enviou o flanco do 45º Regimento e o 8º Regimento de infantaria português auxiliar o 88º Regimento, enviando salvas de fogo contra a frente da coluna francesa. Por sua vez o 88º Regimento assaltou o flanco da coluna francesa. Posteriormente o 8º Regimento de infantaria português e o 45º Regimento também assaltaram a coluna francesa quebrando-lhe o ataque e expulsando-os colina abaixo. Neste ataque é de relevar que o General Merle é ferido e o General Graindorge é morto.

⁶⁶ Martelo, David (2007). *Os caçadores. Os galos de combate do Exército de Wellington*, Tribuna da História, p 50.

⁶⁷ Vidé anexo C figura 29.

⁶⁸ General de Divisão Merle, comandante da 1ª Divisão do II Corpo de Exército do Exército francês de Portugal.

⁶⁹ General de Divisão Heudelet, comandante da 2ª Divisão do II Corpo de Exército do Exército francês de Portugal.

⁷⁰ Vidé anexo C figura 30.

⁷¹ Major General Thomas Picton, comandante da 3ª Divisão do Exército aliado.

Nesse tempo, a Divisão de Heudelet deu de frente com a povoação Santo António de Cantaro, onde estava Champalimaud⁷². Aí foi suprimida pela segunda Bateria de artilharia portuguesa, mas continuou a avançar. Os Franceses após ultrapassarem a zona de impactos da artilharia foram recebidos pelas salvas de fogos vindas do 21º Regimento de infantaria portuguesa bem como o 74º Regimento inglês, que os deixou incapazes de continuar o combate e assim obrigando-os a retirar.

O posto de comando de Wellington que se encontrava perto daquela zona permitiu a este ordenar a Leith⁷³ e a Spencer⁷⁴, que não estavam empenhados, para se movimentarem em direcção a sul para apoiarem as unidades de Picton.

Entretanto a Brigada do General Foy avançou de S. António do Cantaro e progrediu colina acima onde a defesa anglo-lusa estava já desgastada pela primeira investida de Merle. Desta forma os Batalhões de Foy conseguiram segurar e controlar o topo da colina num primeiro tempo. Enquanto que as unidades de Foy se estavam a reorganizar o general Leith, previamente chamado por Wellington, chega à posição já tomada por Foy, com o 9º e o 38º Regimentos. Leith ordenou ao 9º Regimento para formar a linha e lançar salvas de fogo contra os Franceses enquanto que o 38º Regimento assaltava o flanco francês. Depois ao 9º Regimento também foi ordenado que assaltasse a posição francesa o que provocou o colapso francês obrigando-os a retirar desordenadamente colina abaixo enquanto eram perseguidos à carga de baioneta encosta abaixo.

O assalto de Reynier mostrou-se desta forma um total fracasso com mais de 2500 soldados fora de combate, bem como, com os Generais Merle e Foy feridos e com o General Graindorge morto. Assim sendo Reynier ordenou que o ataque ficasse pendente até que o ataque do General Ney provoca-se um deslocamento de tropas Anglo-Lusas enfraquecendo a defesa à frente deste.

No outro sector o Marechal Ney com o seu 6º Corpo de Exército, formado por duas Divisões, uma liderada por Marchand⁷⁵ e outra por Loison⁷⁶, observava o ataque de Reynier à espera do momento certo para atacar. Com o nevoeiro a levantar-se Ney conseguiu visualizar o que aparentava ser a unidade de Merle a atingir o cume embora não tivesse ainda o domínio do mesmo. Ulteriormente, Ney pensou que com a Brigada de

⁷² Comandante da Brigada portuguesa da 3ª Divisão do Exército aliado.

⁷³ General Leith, comandante da 5ª Divisão do Exército aliado.

⁷⁴ General Spencer, comandante da 1ª Divisão do Exército aliado.

⁷⁵ General de Divisão Marchand, comandante da 1ª Divisão do VI Corpo de Exército do Exército francês de Portugal.

⁷⁶ General de Divisão Loison, comandante da 3ª Divisão do VI Corpo de Exército do Exército francês de Portugal.

Foy rapidamente conseguiriam tomar conta da situação por isso ordenou que fosse lançado o ataque⁷⁷.

Loison mais a Sul marchava com duas colunas lado a lado e uma unidade de “*skimisher*” à frente. No início da encosta os “*skimishers*” à frente de Loison foram logo atacados pelo 4º Batalhão de Caçadores portugueses que se encontrava bem à frente das posições Anglo-Lusas e logo retiraram antes do grosso das forças francesas os atingirem. Posteriormente, com o avanço contínuo dos Franceses e o levantar do nevoeiro, Loison conseguiu finalmente visualizar o dispositivo Anglo-Luso na crista. No entanto não conseguiu ver que o General Craufurd⁷⁸ tinha a sua Divisão de infantaria ligeira escondida em Sula formada em duas linhas. Loison quando chegou à frente de Sula com os seus “*skirmishers*” fora recebido com fogo da 95ª unidade de Rifles e do 3º Batalhão de Caçadores, o que obrigou a Loison enviar rapidamente uns Batalhões de Infantaria para os apoiar, enfraquecendo o grosso da força. Loison consegue assim repelir a força Anglo-Lusa de Sula, conquistando-a. Nesse instante a Bateria de artilharia Ross’s Royal Horse abriu fogo sobre Sula flagelando as forças francesas. Loison viu-se assim obrigado a reagrupar as suas tropas e reorganizá-las rapidamente para atacar e tentar capturar as armas da Bateria que os estava a flagelar. Em contrapartida a 95ª unidade de rifles e o 3º Batalhão de caçadores estavam formados em linhas acima de Sula e mal os Franceses começaram a subir a encosta viram-se debaixo do fogo dos mosquetes destas unidades bem como da artilharia que já os estavam a flagelar. Esta acção mais as características árduas de progressão no terreno fizeram com que as formações francesas quebrassem. Embora continuamente flagelados os Franceses continuavam mais numerosos e nunca desistiram de subir.

O que os Franceses não sabiam era que Craufurd tinha a sua Divisão Ligeira escondida, à espera da sua chegada, até que, a cerca de 20 metros deles ao sinal de Craufurd, ergueu-se uma longa linha de mosqueteiros que abriram fogo sobre as tropas francesas desorganizando-os por completo. Com o pânico instalado os Franceses foram repelidos pela carga das tropas de Craufurd e pela 95ª unidade de rifles bem como o 3º Batalhão de caçadores que se juntaram ao assalto. Entretanto parte da força de Loison tinha-se separado do resto da força durante o ataque, mas foram também eles repelidos pelo 19º Batalhão de infantaria português.

A Divisão de Marchand mais a norte iniciou o seu ataque logo após o de Loison, seguindo a estrada de Moura e posteriormente desviando-se para a sua esquerda onde foram atacados pelo fogo Anglo-Luso nos quais se encontravam o 4º Batalhão de

⁷⁷ Vidé anexo C figura 31.

⁷⁸ Brigadeiro General Robert Craufurd, Comandante da Divisão Ligeira do Exército aliado.

caçadores e parte da Brigada de Pack⁷⁹. Desta forma o número de feridos cresce rapidamente onde o General Maucune⁸⁰ também é ferido.

Ney avistando este cenário com a Divisão de Loison que fora dizimada e a Divisão de Marchand já com mais de 2000 baixas, ordena então às suas tropas que retirem, abortando desta forma o ataque. Massena visualizando este cenário, e apesar de ter ainda um Corpo de Exército intacto não continuou o ataque, preferindo posteriormente reconhecer um local de passagem por onde poderia contornar o Buçaco. Wellington retirara evitando um possível envolvimento.⁸¹

⁷⁹ Brigadeiro General Sir Denis Pack, comandante da 1ª Brigada Independente de Infantaria Portuguesa.

⁸⁰ Comandante da 1ª Brigada da 1ª Divisão do VI Corpo de Exército do Exército Francês de Portugal.

⁸¹ Vidé anexo C figura 32.

4. A Guerra Civil Americana

A Guerra Civil Americana é o berço de onde saem os novos E.U.A e pode ser considerada como uma das primeiras guerras industriais modernas, por dois motivos: foram já usadas armas que resultam das tecnologias da revolução industrial e, com isso, alteram por completo os conceitos estratégicos e táticos do período napoleónico; produzem a plena mobilização da sociedade de massas para a guerra, o que só é possível com a maior centralização do estado, o fervor nacionalista que acompanha o desenvolvimento da sociedade urbana e letrada e os meios técnicos da revolução industrial.

Nesta guerra surgem muitas inovações técnicas, o primeiro uso da espingarda de repetição⁸², da metralhadora Gatling, das minas terrestres, dos torpedos e monitores, dos submarinos, dos balões de reconhecimento. No começo do conflito a maior parte dos revólveres, espingardas e mosquetes ainda usavam a cápsula fulminante e o cartucho de papel que continha a pólvora e a bala; no final, muitas das armas individuais usam já o cartucho metálico completo, que incorpora o fulminante na base. Com ele o carregamento era muito mais rápido e fácil o que era um elemento essencial para se poder passar para as armas de repetição. É igualmente a primeira guerra importante que usa os caminhos-de-ferro em larga escala. Muitas das campanhas e combates, aliás, têm como objectivo principal a ocupação de importantes nós de caminhos-de-ferro ou de linhas vitais para o abastecimento.

O conflito conhece uma mobilização generalizada da retaguarda, com os recursos das sociedades industriais. Os militares de ambos os lados empenham-se por motivos não só patrióticos, mas ideológicos.

A principal causa das evoluções táticas e métodos é o maior poder de fogo e alcance do armamento da revolução industrial. A mera espingarda estriada com o triplo do alcance dos mosquetes de cano liso, torna muito mais mortíferas as táticas de ordem cerrada e de carga frontal dos tempos napoleónicos. As armas que se generalizam durante o conflito, como a espingarda de carregar pela culatra⁸³, ou as que surgem de novo, como a espingarda de repetição, a metralhadora Gatling⁸⁴ ou as minas, provocam uma imensa alteração das táticas e práticas da guerra em poucos anos. Com elas não só o alcance das armas de fogo passa a ser o triplo de começos do século, como a cadência de fogo se torna quatro vezes maior. A Guerra Civil Americana é uma guerra dominada pelas espingardas estriadas, que são as principais responsáveis pelas baixas.

⁸² A espingarda Spencer ou a Henry, capaz de levar 15 cartuchos. Vidé anexo D figura 33 e 34.

⁸³ Como por exemplo a carabina Spencer. Vidé anexo D figura 35.

⁸⁴ Vidé anexo D figura 36.

No decurso do próprio conflito as táticas modificam-se. As táticas típicas do período napoleónico passam a ser menos aplicadas quando se confirma que elas se tornam demasiado mortíferas com o novo armamento. O Sul toma a dianteira neste campo, abandonando muito cedo as formas rígidas no campo de batalha. As unidades do Sul passam a movimentar-se agrupadas mas sem grandes preocupações de manter uma linha. Os soldados passam cada vez mais a usar a pá e a picareta à medida que o conflito se prolonga. As campanhas finais empregam o uso extensivo de trincheiras, fortificações de madeira, artilharia de grande calibre e telégrafo, a ponto de tornar a ferramenta quase mais importante que a própria arma.

Gettysburg é um exemplo da Guerra Civil Americana considerada como sendo o ponto de viragem desta como de seguida irá ser analisada.

4.1 A Batalha de Gettysburg

4.1.1 Antecedentes

Gettysburg antes de tudo mostrou-se como sendo o virar da Guerra Civil Americana, em que as esperanças e probabilidades da Confederação de ganhar, são dissuadidas com o resultado desta batalha. Gettysburg foi assim o ponto de viragem decisivo na Guerra Civil Americana. Apesar desta vila parecer ter pouca importância a nível militar, por estar praticamente rodeada de campos de cultivos e quintas, esta tinha na verdade muita importância a nível estratégico, isto porque Gettysburg era um cruzamento de estradas que saíam em várias direcções, para norte em direcção a Carlisle, para nordeste em direcção a Harrisburg e também para Filadélfia, para este em direcção a Hanover, sudeste em direcção a Baltimore, para sul em direcção a Taneytown, para sudoeste em direcção a Washington, para oeste em direcção a Hagerstown e para noroeste em direcção a Chambersburg⁸⁵.

Até à data o Exército da Confederação tinha obtido vitórias sob vitórias desmoralizando as forças do norte.

O que provocou a batalha naquele local foi o facto de surgirem rumores sobre a existência de um possível armazém de calçados naquele local. Como o Exército da confederação estava mal equipado, com muitos homens a combater descalços, causou a ida a Gettysburg por parte de alguns homens o que posteriormente originou o encontro com os homens do Exército da União e por consequente iniciou-se a batalha que foi crescendo gradualmente.

⁸⁵ Vidé anexo D figura 37.

4.1.2 O Exército do Sul

O Exército do Sul⁸⁶ mais conhecido pelo nome do Exército da Confederação, era liderado pelo General Lee⁸⁷. Exército este que estava muito mal equipado, em que os soldados muitas vezes não tinham fardas, mochila ou até botas⁸⁸. A alimentação que lhes era distribuída também ela era bastante pobre tendo os soldados que se alimentar das verduras e frutas da época que iam apanhando.

As principais armas que estavam distribuídas aos homens eram o mosquete Enfield de calibre .577⁸⁹, bem com o mosquete Springfield .58⁹⁰, embora existissem outras mas de menor importância. Outra modalidade existente que era empregue para curtas distâncias era a de *“buck and ball”*⁹¹, que não era mais do que empregar o mosquete como se fosse uma caçadeira. *“Despite continuous short food supplies, privation, and material shortages of almost every kind these soldiers were at their peak: lean, mean fighting machines, to steal a phrase used a hundred years later.”*⁹²

4.1.3 Exército do Norte

O General Meade⁹³ comandante do Exército do Norte⁹⁴, na Batalha de Gettysburg, mais conhecido por Exército da União tinha em seu poder um Exército muito melhor equipado do que a força do Sul, em que todos os soldados tinham uma farda⁹⁵. As tropas da União ao contrário das da Confederação eram bem alimentadas e regularmente fornecidas. No entanto existiam por vezes alguns problemas pontuais ao nível logístico, mas eram logo detectados e resolvidos, ao contrário do Exército da Confederação em que os problemas logísticos eram de cariz permanente. Por sua vez o uso de mochilas com meias extras, abafos e outros objectos que conferiam uma certa comodidade às tropas estava generalizado no Exército do Norte. As tropas da União mostravam-se assim melhor treinadas nesta altura do que as da Confederação. *“By this stage of the*

⁸⁶ Vidé anexo D figura 38.

⁸⁷ General Robert Lee era o comandante mais respeitado da América, serviu no México e no West Point.

⁸⁸ Vidé anexo D figura 39.

⁸⁹ Vidé anexo D figura 40.

⁹⁰ Vidé anexo D figura 41.

⁹¹ Sistema que consistia em carregar o mosquete com uma bala e com mais alguns chumbos de utilização para a caça, em suma o resultado de um disparo era o projectar de diversos projecteis tal como as actuais conhecidas caçadeiras.

⁹² Carl Smith, (1998). *Gettysburg 1863 High tide of the Confederacy*, Osprey Publishing Ltd, p.24

⁹³ General George Gordon Meade soldado de carreira, fora comandante do Exército de Potomac.

⁹⁴ Vidé anexo D figura 42.

⁹⁵ Vidé anexo D figura 43.

*war, the Southern superiority of outdoorsmen and hunters was waning, and Union troops were much better trained than they had been at the start of the war.*⁹⁶

O mosquete generalizado neste Exército era o Springfield de calibre .58, do Exército dos Estados Unidos modelo de 1861. No entanto nessa altura existiam já duas unidades de Sharpshooter⁹⁷ que estavam armadas com espingardas de retrocarga. Estas espingardas traziam grande vantagem sobre o mosquete ao nível da rapidez de carregamento bem como do seu alcance e fiabilidade na sua justeza, devido a serem de retrocarga e utilizarem já cartuxo metálico completo.

4.1.4 Batalha de Gettysburg

A Batalha de Gettysburg teve início no dia de 1 Julho de 1863, mas pode-se dizer que os primeiros movimentos que originaram a batalha tiveram início no dia 30 de Junho do mesmo ano. O General Pettigrew, após ter avistado tropas pertencentes à cavalaria de Buford⁹⁸, retirou a suas tropas da periferia de Gettysburg de este para oeste em direcção a Chambersburg, para informar o seu superior, o Tenente General Hill⁹⁹. Por sua vez o General Buford através dos comentários dos cidadãos aos seus soldados averiguou que os homens avistados não pertenciam a nenhum reconhecimento, devido a estes estarem em número demasiado elevado. Concluiu assim que ali perto deveriam estar localizadas as posições do Exército da Confederação. E para que o Exército do Sul não tomasse a cidade de mão beijada planeou então a oeste várias linhas de unidades de skimmers e montou o seu próprio posto de comando no alto do seminário de Lutherran. Passado algum tempo chegaram-lhe relatórios indicando que existiam na zona duas unidades operacionais, o que indicava mais uma vez que o Exército da Confederação estava ali colocado.

Buford tomou assim como medidas colocar a sua 1ª Brigada a Oeste da cidade, a Sul da estrada ferroviária que ligava Gettysburg a Chambersburg, sobre a linha de alturas que ali se encontrava atrás de cercas e sebes. Buford posicionou ainda parte da 2ª Brigada a Norte da linha-férrea até à colina de Oak e outra parte a este para vigiar possíveis aproximações vindas de Mummasberg, Carlise e de York, deixando em reserva a 3ª Brigada instalada na região de Mechanicsburg.

Após ter as suas tropas posicionadas Buford mandou enviar batedores para norte e oeste de modo a conseguir clarificar as posições do Exército da Confederação. Nessa

⁹⁶ Carl Smith, (1998). *Gettysburg 1863 High tide of the Confederacy*, Osprey Publishing Ltd, p.24

⁹⁷ Unidade considerada por muitos autores como sendo uma unidade de atiradores especiais cuja arma que utilizavam era a espingarda Sharps.

⁹⁸ Brigadeiro General John Buford, comandante da 1ª Divisão do Corpo de Cavalaria do Exército do Norte.

⁹⁹ Tenente General Ambrose P. Hill, comandante do III Corpo de Exército do Exército do Sul.

noite com o regresso dos batedores e das novas notícias que estes traziam, clarificou que o Exército da Confederação estava localizado a cerca de 14 quilómetros the Cashtown. Em resposta Buford enviou então para o General Meade, bem como para o General Reynolds¹⁰⁰ mensageiros para informar da situação e para pedir apoio visto que ele sabia que não conseguiria aguentar sozinho aquela posição.

O General Meade após ter recebido a mensagem de Buford e ter meditado sobre as várias modalidades de acção¹⁰¹ que podia optar determinou que iria enfrentar cara a cara o Exército de Lee. Desta forma Meade enviou ordens a todos os seus comandantes para se deslocarem em direcção a Gettysburg de forma a reforçar a posição já ocupada por Buford.

O General Heth¹⁰² após ter falado com seu superior o General Hill e ambos terem tido relatórios de que as poucas tropas avistadas em Gettysburg eram de cavalaria e em virtude do estado-maior e segundo as informações recolhidas indicarem que o Exército do Sul estava situado na região de Middleburg concluíram que estes não seriam mais do que alguns batedores. Como corria o rumor da existência de um armazém de calçado e segundo estas conclusões, Heth pediu autorização para ir à cidade pelo facto de grande parte dos seus homens andarem descalços.

Na manhã seguinte ao nascer do sol Heth com a sua força iniciou um deslocamento, com a 3ª e 4ª Brigadas à frente, em direcção à cidade pela estrada de Chambersburg. Com a luminosidade do raiar do dia e com a nuvem de poeira que se formava devido ao deslocamento da força, as tropas de Buford, que se encontravam sobre o caminho dos soldados da Confederação¹⁰³, num primeiro instante não conseguiram identificar o que ali se aproximava. Até que, a certa altura quando aferiram que o que ali estava a chegar eram as tropas da Confederação abriram fogo sobre eles. Do mesmo modo os soldados da Confederação responderam ao fogo iniciando-se assim a Batalha de Gettysburg¹⁰⁴.

Esta troca de tiros fez com que os soldados da União aguentassem o avanço dos Confederados, no entanto, apesar da União ter um maior poder de fogo com o passar do tempo as unidades da União começaram a recuar pouco a pouco, trocando espaço por tempo. Devido ao terreno e ao sucessivo recuar da unidade as tropas da União não conseguiram manter o contacto com a unidade do Exército do Norte. Após essa acção

¹⁰⁰ Major General John F. Reynolds, Comandante do I Corpo de Exército do Exército do Norte.

¹⁰¹ As modalidades de acção que o General Meade podia optar eram *"contest Gettysburg, form a defence at Emmitsburg, or order his troops to retire and form up at Pipe Creek, which afforded a better defensive position than Emmitsburg."* (Carl Smith, (1998). *Gettysburg 1863 High tide of the Confederacy*, Osprey Publishing Ltd, pp.44, 45).

¹⁰² Major General Henry Heth, Comandante da 2ª Divisão do III Corpo de Exército do Exército do Sul.

¹⁰³ Tropas essas que pertenciam à 1ª Brigada comandada pelo Coronel William Gamble

¹⁰⁴ Vidé anexo D figura 44 e 45.

Cutler com a sua Brigada direccionou-se para norte do seminário Lutheran, posição essa onde estava Buford, e atacou para diminuir o avanço dos Confederados. Noutro lado Meredith com a sua Brigada (iron brigade) avança para aliviar a unidade de Gamble que recua lentamente para voltar a formar atrás da linha de alturas do seminário, a sul deste. Novamente a norte do seminário Reynolds envia dois batalhões, sendo eles o 84º e 95º Batalhões de New York, tomar a posição a Sudeste da quinta dos McPherson e outro Batalhão ainda, o 147º Batalhão de New York, destacado mais para a sua frente junto ao celeiro da quinta onde este é esquecido. Esta acção por parte de Reynolds é consumada tendo em vista aliviar os soldados de Buford e de maneira a que estes tenham oportunidade de retirar. Em contrapartida as tropas destes dois batalhões apesar de avançarem, a resistência das unidades do sul mostra-se demasiado elevada, de modo que numa total confusão os força a retirar esquecendo o Batalhão que se encontrava junto ao celeiro. Este Batalhão, o 147º New York, começa a ser atacado até que a dada altura Wadsworth os manda recuar, o que apesar de tudo lhe custou muitas perdas.

Nesse mesmo tempo voltado para norte mais a oeste Robinson ordena aos homens de Baxter para avançar e posicionar-se à direita dos homens de Wadworth, que já reagrupadas e reorganizadas começaram a avançar até à linha ferroviária. Nesse mesmo tempo a unidade de Davis, pertencente ao Exército da Confederação, atravessa a mesma linha ferroviária que fora desprezada pela União e ataca em direcção a norte ameaçando a unidade de Wadsworth; este apercebe-se da ameaça e contra-ataca com vista a repelir a unidade inimiga. No meio deste combate a unidade de Davis bate em retirada após inúmeras baixas e reagrupa-se e reorganiza-se atrás da linha de altura de Herr. Noutro local mais a Sul na linha de alturas de McPherson, Archer com os seus homens avançam a linha de alturas onde encontram uma pequena resistência. Reynolds que assiste ao avanço de Archer envia a Brigada Meredith para detê-los. Desta forma as tropas da União vêm-se encurraladas devido à crescente resistência. Nesse mesmo instante Reynolds avança para dar ordens a Meredith onde é morto.

Mais tarde a força de Baxter que se encontra mais a Nordeste avança para Norte da estrada Mummasberg e posiciona-se atrás de um cabeço voltado para Norte aguardando na sua nova posição. O'Neal por sua vez envia parte da sua unidade avançar sobre a posição de Baxter que defende repelindo as tropas Confederadas. Iverson com a sua unidade que se encontrava adjacente a de O'Neal e observando que o ataque deste estava a vacilar manda a sua unidade envolver a unidade de Baxter para posteriormente flanqueá-lo. Baxter autentica a unidade de Iverson como inimigo reposiciona os seus homens para abrir fogo sob este, fixando desta forma o ataque por parte de Iverson. Por consequente o General Robinson destaca a unidade de Paul para reforçar Baxter. Paul aproveita o facto dos homens de Baxter estarem a fixar o ataque

dos Confederados para os assaltar obrigando os homens do Exército do Sul a retirarem. O que oferece tempo precioso à União para que os reforços se instalem, visto os homens de Meade já terem atingido as linhas de alturas a Sul de Gettysburg.

Pettigrew com a sua unidade avança sobre o alto de McPherson onde é apanhado por um intenso fogo vindo da parte da Brigada de Meredith diminuindo desta forma o seu avanço. Quando a unidade de Pettigrew estava a chegar ao ponto de culminação Brockenbrough avança e ataca a unidade que estava então a combater Pettigrew forçando as tropas da União a recuar.

Do lado Norte do combate Ramseur com os seus homens assaltam a posição de Paul de Oeste para Este, estimulando Robinson a destacar o 16º Batalhão de Maine para segurar o assalto permitindo desta forma a retirada dos homens de Paul. O General Early, com a sua unidade, junta-se ao assalto de Doles contra o XI Corpo de Exército vindo de Norte e Oeste forçando as forças da União a baterem em retirada para Gettysburg. Mais a Sul, na linha de altura de McPherson, as forças da União retiram também devido ao superior número de homens por parte da Confederação e reorganizam-se na linha de alturas à retaguarda sendo esta a do seminário. Ramseur continua o seu avanço para Este depois da unidade de Paul e Wadsworth retirarem, para se reorganizarem no alto do seminário, juntando-se desta forma ao ataque contra o 1º Corpo de Exército que começava a fraquejar.

Durante a noite de 1 para 2 de Julho de 1863 Meade chegou à linha de alturas do cemitério e segundo informações dos seus subordinados concluiu que tinha tido já 8500 baixas, no entanto ainda estava tudo em jogo. Buford tinha conseguido retardar as tropas dos Sul para que o Meade chegasse e Reynolds e Howard ocupavam pontos estratégicos de modo a que o Exército do Norte pudesse ocupar posições. Na manhã seguinte todo o Exército do Norte estava já colocado à excepção do 6º Corpo de Exército¹⁰⁵.

Meade tinha o seu dispositivo em forma de anzol sobre m conjunto de linhas de alturas. No lado Nordeste sobre a colina de Culp estava instalado o XII Corpo de Exército. Ao lado, em direcção a Oeste, o I Corpo de Exército estava posicionado num colo entre a colina de Culp e a linha de alturas do cemitério. Por sua vez o XI Corpo de Exército bem como o II e o III, por esta ordem, estavam instalados sobre a linha de altura do cemitério até ao Little Round Top. Meade deixou em reserva um Corpo de Exército sendo este o V na colina de Powers que se encontrava equidistante de toda a frente podendo desta forma empregar a sua reserva onde fosse necessário. Nesta altura faltava só esperar pela chegada do VI Corpo de Exército que ainda estava em falta.

¹⁰⁵ Vidé anexo D figura 47.

Já no segundo dia da batalha¹⁰⁶ uma unidade de artilharia encontra um atalho para onde move as suas baterias, perto de um pomar, enquanto que espera pela unidade de Hood que vai lançar a ofensiva, contudo Hood atrasa-se. Sickles¹⁰⁷ que se encontra junto ao Little Round Top sente a sua posição desfavorável e ordena aos seus subordinados, Ward, Trobiand e Graham para ocupar uma posição mais a Oeste e a Leste da estrada de Emmitsburg. Na sua nova posição este sente-se mais seguro, em contrapartida Sickles não repara que com esta acção acaba de quebrar a formação em linha que Meade tinha ordenado, deixando desta forma exposto o flanco esquerdo da União. Quando Meade descobre ordena a Sickles para voltar à sua posição mas o ataque de Hood inicia-se. Hood e McLaws chegam à estrada de Emmitsburg road e seguem ao longo desta e envolve o flanco da União. Warren é avisado do envolvimento e apressa-se a ir buscar reforços. Face a um possível isolamento as tropas da União recuam até à encosta do Little Round Top, perseguidos pelos Confederados.

Alexander inicia a sua barragem de fogos para posteriormente Hood assaltar, que visualiza uma concentração elevada de tropas da União ao longo da estrada. Em resposta Hood direcciona-se para Norte e inflecte para Este ao lado da quinta de Rose em direcção a Devil's Den, onde é ferido. No entanto Robertson e McLaws continuam o ataque para a frente esperando pelo apoio de outra unidade que se mostra demorada.

Oates mais a Sul sobe até ao topo do Big Round Top obrigando uma unidade de Sharpshooters da União a retirar em direcção à estrada de Taneytown. Warren observa os Sharpshooters que retiram e avisa Vincent do perigo que se aproxima. Vincent reage levando os seus homens para o alto do Little Round Top para tentar segurar o ataque. Por sua vez dá ordem à Chamberlain para proteger o flanco do dispositivo da União. Como tinha previsto Vincent, Oates ataca o flanco esquerdo descendo o Big Round Top em direcção do Little Round Top onde é fixado pelos homens de Chamberlain. Este posteriormente assalta a unidade de Oates a carga de baionetas, acabando por forçar a retirada dos confederados de volta ao Big Round Top.

Mais a Noroeste perto da quinta de Rose, Kershaw e Semmes com as suas unidades deslocam-se para Este da estrada de Emmitsburg com vista a empenhar as unidades de Sweitzer e Tilton. Por sua vez Anderson agarra na sua unidade e emprega junto à de Kershaw formando assim uma linha concentrada de fogo confederado. Cross dá conta da dificuldade que estas unidades da união estão a ter e rapidamente se desloca até à linha de alturas para retardar o avanço confederado. Kelly e Zook visualizando a iniciativa de Cross juntam-se a este ataque. Sweitzer e Tilton perante a contra ofensiva iniciada por Cross retiram para o bosque onde se reorganizam. O ataque

¹⁰⁶ Vidé anexo D figura 46 e 47.

¹⁰⁷ Major-General Daniel E. Sickles, Comandante do III Corpo de Exército do Exército do Norte

lançado por estas três unidades obriga as unidades da confederação a recuarem ligeiramente para dentro do bosque até ao aparecimento de Wofford que revira a vantagem para o lado do Exército do Sul.

Entretanto Crawford chega ao Little Round Top com tropas que ainda não tinham sido empenhadas, reforçando e aliviando Weed. Crawford apercebendo-se que as suas tropas estão a quebrar ordena um assalto pela encosta abaixo com vista a forçar a retirada dos Confederados. Assim se passa com os Confederados a retirarem e reorganizarem-se a sul do Big Round Top. O mesmo se passa com as tropas de Kershaw que retiram em direcção ao bosque.

Com o cair da noite o combate é interrompido não facultando ao Exército do sul explorar a sua vantagem. Meade decide manter a posse do terreno onde se encontra acreditando que Lee vai atacar. Correctamente visto por Meade, Lee no terceiro dia da batalha¹⁰⁸ decide fazer um último ataque, ao qual Longstreet¹⁰⁹ se opõe. O ataque planeado era um ataque frontal esmagador sobre toda a frente do dispositivo voltada para Oeste bem como do lado Este. Nesse ataque frontal seria empregue todo o I Corpo de Exército, apoiado pelo III Corpo de Exército e pela artilharia. Desta forma o General Lee previa uma vitória imponente destruindo todo o Exército da União.

Como planeado por Lee a artilharia iniciou fogo por volta das 12h00 e a grande ofensiva inicia-se por volta das 14h30. A União no seu piso elevado iniciou os fogos de artilharia concentrados sobre as tropas da Confederação destruindo enorme parte da ofensiva confederada. Quando o Exército do Sul chegou às linhas do Norte apenas trazia no seu ataque menos de metade dos homens que tinham iniciado a ofensiva. Homens estes que foram de certa forma repelidos e obrigados a retirar com alguma facilidade por parte das unidades empenhadas da União.

O General Lee acaba com cerca de dois terços do seu Exército destruído num balanço de 23186 mortos e com uma desastrosa derrota. No dia seguinte Lee na esperança que Meade lance uma ofensiva mantém a posição defensiva podendo dar-lhe a vitória. No entanto Meade também ele se mantém na sua posição favorável, obrigando Lee com o seu Exército a retirar. Com tal derrota o Sul acabava de perder a última oportunidade de obter uma vitória decisiva. O Exército do Sul passa então desde esse momento à defensiva, perdendo gradualmente terreno, e aguardando como derradeira esperança uma intervenção por parte da Inglaterra.

¹⁰⁸ Vidé anexo D figura 48 e 49.

¹⁰⁹ Tenente General James Longstreet, Comandante do I Corpo de Exército do Exército do Sul

5. Paralelismo entre a evolução do Mosquete e da Tática

Após a análise destas três batalhas espaçadas no tempo em cerca de cem anos, verifica-se que ocorreram evoluções tanto a nível do mosquete bem como ao nível da tática. O mosquete começa por uma forma mais rudimentar com fecho de pedreireira e ao longo dos anos vão-lhe sendo introduzidas certas evoluções que se generalizam nos Exércitos, por sua vez as táticas padrão também vão evoluindo com o passar dos anos dando origem a novos tipos de unidades, novas organizações militares.

Na época da Revolução Americana (1774 -1783) o armamento padrão inglês era o mosquete *Brown Bess* que tinha como características o facto de ter uma alma lisa que lhe conferia uma pontaria relativamente fraca e um curto alcance devido ao vento que este tinha entre a bala e a alma do cano. O fecho deste mosquete era o fecho de pedreireira que vinha já a ser utilizado desde o do século XVI, o "*Brown Bess*" possuía já também a baioneta de alvado. Este armamento equipava um Exército regular cuja sua orgânica subia até ao escalão Regimento e a sua unidade tática fundamental era o Batalhão. A tática padrão adoptada por estas forças era a formação em linha que se organizava em três fileiras ou duas caso se se pretendesse um maior poder de fogo. No entanto existiam já unidades de "*grenadiers*" e de infantaria ligeira embora esta última não empregasse as táticas de escaramuça, pois apenas servia para cobrir o flanco dos batalhões ou como guarda avançada.

Na Revolução Americana o Exército Inglês opôs-se principalmente a uma força irregular, as milícias que se organizavam em unidades de "*minutemen*", estas unidades articulavam-se apenas no escalão de Companhia, ao contrário dos ingleses que ia até Regimento. Contudo com o desenrolar da revolução os colonos americanos sentiram-se obrigados a formar um Exército regular adoptando a imagem do Exército inglês a fim de obterem um maior sucesso, mas nunca desistindo das milícias pois em grande parte dos conflitos que ocorreram estas tiveram presentes. O armamento utilizado pelas forças americanas era como vimos em tudo igual ao do Exército inglês embora tivessem também armas provenientes do Exército francês, sendo este o mosquete "*Charleville*". Este mosquete era em tudo semelhante ao mosquete inglês embora com um calibre mais reduzido que conferia um maior alcance apesar de este não ser significativo. As milícias não tinham uma tática bem definida, escondiam-se atrás de árvores ou paredes e depois efectuavam os disparos singularmente, por vezes a tática por eles adoptada era em tudo semelhante à tática de escaramuça, outras vezes tomavam uma ordem linear mas sem esta ser rígida.¹¹⁰

¹¹⁰ Vidé anexo B figura 11.

Posteriormente nas Invasões Napoleónicas, mais propriamente na Terceira Invasão, as forças que se opõem são ambas forças regulares. Do lado inglês o armamento padrão mantém-se igual, o mosquete “*Brown Bess*” que já tinha sido utilizado durante a Revolução Americana, contudo algumas unidades inglesas começaram a utilizar mosquetes de cano estriado sendo este o mosquete “*Baker*”. Esta nova arma pelo facto de conter estrias helicoidais no cano conferia como já foi referido um maior alcance e uma maior precisão no tiro. Esta arma era atribuída a um novo tipo de unidades, unidades essas que eram consideradas como sendo uma força de elite. No caso inglês eram as unidades de “*Rifles*” que actuavam isoladamente à frente ou flancos do grosso da força com vista a desarticular e desgastar a força opositora utilizando a tática de escaramuça, escolhendo preferencialmente como alvos comandantes das forças opositoras. No caso português esse novo tipo de unidades, que eram de escalão Batalhão, empregues na Batalha do Buçaco foram as Unidades de Caçadores. No entanto a infantaria de linha continuou a ser o mais empregue no campo de batalha conjugando os mosquetes de alma lisa e a ordem linear típica dos Ingleses. A ordem linear que fora empregue na Batalha do Buçaco era por norma formada por duas filas extensas, que eram utilizadas em contra encosta, escondendo desta forma a localização e potencial do dispositivo utilizado. Organicamente a unidade máxima eram as Divisões que se articulavam em Brigadas e posteriormente em Batalhões que continuavam a ser a unidade tática fundamental da época.

A França utilizava também como arma padrão o mosquete de alma lisa “*Charleville*” de 1777 atribuída a praticamente todas as unidades, mas ao contrário da Inglaterra as tropas francesas pouco usaram armas de cano estriado. Contudo as forças francesas também tinham tropas de infantaria ligeira que eram as unidades de “*Voltigeurs*” que actuavam da mesma forma que as unidades de “*Rifles*”. Surge como já se mencionou com Napoleão, também nessa altura, o escalão de Corpo de Exército que era autónomo. Ao nível da tática as forças francesas ao contrário das tropas Inglesas adoptavam um dispositivo em coluna, bem como a tática do quadrado que permitia uma melhor defesa contra as tentativas de flanqueamento por parte dos opositores.

Por último na Guerra Civil Americana verificam-se várias inovações ao nível do armamento e tática. O fecho de pedreneira cai em desuso e surge o fecho de percussão que passa a ser dominante no campo de batalha bem como as armas de alma estriada, surgem ainda as primeiras armas de repetição. Com isto as cadências de tiro aumentam bem o alcance das armas e o poder de fogo destas. Por sua vez as táticas de ordem rígida no campo de batalha começam a ser abandonadas, passando assim as unidades a deslocarem-se agrupadas sem uma ordem rígida de batalha.

Conclusões

O impacto dos instrumentos de combate entendidos como tecnologia de guerra, nas doutrinas e na organização militar, tem merecido sempre grande interesse dos historiadores militares, reconhecendo que as doutrinas procuram sempre estabelecer os princípios de emprego dos meios com o melhor rendimento possível para atingirem certos objectivos. Ao nível da Estratégia, sabemos como a Guerra tem funcionado sempre como factor de desenvolvimento técnico e ao nível tático será interessante compreender como evoluiu a relação entre a “arma” e a “táctica”, numa relação complexa de influências mútuas, marcadas pela época em que se observam.

O longo reinado do “mosquete” na arte da guerra, registou uma grande evolução técnica desde a alma lisa aos canos estriados, acompanhando a evolução tática da infantaria de linha à infantaria ligeira sendo ao mesmo tempo, consoante as épocas, a causa e a consequência das alterações à doutrina.

Procurando dar respostas ao problema proposto inicialmente, verifica-se, com a análise deste trabalho, não ser possível uma conclusão absoluta da influência do mosquete na tática ou vice-versa. Mas, pelo contrário, verifica-se que ao longo destes cem anos, onde se inserem as três batalhas estudadas, que o mosquete e a tática se influenciaram mutuamente ao longo do tempo numa relação dinâmica, que demonstra que a evolução dos sistemas de armas vai provocar alterações nas táticas para que estas se tornem mais eficazes. Por sua vez esta evolução da tática por parte de uma força vai incutir o desenvolvimento tecnológico com vista a superar esta superioridade tática.

Inicialmente, como se verificou, os mosquetes eram armas com a alma do cano lisa, o que conferia uma falta de precisão a este e por consequente tornava a pontaria pouco relevante. Esta circunstância levou a que as táticas de infantaria procurassem aproveitar ao máximo o tiro conjunto disparado à voz de comando. Seguindo esta lógica as formações adoptadas obrigavam a que os homens no campo de batalha se colocassem lado a lado, ombro com ombro, de uma forma compacta de forma a superar a falta de precisão pela quantidade de disparos feitos à ordem. Este tipo de tática obrigava assim a uma disciplina rígida no campo de batalha. Por outro lado, o mosquete obrigava a que os soldados se mantivessem de pé, expostos à frente do inimigo, visto que, este só dava para carregar de pé devido ao seu comprimento e carregamento pela boca. Contudo, na Revolução Americana não foi exemplo disso visto que, o Exército inglês combateu contra milícias cujas táticas não tinham uma ordem linear mas sim dispersa no campo de batalha. Mas, se for bem analisada, os americanos de certa forma com os conhecimentos que tinham além de actuarem de forma irregular tentavam

manter-se agrupados de forma a conseguir potencializar os seus disparos. Verifica-se também, relativamente às forças americanas que estas, com o decorrer da revolução, sentem necessidade de terem presente um Exército regular aplicando as mesmas tácticas que o Exército inglês. Contudo, como se verificou na Revolução Americana, as armas que equipavam as partes beligerantes eram em tudo semelhantes e a ordem dispersa empregue pelas milícias opondo-se à ordem linear inglesa mostrou-se superior a nível táctico provocando a derrota dos Ingleses como foi o caso da batalha de Concord e Lexington. Neste conflito verifica-se que, o facto da táctica de ordem dispersa empregue ser decisora no conflito incitar as primeiras inspirações da infantaria ligeira e o uso da táctica de escaramuça¹¹¹.

Devido ao limitado alcance do mosquete de alma lisa, os disparos teriam de ser feitos a uma distância inferior a cem metros no campo de batalha, obrigando a um combate próximo.

Além de se concluir que o mosquete tal como apareceu inicialmente conduziu às tácticas com formações compactas no campo de batalha verificam-se também outras alterações de ordem táctica com o decorrer da sua evolução. Uma das primeiras evoluções do mosquete no campo de batalha foi a aparição das baionetas, que já se tinha verificado na Revolução Americana. Nessa altura as forças começavam já a abandonar as unidades de piqueiros como unidade de flanco ou a frente da força, com o intuito de aguentarem as cargas de cavalaria e de infantaria, pelo facto das baionetas conseguirem assumir essa mesma missão no campo de batalha.

Com o aparecimento dos canos estriados a táctica volta a sofrer alterações no campo de batalha, pois só através destes é que foi possível desenvolver-se, já nas Invasões Napoleónicas, o novo tipo de unidades consideradas de elite. Efectivamente as unidades de “*Rifles*” bem como “*Voltigeur*” e de Caçadores, consideradas como infantaria ligeira, surgem equipadas de armas estriadas utilizando a táctica da escaramuça para retardar, desarticular e flagelar as unidades opositoras. Devido ao muito maior alcance que os mosquetes estriados proporcionavam bem como à pontaria mais aferida, concedia a estas tropas a possibilidade de efectuar disparos através de uma pontaria mais cuidada, preferindo alvos mais importantes no campo de batalha e efectuando o tiro de uma forma singular, ao contrário das de unidades de linha. Outra grande mudança que os canos estriados trouxeram foi a capacidade de estas unidades, devido às características do tiro, poderem adoptar uma ordem dispersa no campo de batalha. Quanto ao nível da

¹¹¹ Outro grande exemplo é o dos conflitos coloniais da década de 60 em que, com o mesmo armamento a equipar forças regulares e guerrilhas, esta última conseguia obter vantagem devido à sua forma de actuar no campo de batalha.

organização militar estas unidades eram articuladas em escalão Batalhão ao contrário dos mais altos escalões da infantaria de linha.

Tendo como referência as Invasões Francesas verifica-se que uma das variantes que interfere nas relações entre o armamento e a tática é a estratégia, ou melhor, os objectivos estratégicos definidos por cada uma das partes, conduzindo desta forma a táticas diferentes.

As forças francesas tinham um objectivo estratégico ofensivo, privilegiando o efeito de choque, visando obter uma vitória esmagadora sobre os Ingleses forçando a batalha decisiva para esmagar o inimigo. Para tal, as tropas empregavam muito a formação em coluna, por conferir uma mais fácil progressão e um mais elevado poder de choque concentrado num menor ponto da defesa do inimigo enquanto que Wellington tinha um objectivo estratégico defensivo com o intuito de preservar as suas forças. Desta forma as forças Anglo-Lusas utilizavam muito operações irregulares, utilizando as unidades de “*Rifles*” e Caçadores com a finalidade de desgastar e desorganizar o inimigo trocando espaço por tempo e adoptando uma ordem linear em contra encosta para surpreender os dispositivos franceses e protegerem-se da artilharia inimiga, privilegiando um maior poder de fogo.

Como se verifica, nas Invasões Francesas ambas as forças estavam equipadas, com armamento de características relativamente iguais, à excepção das forças especiais inglesas que dispunham de mosquetes de cano estriado, ao contrário das tropas francesas que davam pouca importância a estes novos mosquetes. As táticas empregues por ambas as forças também eram diferentes opondo às linhas Anglo-Lusas as colunas francesas. Na Batalha do Buçaco a combinação destes dois factores veio trazer a vitória à força anglo-lusa.

Posteriormente, com a generalização dos canos estriados, bem como, com o aparecimento de armas com maior cadência de tiro, graças ao fecho de percussão, à recarga e ao aparecimento de armas de repetição, na Guerra Civil Americana concluiu-se que as táticas de ordem compactas se tornavam demasiado mortíferas, pelo que as tropas de linha começaram também a adoptar uma ordem dispersa. Na Batalha de Gettysburg veio-se também a comprovar que as cargas frontais napoleónicas eram demasiado mortíferas para o tipo de armamento já existente na época. Consequentemente começaram então a surgir as primeiras preocupações ao nível da protecção dos homens, entrincheirando-os, onde surgiram também as primeiras fortificações de madeira.

Na Guerra Civil Americana, após análise, verifica-se que as táticas empregues por ambas as partes eram iguais, ambas começaram pela utilização da ordem linear e com o decorrer do tempo ambas passaram a empregar a ordem dispersa. A primeira

força a adoptar esta ordem foi o Exército do Sul que se antecipou ao Exército do Norte. Relativamente ao armamento que equipava os 2 Exércitos era em tudo semelhante, contudo, ao nível industrial, verifica-se que o Exército do Norte estava muito mais desenvolvido bem como ao nível logístico, apresentando menos deficiências. Apesar do Exército do Sul estar em vantagem até à Batalha de Gettysburg, acaba por perder a guerra, devido ao ataque frontal executado no terceiro dia da batalha, revelando-se num total fracasso, comprovando assim que as tácticas napoleónicas estavam já ultrapassadas pelo avanço tecnológico.

Bibliografia

Arnold, James (1998). *Gettysburg July 1 1863 – Union: The Army Of Potomac*, Osprey Publishing Limited, Oxford.

Barata, Manuel (2004). *Nova História Militar de Portugal*, Volume 3, Círculo de Leitores, Rio de Mouro.

Barnes, Gregory (2002). *The Napoleonic Wars – The Peninsular War 1807 – 1814*, Osprey Publishing Limited, Oxford.

Blair, Claude (1983). *Pollard's History of Firearms*, Country Life Books, England.

Chambers, George (1910). *Wellington's Battlefields Illustrated – Bussaco*, Swan Sonnenschein & CO., W.C..

Chartrand, René (2001). *Bussaco 1810 – Wellington defeats Napoleon's Marshals*, Osprey Publishing Limited, Oxford.

Couto, Bruno (2007). *Evolução do mosquete*, Academia Militar, Lisboa.

Dolínek, Vladimír (1998). *Armes à Feu Anciennes*, Gründ, Paris.

Dupuy, Esnest (1977). *The Encyclopdia Of Military History – from 3500 B.C. to the present*, Jane's Publishing Company, London.

Falls, Cyril (1964). *Les Grandes Batailles Terrestres*, Pont Royal, Paris.

Fuller, C. (1957). *The Decisive Battles of the Western World – and their influence upon history, volume III From de American Civil War to the end of the Second World War*, Eyre & Spottiswoode, London.

Funcken, Fred (1967). *Le costume et les armes des soldats de tous les temps*, Volume 2, Casterman, Belgique.

Funcken, Fred (1968). *L'uniforme et les Armes des Soldats du Premier Empire*, Volume 1, Casterman, Belgique.

Gallagher, Gary (2003). *The American Civil War – This Mighty Scourge Of War*, Osprey Publishing Limited, Oxford.

Glatthaar, Joseph (2001). *The American Civil War – the War in the West 1863 – 1865*, Osprey Publishing Limited, Oxford.

Hughes, B. (1974). *Firepower Weapons effectiveness on the battlefield, 1630-1850*, Charles Scribner's sons, New York.

Jacques, Boudet (1966). *Histoire Universelle des Armées, 1700 – 1914, De Pierre 1º a Moltke*, Robert Laffont, Paris.

Jones, Archer (1997). *The Art Of War In The Western World*, Barnes e Noble Books, New York.

Karnal, Leandro (2007). *História Dos Estados Unidos – das origens ao século XXI*, Editora Contexto, São Paulo.

Laffin, John (2001). *Dicionário de Batalhas*, Salvat Editores, Espanha.

Mardel, Luiz (1887). *Historia Da Arma De Fogo Portátil*, Imprensa Nacional, Lisboa.

Marston, Daniel (2002). *The American Revoltion 1774 – 1783*, Osprey Publishing Limited, Oxford.

Martelo, David (2007). *Caçadores. Os Galos de Combate do Exército de Wellington*, Tribuna da História, Lisboa.

Morrissey, Brendan (1995). *Boston 1775 – The shot heard around the world*, Osprey Publishing Limited, Oxford.

Nunes, Viegas (2002/2004). "A guerra da Intendência América", aula in *Curso Estado-Maior do Exército*, Altos Estudos Militares, Lisboa.

Pires, Nuno (2006). "Os Exércitos não se improvisam – Um estudo sobre o Exército Português e o Novo Exército Anglo-Português em 1808", in *Revista Militar*, Lisboa.

Santos, José (1979). *Apontamentos de História para Militares – Evolução dos Sistemas de Coacção – Apontamentos para a História da Subversão em Portugal*, Institutos de Altos Estudos Militares, Lisboa.

Smith, Carl (1998). *Gettysburg 1863 – High tide of the Confederacy*, Osprey Publishing Limited, Oxford.

Teixidó, António (2001). *Enciclopédia Del Arte De La Guerra*, Editorial Planeta, Espanha.

Telo, António (2004). *Armamento do Exército Português – Volume 1 – Armamento Ligeiro*, Prefácio, Lisboa.

Vicente, António (2006). *Batalhas da Historia de Portugal – Guerra Peninsular*, QuidNovi, Matosinhos.

Wills, Garry (1999). *A Necessary Evil: A History of American Distrust of Government*, Simon & Schuster, New York.

Sitiografia

<http://britishredcoat.blogspot.com/2008/04/prince-estabrook-memorial.html>

http://eu.art.com/asp/sp-asp/_/pd--12016324/Minute_Men_of_the_Revolution.htm

http://strategicsimulations.net/catalog/product_info.php?cPath=91&products_id=539&osCsid=0ad55ae9e4148317cdfec34eaf55522c

<http://www.adhb30.dsl.pipex.com/na08.htm>

<http://www.armchairgunshow.com/images/perm/L-a-ctg.jpg>

http://www.battlefield-site.co.uk/facts_figures.htm

<http://www.britishbattles.com/battle-princeton.htm>

<http://www.engerisser.de/Bewaffnung/weapons/Matchlockmusket.html>

<http://www.gdg.org/Images/Research/Maps/gbma1883b.jpg>

<http://www.hackman-adams.com/guns/58musket.htm>

<http://www.historical-firearms.co.uk/acatalog/DX1054.jpg>

<http://www.historical-firearms.co.uk/acatalog/rifles.html>

http://www.horsesoldier.com/catalog/toward_angle.JPG

http://www.horsesoldier.com/catalog/rock_erin.JPG

http://www.hunter-ed.com/sc/course/ch5_know_your_muzzleloader.htm

<http://www.ingenting.f2s.com/western/repeters.htm>

http://www.nps.gov/history/museum/exhibits/revwar/image_gal/morring/muskethessian.html

<http://www.srcalifornia.com/uniforms/p31.htm>

<http://www.srcalifornia.com/uniforms/s2.htm>

<http://www.wargame.ch/wc/nwc/newsletter/January2002/Newsletter17/Images/PORTbtIBussaco.jpg>

http://www2.dsi.uminho.pt/am/2002/Capitulo1/i_contemp/iddc.htm

<http://z.about.com/d/militaryhistory/1/0/H/-/-/-/ Gatling.jpgAnexos>

Anexos

Anexo A



Figura 1: Mosquete com fecho de serpentina

Fonte: <http://www.engerisser.de/Bewaffnung/weapons/Matchlockmusket.html>



Figura 2: Mosquete com de roda

Fonte: <http://www.engerisser.de/Bewaffnung/weapons/Wheellockmusket.html>



Figura 3: Mosquete com fecho de pedreireira

Fonte: http://www.nps.gov/history/museum/exhibits/revwar/image_gal/morring/muskethesian.html

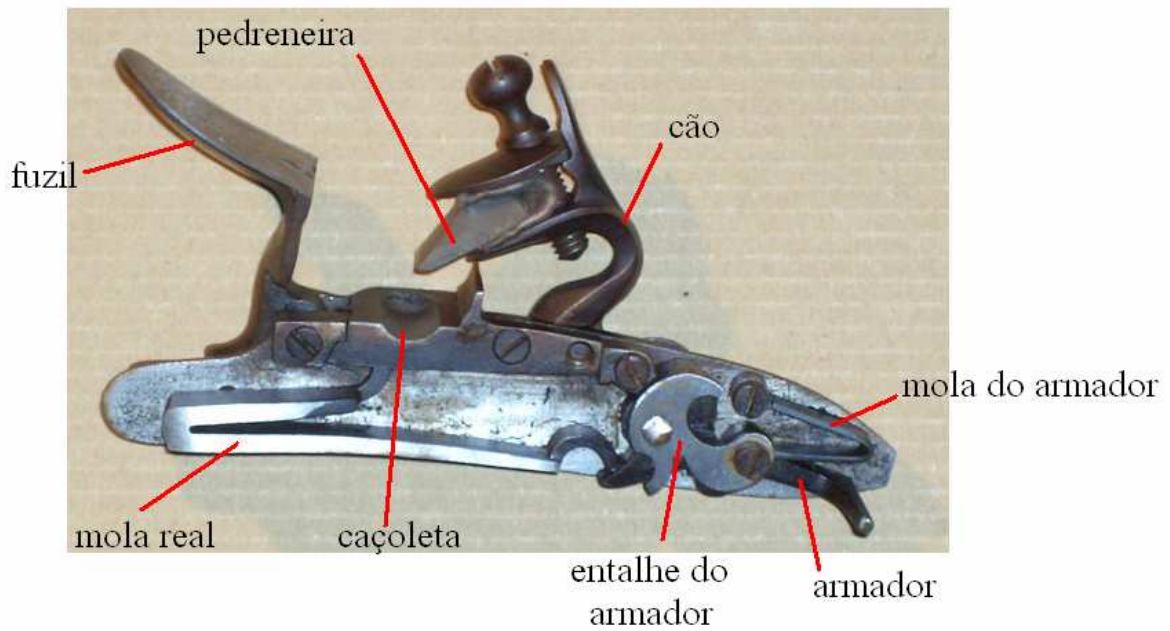


Figura 4: Fotografia de um fecho de pedreireira com as suas partes constituintes.
 Fonte: Couto, Bruno (2007). *Evolução do mosquete*, Academia Militar, Lisboa.

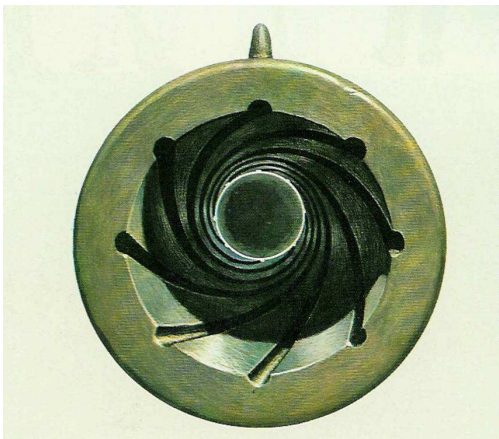


Figura 5: Alma de um cano com estrias helicoidais.

Fonte: http://www.hunter-ed.com/sc/course/ch5_know_your_muzzleloader.htm



Figura 6 e 7: À direita em pormenor uma Baioneta de alvado e a direita a mesma baioneta a calar um mosquete.

Fonte: http://www.hunter-ed.com/sc/course/ch5_know_your_muzzleloader.htm

<http://www.historical-firearms.co.uk/acatalog/DX1054.jpg>



Figura 8: Mosquete com fecho de percussão.

Fonte: <http://www.armchairgunshow.com/images/perm/L-a-ctg.jpg>

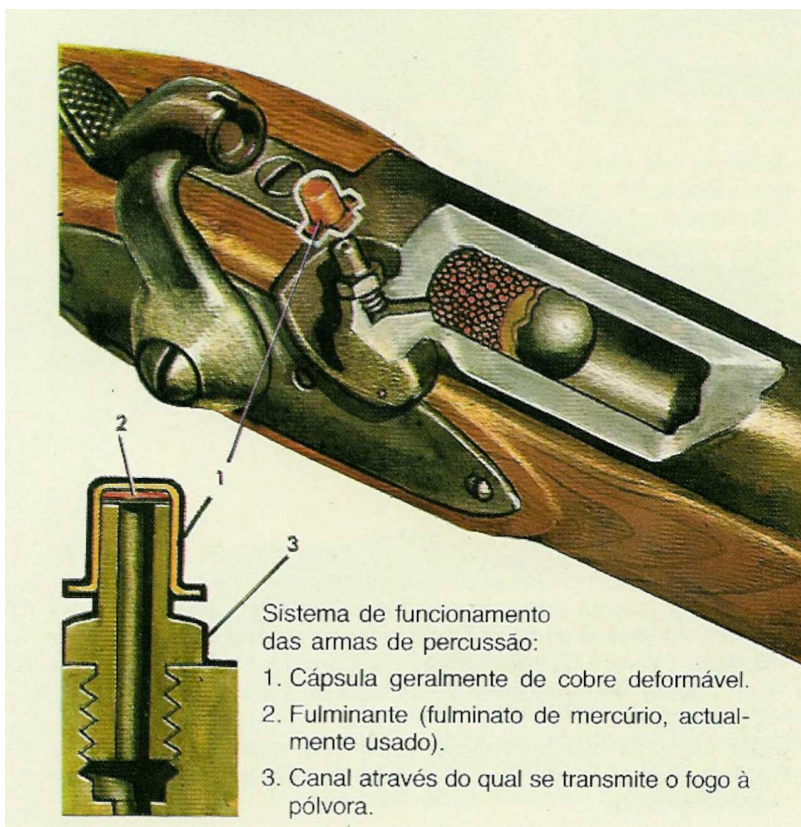


Figura 9: Esquema de funcionamento do mosquete de fecho de percussão.

Fonte: http://www2.dsi.uminho.pt/am/2002/Capitulo1/i_contemp/iddc.htm

Anexo B



Figura 10: Pintura que retrata “minutemen” a serem chamados para combater as tropas inglesas.

Fonte: http://eu.art.com/asp/sp-asp/_/pd--12016324/Minute_Men_of_the_Revolution.htm



Figura 11: Pintura retratando o combate entre as milícias americanas, contra as tropas inglesas em formação linear na batalha de Concord e Lexington.

Fonte: Morrissey, Brendan (1995). *Boston 1775 – The shot heard around the world*, Osprey Publishing Limited, Oxford, p capa.



Figura 12 e 13: À esquerda uma representação da infantaria de linha inglesa em 1775 adotando a ordem linear no campo de batalha e a direita em pormenor um soldado de infantaria de linha do mesmo ano armado com mosquete Brown Bess.

Fonte: http://strategicsimulations.net/catalog/product_info.php?cPath=91&products_id=539&osCsid=0ad55ae9e4148317cdfec34eaf55522c

<http://www.srcalifornia.com/uniforms/s2.htm>



Figura 14: representação de um soldado “grenadier” inglês de 1775.

Fonte: <http://www.britishbattles.com/battle-princeton.htm>



Figura 15: Representação de um soldado de infantaria ligeira inglês de 1775

Fonte: <http://www.srcalifornia.com/uniforms/p31.htm>

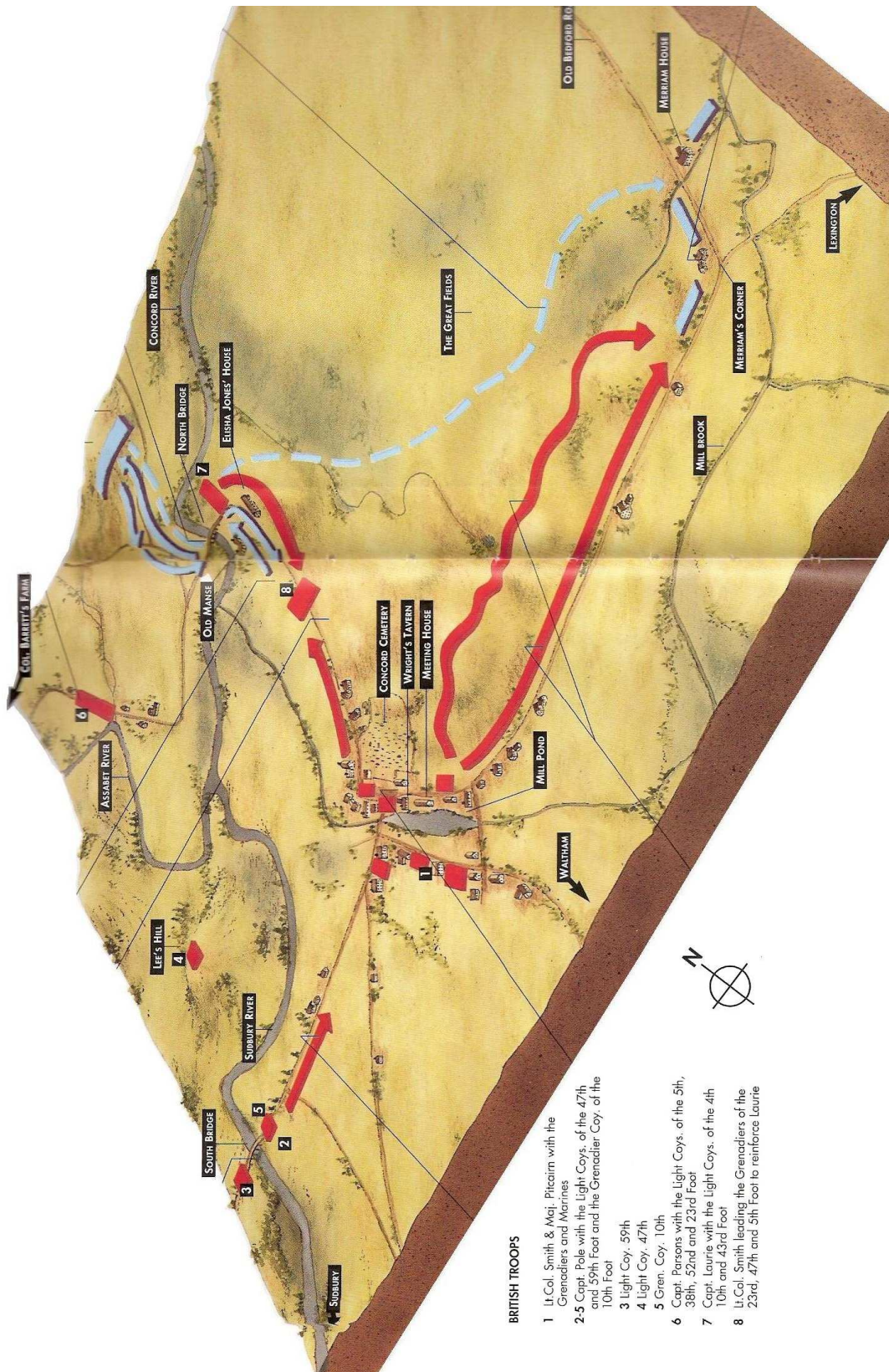


Figura 16: Esquema de representação da batalha de Concord e Lexington, em que as forças inglesas estão representadas a vermelho e as forças americanas a azul.

Fonte: Morrissey, Brendan (1995). *Boston 1775 – The shot heard around the world*, Osprey Publishing Limited, Oxford, pp 42, 43.



Figura 17: Esquema representando dos caminhos seguidos pelas tropas inglesas na batalha de Concord e Lexington.

Fonte: Morrissey, Brendan (1995). *Boston 1775 – The shot heard around the world*, Osprey Publishing Limited, Oxford, pp 38, 39.

Anexo C



Figura 18: Fotografia do mosquete Charleville de 1777 que equipava o Exército francês durante as Invasões Napoleónicas.

Fonte: <http://www.historical-firearms.co.uk/acatalog/rifles.html>



Figura 19: Fotografia do mosquete Brown Bess que equipava o Exército inglês durante as Invasões Napoleónicas.

Fonte: <http://www.historical-firearms.co.uk/acatalog/rifles.html>



Figura 20: Ilustração da Batalha do Buçaco onde se pode visualizar o contraste entre as formações de linha inglesas com as formações em coluna por parte dos Franceses.

Fonte: <http://www.wargame.ch/wc/nwc/newsletter/January2002/Newsletter17/Images/PO RTbtIbussaco.jpg>



Figura 21: Gravura ilustrando as linhas Inglesas em contra encosta de modo a esconder o seu dispositivo as tropas inimigas e proteger-se da artilharia inimiga.

Fonte: <http://britishredcoat.blogspot.com/2008/04/prince-estabrook-memorial.html>

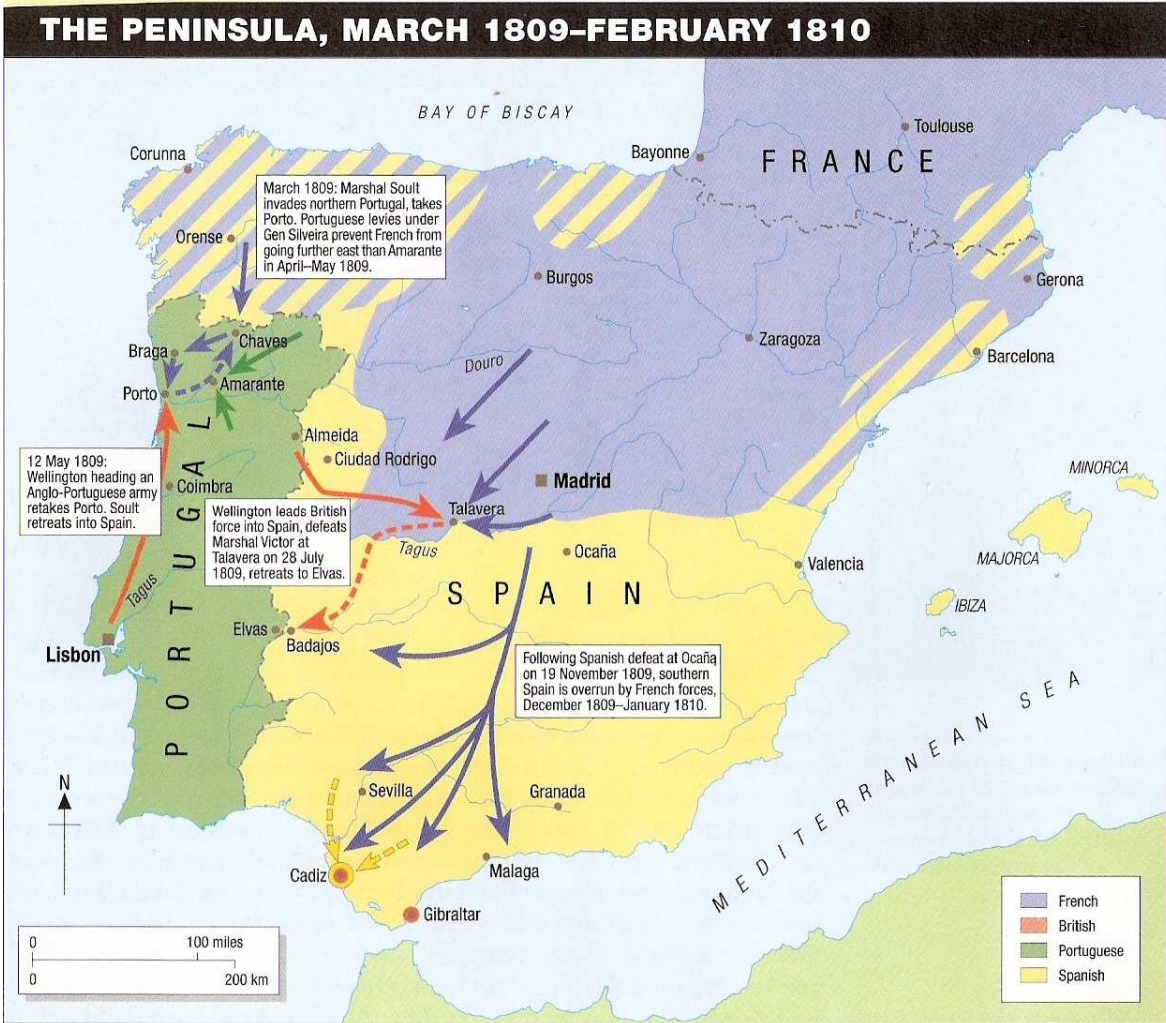


Figura 22: Ocupação das diferentes forças na Península Ibérica entre 1809 e 1810.

Fonte: Chartrand, René (2001). *Bussaco 1810 Wellington defeats Napoleon's Marshals*, Osprey publishing Ltd, p 10.

ORDERS OF BATTLE

The French Army of Portugal, 15 September 1810

Officer Commanding :

Marshal André Masséna, Prince of Essling

2nd Corps – General Jean-Louis Reynier 1st Division, Merle

Brigade Sarrut

1, 2, 3 & 4/2nd Light Infantry (77 officers, 2,281 men)

1, 2, 3 & 4/36th Line Infantry (82 officers, 1,994 men)

Brigade Graindorge

1, 2, 3 & 4/4th Light Infantry (77 officers, 2,078 men)

Division Merle total: 236 officers, 6,353 men

2nd Division, Heudelet

Brigade Foy, General of Brigade Maximilien-Sébastien Foy

17th Light Infantry (57 officers, 1,341 men)

1, 2, 3 & 4/70th Line Infantry (71 officers, 2,387 men)

Brigade Arnould

1, 2, 3 & 4/31st Light Infantry (57 officers, 1,711 men)

1, 2, 3 & 4/47th Line Infantry (76 officers, 2,387 men)

Division Heudelet total: 261 officers, 7,826 men

Cavalry Brigade, BrigGen P. Soult

1st Hussars

22nd Chasseurs à cheval

8th Dragoons

Hanoverian Chasseurs à cheval

Total: 106 officers, 1,291

Artillery, Train, Engineers (25 officers, 1,554)

Corps General Staff (60 officers)

2nd Corps total: 694 officers, 17,024 men

6th Corps – Marshal Michel Ney, Duke of Elchingen

1st Division, General of Division Marchand

Brigade Maucune

1 & 2/6th Light Infantry (42 officers, 1,436 men)

1, 2 & 3/69th Line Infantry (56 officers, 1,661 men)

Brigade Marcognet

1, 2 & 3/39th Line Infantry (39 officers, 1,628 men)

1, 2 & 3/76th Line Infantry (58 officers, 1,732 men)

Division Marchand total: 214 officers, 6,457 men

2nd Division, Mermet

Brigade Bardet

1 & 2/25th Light Infantry (37 officers, 1,678 men)

1, 2 & 3/27th Line Infantry (59 officers, 1,827 men)

Brigade Labassée

1, 2 & 3/50th Line Infantry (65 officers, 2,056 men)

1, 2 & 3/59th Line Infantry (60 officers, 1,834 men)

Division Mermet total: 221 officers, 7,395 men

3rd Division, Loison

Brigade Simon

4, 5 & 6/26th Line Infantry (64 officers, 1,561 men)

Légion du Midi – 1 bn, (18 officers, 546 men)

Légion Hanovrienne – 2 bns, (29 officers, 1,129 men)

Brigade Ferrey

2/32nd Light Infantry (20 officers, 393 men)

4, 5 & 6/66th Line Infantry (68 officers, 1,762 men)

4 & 6/82nd Line Infantry (40 officers, 1,196 men)

Division Loison total: 239 officers, 6,587 men

Cavalry Brigade Lamotte

3rd Hussars

15th Chasseurs à cheval

Total: 74 officers, 1,606 men

Artillery, Train, Engineers (28 officers, 1,403 men)
Corps General Staff (82 officers)

6th Corps total: 858 officers, 23,448 men

8th Corps – General Andoche Junot, Duke of Abrantes

1st Division, Clausel

Brigade Ménard

4/19th Line Infantry (19 officers, 634 men)

4/25th Line Infantry (16 officers, 571 men)

4/28th Line Infantry (17 officers, 442 men)

4/34th Line Infantry (15 officers, 624 men)

Brigade Taubin

4/15th Light Infantry (21 officers, 813 men)

4/46th Line Infantry (18 officers, 546 men)

4/75th Line Infantry (19 officers, 532 men)

Brigade Godart

1, 2, 3 & 4/22nd Line Infantry (80 officers, 2,427 men)

Division Clausel total: 205 officers, 6,589 men

2nd Division, Solignac

Brigade Gratien

1, 2 & 3/15th Line Infantry (63 officers, 1,262 men)

1, 2 & 3/86th Line Infantry (55 officers, 1,090 men)

Brigade Thomières

1, 2, 3 & 4/65th Line Infantry (82 officers, 2,680 men)

Régiment Irlandais – 1 bn, (37 officers, 971 men)

Régiment de Prusse – 1 bn (29 officers, 957 men)

Division Solignac total: 266 officers, 6,960 men

Cavalry Division, Sainte-Croix

1st Dragoons (2 squadrons)

2nd Dragoons (2 squadrons)

4th Dragoons (2 squadrons)

9th Dragoons (2 squadrons)

14th Dragoons (2 squadrons)

26th Dragoons (2 squadrons)

Total: 92 officers, 1,771 troopers

Artillery, Train, Engineers (17 officers, 964 men)

Corps General Staff (75 officers)

8th Corps total: 655 officers, 16,284 men

Cavalry Reserve, General Montbrun

Brigade Lorcet

3rd Dragoons

6th Dragoons

Total: 52 officers, 1,040 men

Brigade Cavois

11th Dragoons (27 officers, 634 men)

Brigade Ornano

15th Dragoons

25th Dragoons

Total: 57 officers, 1,369 men

Horse Artillery (6 officers, 294 men)

Reserve of Cavalry total: 142 officers, 3,337 men

Army of Portugal total: 2,475 officers, 62,575 men

The above total was the army that marched into Portugal beyond Almeida. The following troops were detached:

5/82nd Line Regiment, 575 left at Almeida

4/15th Line Regiment, 578 left at Ciudad Rodrigo

4/86th Line Regiment, 873 left at Ciudad Rodrigo

3rd Dragoon Regiment, 157 left at Almeida

10th Dragoon Regiment, 718 left at Ciudad Rodrigo

Artillery, about 300 left at Almeida and Ciudad Rodrigo

Grand total, French Army of Portugal: 68,251
(Oman, Vol. III)

British and Portuguese Allied Army, Bussaco – 27 September 1810

Commander-in-chief of the Allied army:

LtGen Arthur Wellesley, Viscount Wellington

1st Division, General Spencer

Stoford's Brigade

1/2nd (Coldstream) Guards (24 officers, 790 men)

1/3rd (Scots) Guards (26 officers, 791 men)

5/60th Foot [Rifles] – 1 coy, (2 officers, 51 men)

Lord Blantyre's Brigade

2/24th Foot (30 officers, 338 men)

2/42nd Foot (23 officers, 391 men)

1/61st Foot (36 officers, 648 men)

5/60th Foot [Rifles] – 1 coy, (3 officers, 47 men)

Löwe's Brigade

1st Line Bn, King's German Legion (28 officers,

510 men)

2nd Line Bn, KGL (31 officers, 453 men)

5th Line Bn, KGL (30 officers, 460 men)

7th Line Bn, KGL (24 officers, 429 men)

Light Bns detachments, KGL (6 officers, 90 men)

Pakenham's Brigade

1/7th Foot (26 officers, 843 men)

1/79th Foot (38 officers, 885 men)

1st Division total: 327 officers, 6,726 men

2nd Division, Major-General Rowland Hill

W. Stewart's Brigade

1/3rd Foot (32 officers, 826 men)

2/31st Foot (27 officers, 384 men)

2/48th (27 officers, 454 men)

2/66th (30 officers, 433 men)

5/60th Foot [Rifles] – 1 coy, (1 officer, 33 men)

Inglis's Brigade

29th Foot (31 officers, 430 men)

1/48th (32 officers, 519 men)

1/67th (28 officers, 727 men)

5/60th Foot [Rifles] – 1 coy, (1 officer, 50 men)

Catlin Craufurd's (Wilson's) Brigade

2/68th Foot (32 officers, 522 men)

2/34th Foot (36 officers, 617 men)

2/39th Foot (27 officers, 394 men)

5/60th Foot [Rifles] – 1 coy, (2 officers, 42 men)

Hamilton's Portuguese Division (attached to Hill's

2nd British Division)

Archibald Campbell's Brigade

4th Portuguese Line Infantry (1,164 officers and men)

10th Portuguese Line Infantry (1,086 officers and men)

Fonseca's Brigade

2nd Portuguese Line Infantry (1,317 officers and men)

14th Portuguese Line Infantry (1,373 officers and men)

F2nd Division total: 306 officers, 10,371 men

3rd Division, Major-General Thomas Picton

Mackinnon's Brigade

1/45th Foot (35 officers, 560 men)

1/74th Foot (38 officers, 456 men)

1/88th Foot (40 officers, 679 men)

Lightburne's Brigade

2/5th Foot (31 officers, 464 men)

2/83rd Foot (43 officers, 461 men)

5/60th Foot – 3 coys, (16 officers, 145 men)

* Continua na página seguinte.



Drum of a Cazadore battalion, said to have been carried at the battle of Bussaco. (Museu Militar do Bussaco)

Champaignaud's Portuguese Brigade
9th Portuguese Line Infantry (1,234 officers and men)
21st Portuguese Line Infantry (541 officers and men)

3rd Division total: 203 officers, 4,540 men

4th Division Major-General Galbraith Lowry Cole

Alexander Campbell's Brigade
2/7th Foot (29 officers, 585 men)
1/11th Foot (42 officers, 920 men)
2/53rd Foot (25 officers, 448 men)
5/60th Foot [Rifles] – 1 coy, (2 officers, 58 men)
Kemmis's Brigade
2/27th Foot (34 officers, 785 men)
1/40th Foot (48 officers, 1,007 men)
1/97th Foot (27 officers, 493 men)
5/60th Foot [Rifles] – 1 coy, (4 officers, 50 men)
Collin's Portuguese Brigade
11th Portuguese Line Infantry (1,438 officers and men)
23rd Portuguese Line Infantry (1,405 officers and men)

4th Division total: 211 officers, 7,189 men

5th Division, General Leith

Barnes' Brigade
3/1st Foot (35 officers, 733 men)
1/9th Foot (30 officers, 585 men)
2/38th Foot (29 officers, 467 men)
Spry's Portuguese Brigade
3rd Portuguese Line Infantry (1,134 officers and men)
15th Portuguese Line Infantry (905 officers and men)
Tomar Militia Regiment (580 officers and men)
Eben's Portuguese Brigade
Loyal Lusitanian Legion (1,646 officers and men)
8th Portuguese Line Infantry (1,161 officers and men)

5th Division total: 94 officers, 7,211 men

Light Division, Brigadier-General Robert Craufurd

Beckwith's Brigade
1/43rd Foot (40 officers, 804 men)
95th Rifles – 4 coys, (12 officers, 384 men)
3rd Portuguese Cazadores (656 officers and men)
Barclay's Brigade
1/52nd Foot (29 officers, 946 men)
95th Rifles – 4 coys, (12 officers, 358 men)
1st Portuguese Cazadores (546 officers and men)

Light Division total: 93 officers, 3,694 men

Independent Brigades of Portuguese Infantry

1st Brigade: Brigadier-General Sir Denis Pack
1st Portuguese Line Infantry (1,089 officers and men)

16th Portuguese Line Infantry (1,130 officers and men)
4th Portuguese Cazadores (550 officers and men)
5th Brigade: A. Campbell
6th Portuguese Line Infantry (1,317 officers and men)
18th Portuguese Line Infantry (1,386 officers and men)
6th Portuguese Cazadores (546 officers and men)
6th Brigade: Coleman
7th Portuguese Line Infantry (815 officers and men)
19th Portuguese Line Infantry (1,124 officers and men)
2nd Portuguese Cazadores (406 officers and men)
Independent Portuguese Infantry Brigades total:
8,363 officers and men

Cavalry

4th (British) Dragoons – 2 sqns, (15 officers, 195 men)

Artillery

A Troop, Royal Horse Artillery – Capt H.D. Ross
I Troop, Royal Horse Artillery – Capt R. Bull
Total: 18 officers, 314 men

Capt G. Thompson's company, Royal Artillery
Capt R. Lawson's company, Royal Artillery
Total: 37 officers, 663 men

2nd Company, KGL Artillery – Capt C. von Rettberg
4th Company, KGL Artillery – Capt A Cleeves
Total: 19 officers, 299 men

1st Portuguese Artillery – Maj Alexander Dickson
Capt Pedro de Rozierre battery
Capt. Joao da Cunha Preto's battery
Total: 330 officers and men

2nd Portuguese Artillery – Maj V. von Arentschildt
Capt Jacinto P.M. de Freire battery
Capt Joao Portirio da Silva's battery
Total: 440 officers and men

4th Portuguese Artillery
Capt Antonio de Sousa Passos's battery (110 officers and men)



The monument to the battle of Bussaco. (Photo: RC)

Engineers (24 officers, 19 men)
Wagon Train (25 officers, 397 men)
Royal Staff Corps (1 officer, 40 men)

British total: 26,843
Portuguese total: 25,429
Grand total, Anglo-Portuguese Army: 52,272

Units of Wellington's army not deployed at Bussaco:

British Cavalry near Mealhada

De Grey's Brigade
3rd Dragoon Guards (18 officers, 392 men)
4th Dragoons (14 officers, 196 men)
Slade's Brigade
1st Dragoons (20 officers, 513 men)
14th Light Dragoons (17 officers, 417 men)
Anson's Brigade
16th Light Dragoons (23 officers, 440 men)
1st Hussars, KGL (19 officers, 420 men)

British and Portuguese Cavalry beyond the Alva River

Fane's Brigade
13th British Light Dragoons (29 officers, 401 men)
1st Portuguese Cavalry (422 officers and men)
4th Portuguese Cavalry (451 officers and men)
7th Portuguese Cavalry (223 officers and men)
10th Portuguese Cavalry (354 officers and men)

Lecor's Portuguese Division in the Ponte de Murcella area

Bradford's Brigade
12th Portuguese Line Infantry (1,277 officers and men)
13th Portuguese Line Infantry (1,078 officers and men)
5th Portuguese Cazadores (456 officers and men)
Militia Brigade
Idanha, Castelo Branco, and Covilhao Militia Regiments (about 2,000 officers and men)

Portuguese total: 6,261
British total: 3,382
Grand Total: 9,643
(Oman, Vol. III; Luz Soriano, Vol. VI)



The palace of Bussaco. (Photo: RC)

Figura 23: Ordem de batalha das forças francesas e das forças Anglo-Lusas que participaram na Batalha do Buçaco.

Fonte: Chartrand, René (2001). *Bussaco 1810 Wellington defeats Napoleon's Marshals*, Osprey publishing Ltd, p 92, 93.



Figura 24: Representação da infantaria ligeira francesa entre 1804 e 1810.

Legenda: 1 – *Chasseur du 10º léger*, 2 – *Voltigeur du 10º léger*, 3 – *Carabinier*, 4 – *Sergent de Carabiniers du 8º léger*, 5 – *Tambour du 17º léger*, 6 – *Chasseur*, 7 – *Officier de chasseur*, 8 – *Carabinier*, 9 – *Sapeur (espanhol)*; 10 – *Sergent-major (espanhol)*; 11 – *Cornet de voltigeurs*.

Fonte: Funcken, Fred (1968). *L'uniforme et les Armes des Soldats du Premier Empire*, Volume 1, Casterman, Belgique, p 27.



Figura 25: Representação da infantaria de linha francesa entre 1804 e 1810.

Legenda: 1 – Grenadier d'une compagnie d'élite; 2 e 3 – Voltigeurs d'une compagnie d'élite; 4 – Fusilier; 5 – Grenadier; 6 – Voltigeur en tenue d'hiver; 7 – Fusilier; 8 – Tambour de fusiliers; 9, 10 e 11 – Shakos.

Fonte: Funcken, Fred (1968). *L'uniforme et les Armes des Soldats du Premier Empire*, Volume 1, Casterman, Belgique, p 35.



Figura 26: Fotografia do mosquete *Baker* que equipava as unidades de *Rifle* inglesas durante as Invasões Napoleónicas.

Fonte: http://www.battlefield-site.co.uk/facts_figures.htm



Figura 27: Representação de um *Rifleman* do 95º Batalhão de 1811 armado com um mosquete *Baker*

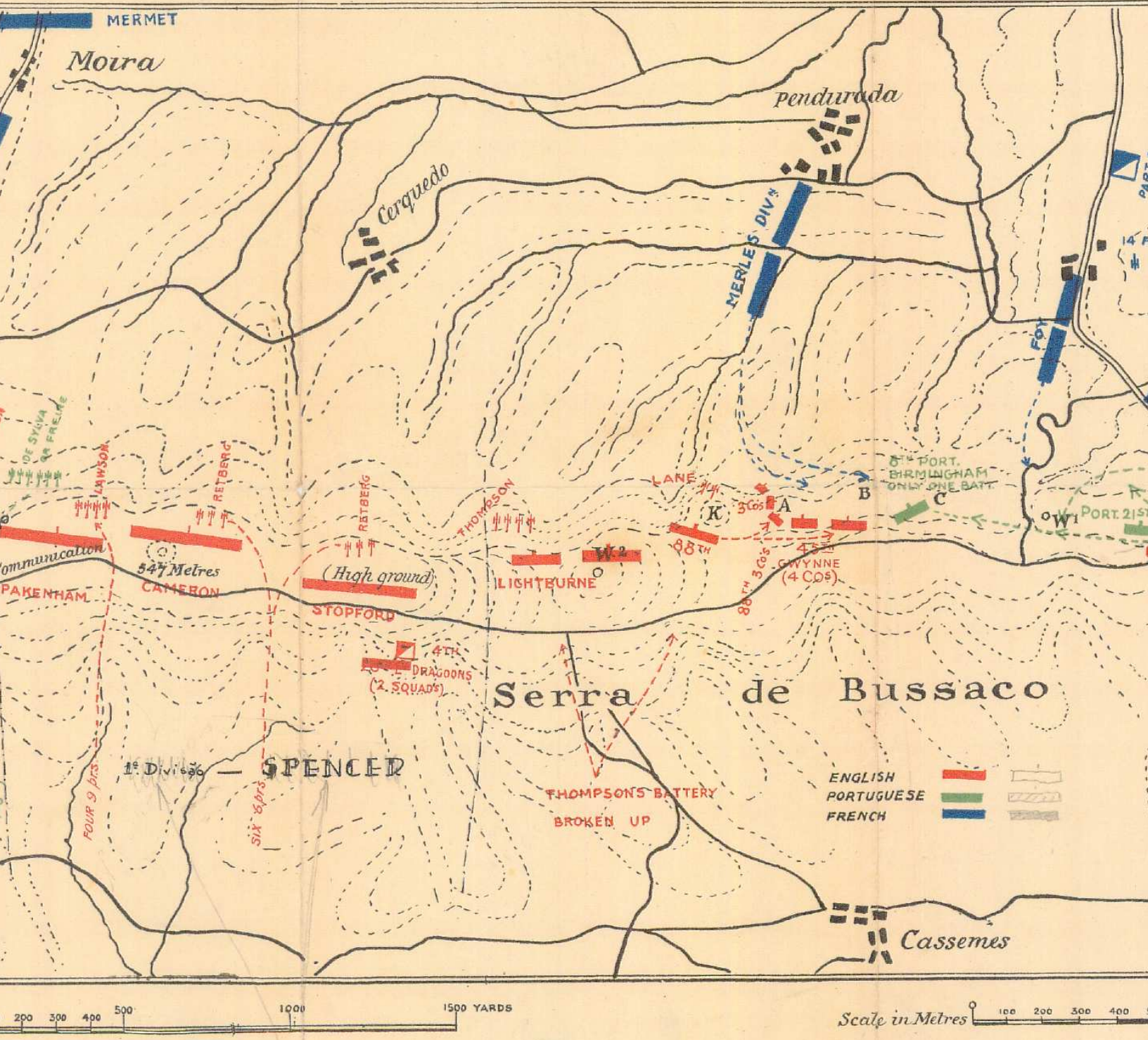
Fonte: <http://www.adhb30.dsl.pipex.com/na08.htm>



Figura 28: Aguarela de um soldado da Companhia de Atiradores do Batalhão de Caçadores número 4, da Beira, com o uniforme de 1808.

Fonte: Martelo, David (2007). *Caçadores. Os Galos de Combate do Exército de Wellington*, Tribuna da História, Lisboa, p 32.

IN RESERVE CAVALRY IN RESERVE



Mapa de 1810 antes do inicio da Batalha do Buçaco.

Swan Sonnenschein & CO., W.C, mapa 4.

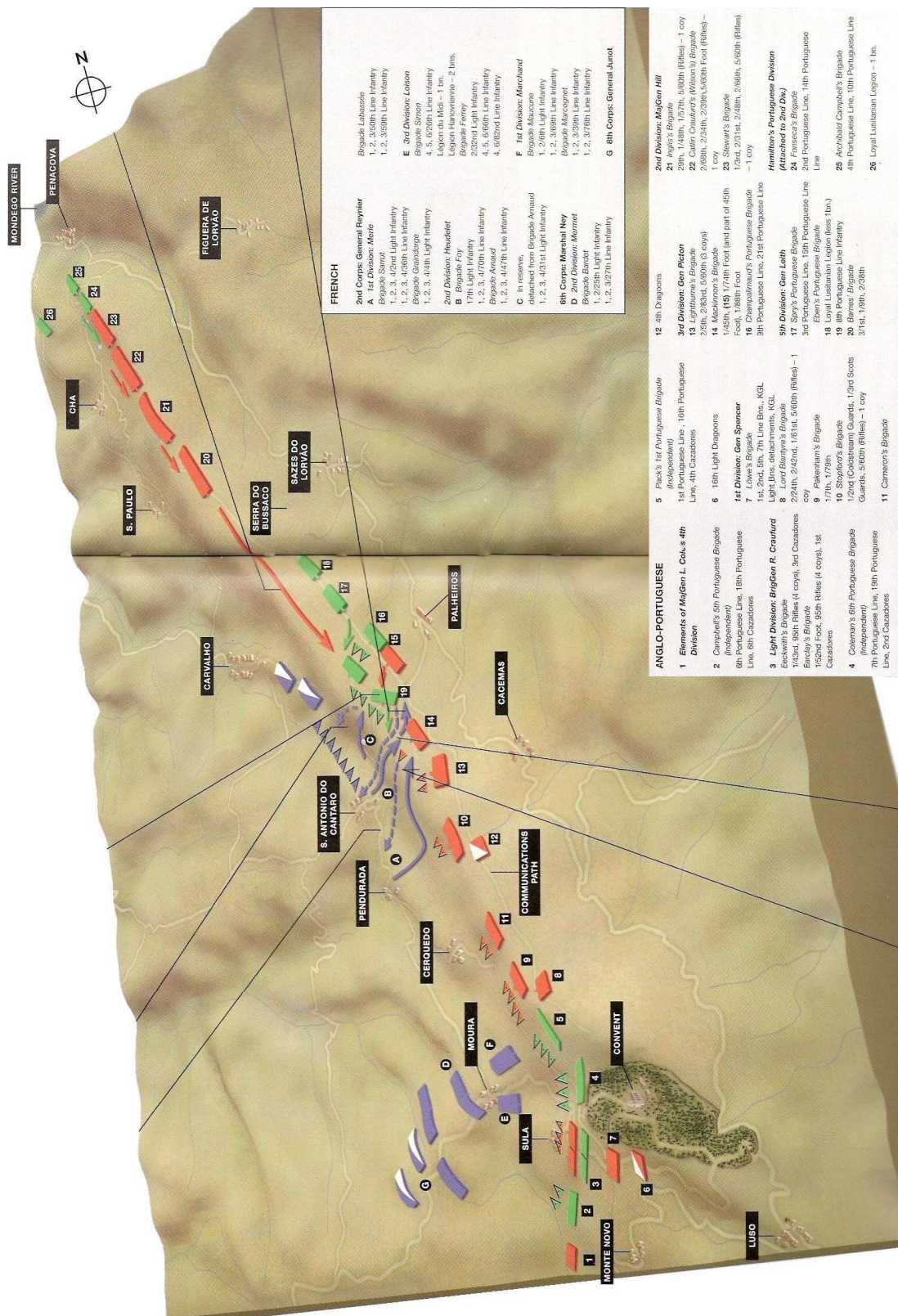


Figura 30: Representação esquemática do ataque do II Corpo de Exército de Reynier as posições Anglo-Lusas, na Batalha do Buçaco.

Fonte: Chartrand, René (2001). *Bussaco 1810 – Wellington defeats Napoleon's Marshals*, Osprey Publishing Limited, Oxford, pp 66, 67.

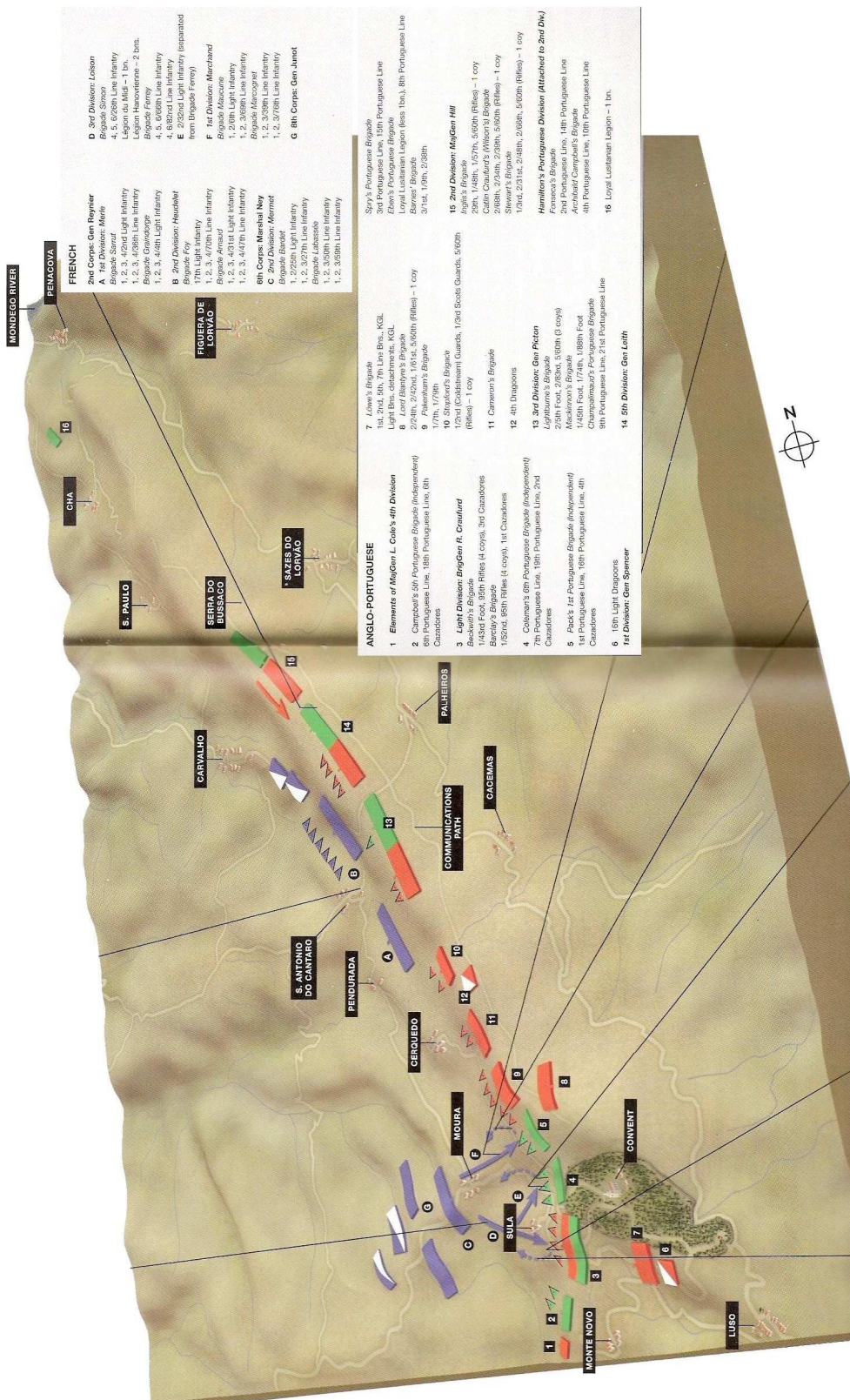


Figura 31: Representação esquemática do ataque do VI Corpo de Exército de Ney as posições Anglo-Lusas, na Batalha do Buçaco.
 Fonte: Chartrand, René (2001). *Bussaco 1810 – Wellington defeats Napoleon's Marshals*, Osprey Publishing Limited, Oxford, pp 74, 75.

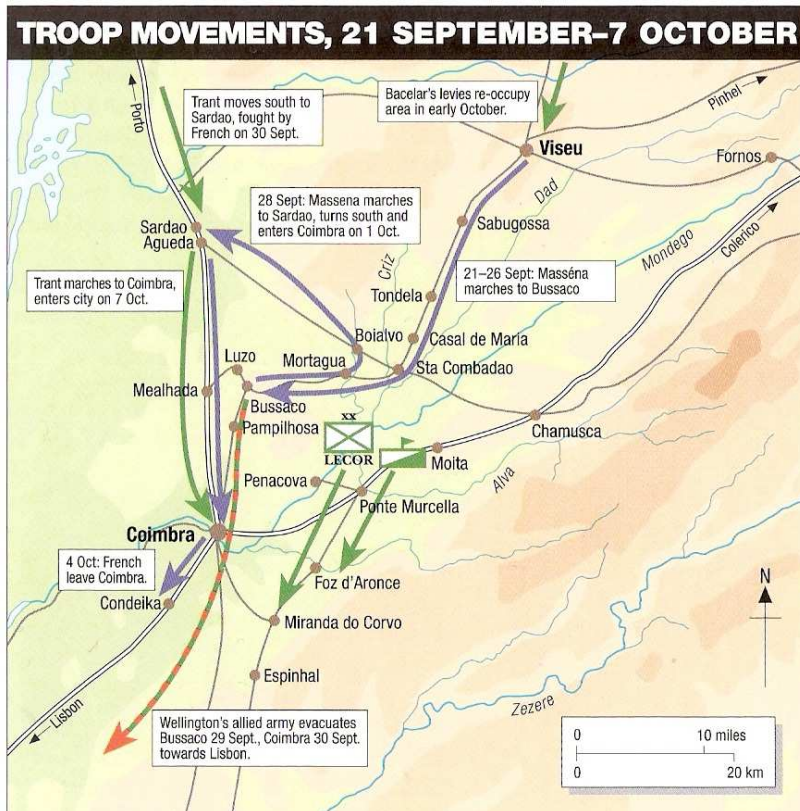


Figura 32: Esquema do movimento das forças entre 21 de Setembro a 7 de Outubro de 1810, incluindo o contornar do Buçaco por parte de Massena e a retirada de Wellington para evitar um possível envolvimento.

Fonte: Chartrand, René (2001). *Bussaco 1810 – Wellington defeats Napoleon's Marshals*, Osprey Publishing Limited, Oxford, p 86.

Anexo D



Figura 33: fotografia de uma espingarda de repetição Spencer de 1860

Fonte: <http://www.ingenting.f2s.com/western/repeters.htm>



Figura 34: fotografia de uma espingarda de repetição Henry de 1862

Fonte: <http://www.ingenting.f2s.com/western/repeters.htm>



Figura 35: fotografia de uma carabina de repetição Spencer de 1860

Fonte: <http://www.ingenting.f2s.com/western/repeters.htm>

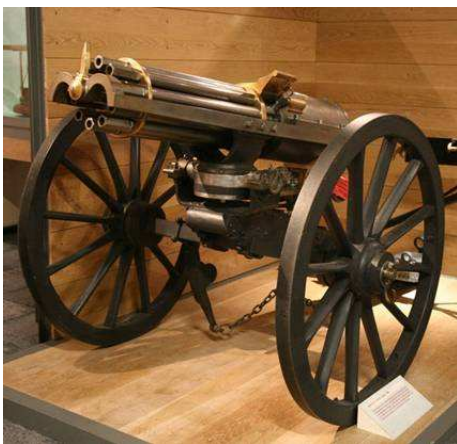


Figura 36: Fotografia da metralhadora *Gatling* empregue na Guerra Civil Americana, inventada em 1862 e patenteada em 1865.

Fonte: <http://z.about.com/d/militaryhistory/1/0/H/-/-/-/ Gatling.jpg>

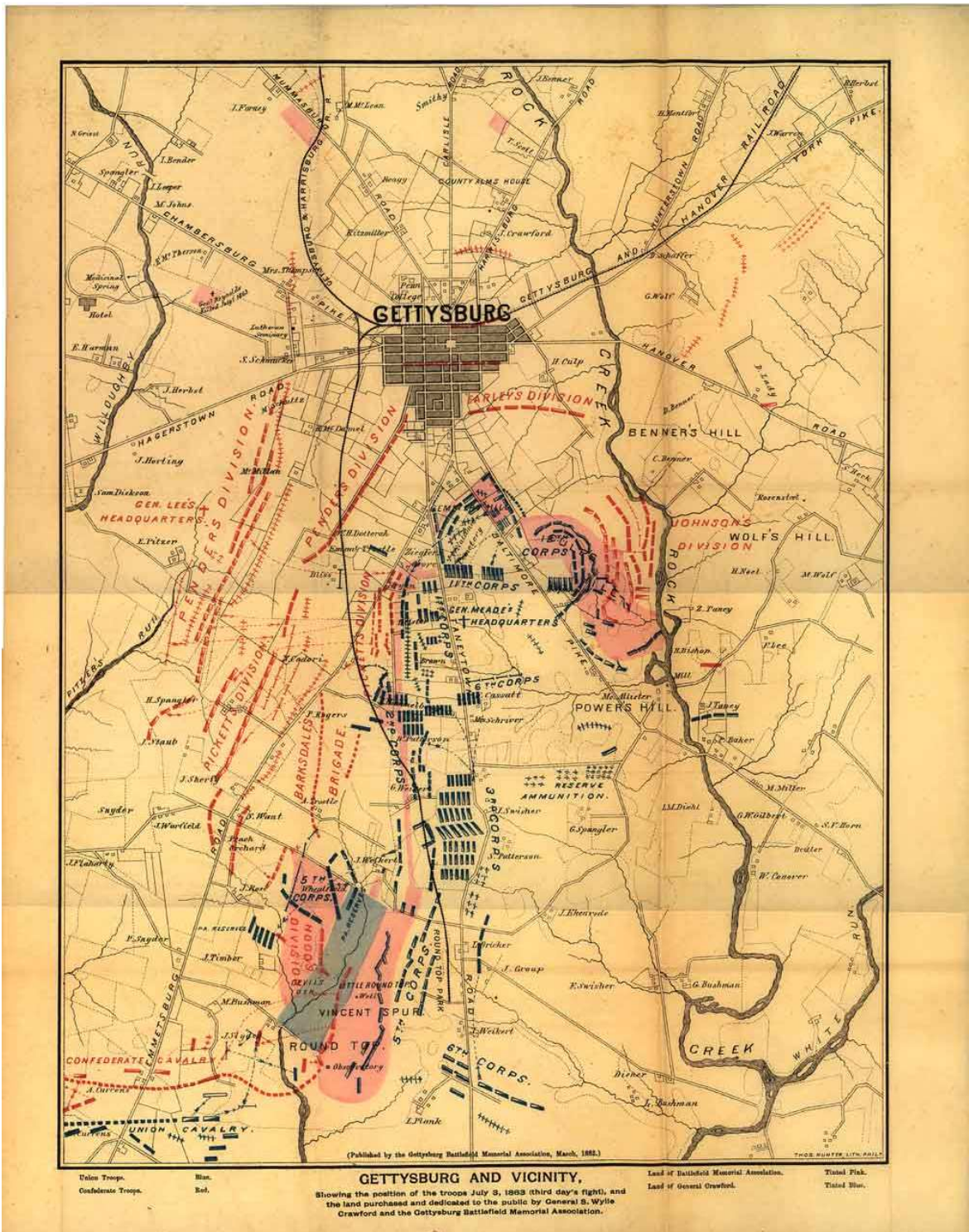


Figura 37: Mapa de Gettysburg mostrando a colocação das forças durante os 3 dias da batalha. Realçar o cruzamento de estradas de Guettysburg que são várias direcções.

Fonte: <http://www.gdg.org/Images/Research/Maps/gbma1883b.jpg>

ARMY OF NORTHERN VIRGINIA

Gen. Robert E. Lee
(75,000 total; 69,700 engaged)
Field & Staff Officers: 17
A/C 39th Virginia Cav. Battalion – Maj. John H. Richardson (91)

I CORPS

Lt.Gen. James Longstreet (21,031)
Field & Staff Officers: 16

1ST DIVISION

Maj.Gen. Lafayette McLaws (7,138)

1ST BRIGADE (KERSHAW'S BRIGADE):

Brig.Gen. J.B. Kershaw (2,183)
Field & Staff Officers: 6
2nd South Carolina – Col. J.D. Kennedy (412)
3rd South Carolina – Maj. R. C. Meffett (406)
7th South Carolina – Col. D. Wyatt Aiken (409)
8th South Carolina – Col. J.W. Hensagan (300)
15th South Carolina – Col. W. D. de Saussure (448)
3rd South Carolina Battalion – Lt.Col. W. G. Rice (203)

2ND BRIGADE (BARKSDALE'S BRIGADE):

Brig.Gen. Wm. Barksdale (1,620)
Field & Staff Officers: 4
13th Mississippi – Col. J. W. Carter (481)
17th Mississippi – Col. W.D. Holder (469)
18th Mississippi – Col. T.M. Griffin (242)
21st Mississippi – Col. B.G. Humphreys (424)

3RD BRIGADE (SEMMES' BRIGADE):

Brig.Gen. P.J. Semmes (1,334)
Field & Staff Officers: 4
10th Georgia – Col. John B. Vleems (303)
50th Georgia – Col. W.R. Manning (302)
51st Georgia – Col. E. Ball (303)
53rd Georgia – Col. James P. Simms (422)

4TH BRIGADE (WOFFORD'S BRIGADE):

Brig.Gen. W.T. Wofford (1,607)
Field & Staff Officers: 4
16th Georgia – Col. Goode Bryan (303)
18th Georgia – Lt.Col. S.Z. Ruff (302)
24th Georgia – Col. Robert McMillan (303)
Phillips Georgia Legion – Lt.Col. E.S. Barclay (273)
Cobb's Georgia Legion – Lt.Col. Luther J. Glenn (213)
3rd Battalion Georgia Sharpshooters – (209)

1ST DIVISION ARTILLERY BRIGADE

Col. H. G. Cabell (378)
Field & Staff Officers: 4
A/1st North Carolina – Capt. B.C. Manly (131) (2/N, 2/3R)
1st Richmond Howitzers – Capt. E.S. McCarthy (90)
(2/N, 2/3R)

Pulaski Georgia Army – Capt. J.C. Fraser (63) (2/3R, 2/10P)
Troup Georgia Army – Capt. H. H. Carlton (90) (2/12H, 2/10P)

2ND DIVISION (PICKETT'S DIVISION)

Maj.Gen. George E. Pickett (5,580)
Field & Staff Officers: 11

1ST BRIGADE (GARNETT'S BRIGADE):

Brig.Gen. R.B. Garnett (1,459)
Field & Staff Officers: 4
8th Virginia – Col. Epps Hunton (193)
18th Virginia – Lt.Col. A. Carrington (312)
19th Virginia – Col. Henry Gantt (298)
28th Virginia – Col. R.C. Allen (333)
56th Virginia – Col. W.D. Stuart (259)

2ND BRIGADE (KEMPER'S BRIGADE):

Brig.Gen. J. L. Kemper (1,741)
Field & Staff Officers: 11
1st Virginia – Col. Lewis B. Williams (209)
3rd Virginia – Col. Joseph Mayo Jr. (332)
7th Virginia – Col. W. T. Patton (335)
11th Virginia – Maj. Kirkwood Oley (359)
24th Virginia – Col. Wm. R. Terry (495)

3RD BRIGADE (ARMISTEAD'S BRIGADE):

Brig.Gen. L. A. Armistead (1,350)
Field & Staff Officers: 4
9th Virginia – Maj. John C. Ovines (257)
14th Virginia – Col. James G. Hodges (422)
38th Virginia – Col. E. C. Estmonds (656)
53rd Virginia – Col. W. R. Aylett (485)
57th Virginia – Col. John Bowie Magruder (476)

2ND DIVISION ARTILLERY BRIGADE

Maj. James Dearing (419)
Field & Staff Officers: 9
Fauquier Va. Army – Capt. R.M. Stribling (134) (4/N, 2/10P)
Hampden Va. Army – Capt. W. H. Caske (90)
Richmond Fayette Army – Capt. M.C. Macon (90) (2/N, 2/10P)
Virginia Bty – Capt. Joseph G. Blount (90) (4/N)

3RD DIVISION

Maj.Gen. John B. Hood (7,374)
Field & Staff Officers: 11

1ST BRIGADE (LAW'S BRIGADE):

Brig.Gen. E. M. Law (1,933)
Field & Staff Officers: 4
4th Alabama – Lt.Col. L. H. Scruggs (346)
15th Alabama – Col. Wm. C. Oates (499)
44th Alabama – Col. Wm. F. Perry (363)
47th Alabama – Col. James W. Jackson (347)
48th Alabama – Col. James L. Sheffield (374)

2ND BRIGADE (ANDERSON'S BRIGADE):

Brig.Gen. George T. Anderson (1,874)
Field & Staff Officers: 10
7th Georgia – Col. W.W. White (377)
8th Georgia – Col. John R. Towers (312)

9th Georgia – Lt.Col. John C. Mounger (340)
11th Georgia – Col. F.H. Little (310)
59th Georgia – Col. Jack Brown (625)

3RD BRIGADE (ROBERTSON'S BRIGADE):

Brig.Gen. J.B. Robertson (1,734)
Field & Staff Officers: 5
1st Texas – Lt.Col. P.A. Work (426)
4th Texas – Col. J.C.G. Key (415)
5th Texas – Col. R.M. Powell (409)
3rd Arkansas – Col. Van H. Manning (479)

4TH BRIGADE (BENNING'S BRIGADE):

Brig.Gen. Henry L. Benning (1,419)
Field & Staff Officers: 4
2nd Georgia – Lt.Col. Wm. T. Harris (348)
15th Georgia – Col. D. M. DuBose (668)
17th Georgia – Col. W.C. Hodges (350)
20th Georgia – Col. John A. Jones (349)

3RD DIVISION ARTILLERY

Maj. W.M. Henry (403)
Field & Staff Officers: 9

F/13th (Branch) N.C. Army – Capt. A.C. Latham (112) (1/6G, 1/12H, 3/N)
D/1st (Rowan) N.C. Army – Capt. James Reilly (148)
(2/N, 2/3R, 2/10P)

Charleston (German) S.C. Lt. Army – Capt. Wm. K. Bachman (71) (4/N)
Palmetto S.C. Light Army – Capt. Hugh R. Gardein (63) (2/N, 2/10P)

I CORPS ARTILLERY RESERVE BRIGADE

Col. J.B. Walton (923)
Field & Staff Officers: 4

Alexander's Battalion (581)

Field & Staff Officers: 9
Ashland Va. Army – Capt. P. Woolfolk Jr. (103) (4/N, 2, 20P)
Bedford Va. Army – Capt. T.C. Jordan (76) (4/3R)
Brooks S.C. Army – Lt. S.C. Gilbert (71) (4/12H)
Madison Louisiana Light Army – Capt. George V. Moody (135) (4/24H)
Richmond, Virginia Bty – Capt. W. W. Parker (90) (3/3R, 1/10P)
Bath, Virginia Bty – Capt. O.B. Taylor (95) (4/N)

Washington Louisiana Artillery Battalion (338)

Field & Staff Officers: 9
1st Company – Capt. C.B. Squires (77) (1/N)
2nd Company – Capt. J.B. Richardson (80) (2/N, 1/12H)
3rd Company – Capt. M.B. Miller (92) (3/N)
4th Company – Capt. Joe Norcom (60) (2/N, 1/12H)

II ARMY CORPS

Lt.Gen. Richard S. Ewell (20,8664)
Field & Staff Officers: 14

HQ Escort: Randolph's Company Virginia Cavalry – Capt. Wm. F. Randolph (31)
A&B/1st N.C. Btn Sharpshooters Provost Guard – Maj.

Rufus W. Norton (94)

1ST DIVISION (EARLY'S DIVISION)

Maj.Gen. Jubal A. Early (6,458)
Field & Staff Officers: 12

1ST BRIGADE (HAYS' BRIGADE):

Brig.Gen. Henry T. Hays (1,295)
Field & Staff Officers: 3
5th Louisiana – Maj. Alexander Hart (196)
6th Louisiana – Lt.Col. Joseph Henton (218)
7th Louisiana – Col. D.B. Penn (235)
8th Louisiana – Col. T. D. Lewis (269)
9th Louisiana – Col. Leroy A. Starford (347)

2ND BRIGADE (HOKE'S BRIGADE):

Col. Isaac E. Avery (1,244)
Field & Staff Officers: 2
6th North Carolina – Maj. S. McD. Tate (509)
21st North Carolina – Col. W.W. Kirkland (436)
57th North Carolina – Col. A.C. Godwin (297)

3RD BRIGADE (SMITH'S BRIGADE):

Brig.Gen. Wm. Smith (806)
Field & Staff Officers: 4
31st Virginia – Col. John S. Hoffman (267)
49th Virginia – Lt.Col. J. Cartlett Glendon (281)
52nd Virginia – Lt.Col. James H. Skinner (254)

4TH BRIGADE (GORDON'S BRIGADE):

Brig.Gen. J.B. Gordon (1,508)
Field & Staff Officers: 6
13th Georgia – Col. James M. Smith (312)
31st Georgia – Col. Clement A. Evans (252)
38th Georgia – Capt. Wm. D. McLeod (641)
60th Georgia – Capt. W. B. Jones (289)
61st Georgia – Col. John H. Lamar (298)

1ST DIVISION ARTILLERY BRIGADE

Lt.Col. H.F. Jones (605)
Field & Staff Officers: 9
26th Georgia – Col. E.N. Atkinson (det. from 4th Bde.) (315)
Charlottesville Va. Army – Capt. James McD. Carrington (71) (4/N)
Courtney Va. Army – Capt. W.A. Turner (90) (4/3R)
Staunton Va. Army – Capt. A. W. Garner (60) (4/N)
Louisiana Guard Army – Capt. C.A. Green (60) (2/3R, 2/10P)

2ND DIVISION (JOHNSON'S DIVISION)

Maj.Gen. Edward Johnson (6,350)
Field & Staff Officers: 9

1ST BRIGADE (STEWART'S BRIGADE):

Brig.Gen. George H. Stewart (212)
Field & Staff Officers: 5
1st Maryland Battalion Inf. – Lt.Col. J.R. Herbert (400)
1st North Carolina – Lt.Col. H.A. Brown (377)
3rd North Carolina – Maj. W. M. Parsley (548)
10th Virginia – Col. E.T.H. Warren (276)
23rd Virginia – Lt.Col. S.T. Walton (251)
37th Virginia – Maj. H.C. Wood (264)

* Continua na página seguinte.

2ND BRIGADE (STONEWALL BRIGADE):
 Brig.Gen. James A. Walker (1,323)
 Field & Staff Officers: 4
 2nd Virginia – Col. J.O.A. Naderbousch (333)
 4th Virginia – Maj. Wm. Terry (257)
 5th Virginia – Col. J.H.S. Frank (345)
 27th Virginia – Lt.Col. D.M. Shriver (148)
 33rd Virginia – Capt. J. B. Golladay (236)

3RD BRIGADE (NICHOLS' BRIGADE):
 Col. J.M. Williams (1,104)
 Field & Staff Officers: 3
 1st Louisiana – Capt. E.D. Willert (172)
 2nd Louisiana – Lt.Col. R. E. Burke (236)
 10th Louisiana – Maj. T.N. Foyeall (226)
 14th Louisiana – Lt.Col. David Zable (281)
 15th Louisiana – Maj. Andrew Brady (156)

4TH BRIGADE (JONES' BRIGADE):
 Brig.Gen. John M. Jones (1,467)
 Field & Staff Officers: 7
 21st Virginia – Capt. W.P. Moseley (183)
 42nd Virginia – Col. J. C. Higgenbotham (265)
 44th Virginia – Lt.Col. R. W. Withers (227)
 48th Virginia – Lt.Col. R.H. Dungan (265)
 50th Virginia – Lt.Col. L.H.N. Salter (240)
 25th Virginia – Col. George A. Porterfield (260)

2ND DIVISION ARTILLERY
 Maj. J.W. Lalmer (356)
 Field & Staff Officers: 9
 1st Maryland Bty – Capt. W.F. Dement (80) (4/N)
 Allegheny Virginia Bty – Capt. J.C. Carpenter (91) (2/N, 2/3R)
 Chesapeake Maryland Bty – Capt. Wm. D. Brown (76) (4/10H)
 Lee Virginia Bty – Capt. C.I. Raine (90) (1/3R, 1/10P, 2/20P)

3RD DIVISION (RODES' DIVISION)
 Maj.Gen. R. E. Rodes (7,499)
 Field & Staff Officers: 14
1ST BRIGADE (DANIELS BRIGADE):
 Brig.Gen. Junius Daniels (2,065)
 Field & Staff Officers: 4
 32nd North Carolina – Col. E.C. Brabble (454)
 43rd North Carolina – Col. T.S. Keenan (572)
 45th North Carolina – Lt.Col. S.H. Boyd (460)
 53rd North Carolina – Col. W.A. Owens (322)
 2nd North Carolina Battalion – Lt.Col. H. L. Andrews (253)

2ND BRIGADE (DOLES' BRIGADE):
 Brig.Gen. George Doles (1,323)
 Field & Staff Officers: 4
 4th Georgia – Lt.Col. D.R.E. Winn (641)
 12th Georgia – Col. Edward Willis (327)
 21st Georgia – Col. John T. Mercer (287)
 44th Georgia – Col. S.F. Lumpkin (664)

3RD BRIGADE (IVERSON'S BRIGADE)
 Brig.Gen. Alfred Iverson (1,382)

Field & Staff Officers: 4
 5th North Carolina – Capt. Spaight B. West (473)
 12th North Carolina – Col. W.S. Davis (219)
 20th North Carolina – Lt.Col. Nelson Sought (372)
 23rd North Carolina – Col. D. H. Christie (314)

4TH BRIGADE (RAMSEUR'S BRIGADE):
 Brig.Gen. S.D. Ramseur (1,023)
 Field & Staff Officers: 4
 2nd North Carolina – Maj. D.W. Hurt (243)
 4th North Carolina – Col. Bryan Grimes (196)
 14th North Carolina – Col. R. Tyler Bennett (306)
 30th North Carolina – Col. Francis Parker (278)

5TH BRIGADE (RODES BRIGADE):
 Col. E.A. O'Neal (1,669)
 Field & Staff Officers: 3
 3rd Alabama – Col. A. C. Battle (350)
 5th Alabama – Col. J. M. Hall (317)
 6th Alabama – Col. J.N. Lightfoot (332)
 12th Alabama – Col. S.B. Pickens (317)
 28th Alabama – Lt.Col. John C. Goodgame (319)

3RD DIVISION ARTILLERY
 Lt.Col. Thomas H. Carter (85)
 Field & Staff Officers: 4
 Jefferson Davis Ala. Arty – Capt. W.J. Reese (79) (4/3R)
 King William Va. Arty – Capt. W.P. Carter (103) (2/N, 2/10P)
 Morris Va. Arty – Capt. R.C.M. Page (114) (4/N)
 Orange Va. Arty – Capt. C.W. Fry (80) (2/3R, 2/10P)

II CORPS ARTILLERY RESERVE
 Col. J. Thompson Brown (644)
 Field & Staff Officers: 4
 1st Virginia (Dance's Bn Arty) – Capt. Willis J. Dance (667)
 Field & Staff Officers: 9
 2nd Richmond Va. Howitzers – Capt. David Watson (64) (4/10P)
 3rd Richmond Va. Howitzers – Capt. B.H. Smith Jr (62) (4/3R)
 Powhatan Va. Arty – 1st Lt. John M. Cunningham (78) (4/3R)
 Rockbridge Va. Arty – Capt. A. Graham (65) (4/20P)
 Salem Va. Arty – 1st Lt. C.E. Griffin (69) (2/N, 2/3R)

Nelson's Battalion
 Lt.Col. Wm. Nelson (273)
 Field & Staff Officers: 9
 Amherst Va. Arty – Capt. J.J. Kirkpatrick (105) (1/3N, 1/3R)
 Fluvanna Va. Arty – Capt. J.L. Massie (80) (3/N, 1/3R)
 Georgia Bty – Capt. John Willledge Jr. (69) (2/3R, 1/10P)

III ARMY CORPS
 Lt.Gen. Ambrose P. Hill (26,793)
 Field & Staff Officers: 15

1ST DIVISION (ANDERSON'S DIVISION)
 Maj.Gen. R.H. Anderson (7,130)
 Field & Staff Officers: 7
1ST BRIGADE (WILCOX'S BRIGADE):
 Brig.Gen. Cadmus M. Wilcox (1,726)
 Field & Staff Officers: 5
 8th Alabama – Lt.Col. Hlary A. Herbert (477)
 9th Alabama – Capt. J.H. King (306)
 10th Alabama – Col. Wm. H. Forney (311)
 11th Alabama – Col. J.C.C. Sanders (311)
 14th Alabama – Col. L. Pinckard (316)

2ND BRIGADE – (MAHONEY'S BRIGADE):
 Brig.Gen. Wm. Mahone (1,542)
 Field & Staff Officers: 4
 6th Virginia – Col. George T. Rogers (289)
 12th Virginia – Col. D.A. Weisener (346)
 16th Virginia – Col. Joseph H. Ham (270)
 41st Virginia – Col. Wm. A. Parham (276)
 61st Virginia – Col. V.D. Grover (356)

3RD BRIGADE (WRIGHT'S BRIGADE)
 Brig.Gen. A.R. Wright (1,413)
 Field & Staff Officers: 4
 3rd Georgia – Col. E.J. Walker (441)
 22nd Georgia – Col. Joseph Wastan (400)
 48th Georgia – Col. William Gibson (395)
 4nd Georgia Battalion – Maj. George W. Rose (173)

4TH BRIGADE (PERRY'S BRIGADE):
 Col. David Lang (742)
 Field & Staff Officers: 3
 2nd Florida – Maj. W.R. Moore (242)
 5th Florida – Capt. R.N. Gardner (321)
 8th Florida – Col. David Lang (176)

5TH BRIGADE (POSEY'S BRIGADE):
 Brig.Gen. Canot Posey (1,322)
 Field & Staff Officers: 4
 12th Mississippi – Col. W.H. Taylor (305)
 16th Mississippi – Col. Samuel E. Baker (385)
 19th Mississippi – Col. N.H. Harris (372)
 48th Mississippi – Col. Joseph M. Jayne (256)

1ST DIVISION ARTILLERY (SUMTER BATTALION)
 Maj. John Lane (354)
 Field & Staff Officers: 9
 Co. A – Capt. Hugh Ross (130) (3/10P, 1/3NR, 1/12H, 1/N)
 Co. B – Capt. George M. Patterson (124) (4/12H, 2/N)
 Co. C – Capt. John T. Wingfield (121) (3/3NR, 2/10P)

2ND DIVISION (HETH'S DIVISION)
 Maj.Gen. Henry Heth (7,394)
 Field & Staff Officers: 8
1ST BRIGADE (PETTIGREW'S BRIGADE):

Brig.Gen. J.J. Pettigrew (2,581)
 Field & Staff Officers: 4
 11th North Carolina – Col. Collett Lavenhorpe (617)
 28th North Carolina – Col. Henry K. Burgwyn Jr. (610)
 47th North Carolina – Col. G. H. Farbaut (667)
 53rd North Carolina – Col. J.K. Marshal (553)

2ND BRIGADE (BROCKENBROUGH'S BRIGADE):
 Col. J. M. Brockenbrough (971)
 Field & Staff Officers: 4
 40th Virginia – Capt. T.E. Betts (253)
 47th Virginia – Col. Robert M. Mayo (209)
 55th Virginia – Col. W.S. Christian (268)
 22nd Virginia Battalion – Maj. John S. Bowles (237)

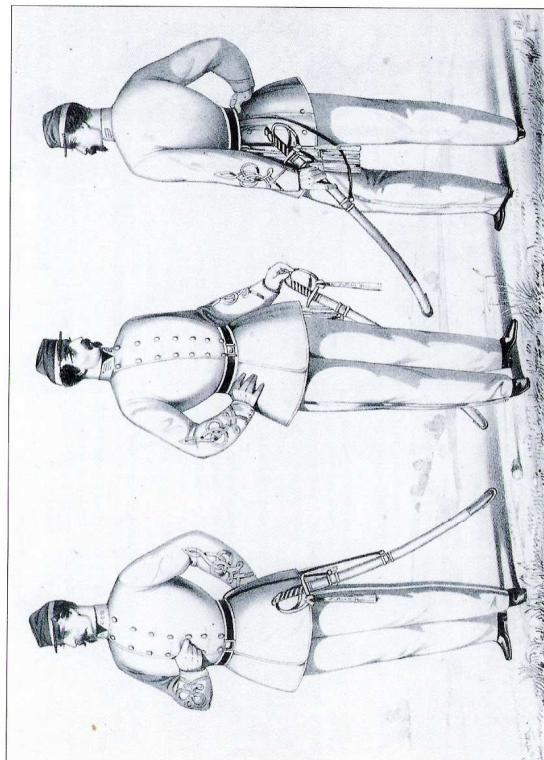
3RD BRIGADE (ARCHER'S BRIGADE):
 Brig.Gen. James J. Archer (1,197)
 Field & Staff Officers: 4
 13th Alabama – Col. B.D. Fry (308)
 5th Alabama Battalion – Maj. A.S. Van de Graaf (135)
 1st Tennessee Provisional Army – Maj. Felix G. Buchanan (281)
 7th Tennessee – Lt.Col. S.G. Shepard (249)
 14th Tennessee – Capt. B.L. Phillips (220)

4TH BRIGADE (DAVIS' BRIGADE):
 Brig.Gen. Joseph R. Davis (2241)
 Field & Staff Officers: 6
 2nd Mississippi – Col. J.M. Stone (492)
 11th Mississippi – Col. F.M. Green (592)
 42nd Mississippi – Col. H.R. Miller (511)
 55th North Carolina – Col. J.K. Conally (640)

2ND DIVISION ARTILLERY
 Lt.Col. John J. Garrett (396)
 Field & Staff Officers: 9
 Donaldville Louisiana Arty – Capt. V. Maurin (114)
 Hugier Virginia Arty – Capt. Joseph D. Moore (77)
 Lewis Virginia Arty – Capt. John W. Lewis (90)
 Norfolk Light Arty Blues – Capt. C.R. Grandy (106)

3RD DIVISION (PENDER'S DIVISION)
 Maj.Gen. Wm. D. Pender (6,681)
 Field & Staff Officers: 11
1ST BRIGADE (PERRINS BRIGADE):
 Col. Archer Perrin (1,582)
 Field & Staff Officers: 4
 1st South Carolina Rifles – Capt. Wm. D. Hadden (366)
 12th South Carolina – Maj. C.W. McCreary (328)
 13th South Carolina – Col. John L. Miller (366)
 13th South Carolina – Lt.Col. B.T. Brockman (390)
 14th South Carolina – Lt.Col. Joseph L. Brown (428)

2ND BRIGADE (LANE'S BRIGADE):
 Brig.Gen. James H. Lane (1,734)
 Field & Staff Officers: 4
 7th North Carolina – Capt. J. McLeod Turner (231)
 18th North Carolina – Col. John D. Barry (346)
 28th North Carolina – Col. S.D. Lowe (346)
 33rd North Carolina – Col. C. M. Avery (368)



French style Zouave and chasseur uniforms influenced the official clothing issue of both armies. In the field, both Union and Confederate soldiers dressed for comfort.

37th North Carolina – Col. W.M. Barbour (379)

3RD BRIGADE (THOMAS'S BRIGADE):

- Brig.Gen. Edward L. Thomas (1, 326)
 - Field & Staff Officers: 4
 - 14th Georgia – Col. J.N. Brown (331)
 - 35th Georgia – Capt. John Duke (331)
 - 45th Georgia – Lt. W.L. Grice (331)
 - 49th Georgia – Col. S.T. Payer (329)
- 4TH BRIGADE (SCALES' BRIGADE):**
- Brig.Gen. A.M. Scales (1351)
 - Field & Staff Officers: 4
 - 13th North Carolina – Col. J.H. Rogers (232)
 - 16th North Carolina – Capt. L.W. Stone (321)
 - 22nd North Carolina – Col. James Corner (267)
 - 34th North Carolina – Col. Wm. Lee J. Lowrance (311)
 - 38th North Carolina – Col. W.J. Hoker (216)

3RD DIVISION ARTILLERY

- Col. Wm. T. Poague (377)
- Field & Staff Officers: 4
- Albemarle Va. Art. – Capt. James W. Wyatt (94) (1/12H, 2/3R, 1/10P)
- Charlotte North Carolina Art. – Capt. Joseph Graham

(125) (2/12H, 2/N)

- Madison, Mississippi Light Art. – Capt. George Ward (91) (1/12H, 3/N)
- Warrenton, Virginia Bty – Capt. J.V. Brooke (68) (2/12H, 2/N)

III CORPS

ARTILLERY RESERVE

- Col. R. Lindsay Walker (722)
- Field & Staff Officers: 4
- McIntosh's Battalion – Maj. D.G. McIntosh
- Danville Va. Art. – Capt. R.S. Rice (114) (4/N)
- 2nd Hardaway Alabama Art. – Capt. W.B. Hurt (71) (2/3R, 2/W)
- 2nd Rockbridge Va. Art. (Luck's Bty) – 1st Lt. Samuel Wallace (67) (2/N, 2/3R)
- Johnson's Richmond, Virginia Bty – Capt. M. Johnson (68) (4/3R)
- Pegram's Battalion – Maj. W.J. Pegram (370)
- Richmond (Chenshaw) Va. Bty – [Johnson] (76) (2/12H, 2/N)
- Fredericksburg Va. Art. – Capt. E.A. Mayne (75) (2/N, 2/3R)
- Leitcher Va. Art. – Capt. T.A. Brander (65) (2/N, 2/10P)
- Pee Dee South Carolina Art. – 1st Lt. Wm. E. Zimmerman (65) (4/3R)
- Richmond (Purcell) Va. Art. – Capt. Joseph McGraw (89) (4/N)

CAVALRY DIVISION

Maj.Gen. James Ewell Brown (JEB) Stuart (6, 452)

Field & Staff Officers: 20

1ST BRIGADE (HAMPTON'S BRIGADE):

- Brig.Gen. Wade Hampton (1751)
- Field & Staff Officers: 6
- 1st North Carolina – Col. L.S. Barker (407)
- 1st South Carolina – Brig.Gen. Wade Hampton (339)
- 2nd South Carolina – Col. M.C. Butler (166)
- Cobb's Georgia Legion – Col. P.B.M. Young (330)
- Jefferson Davis Legion – Lt.Col. J.F. Warring (246)
- Phillips Georgia Legion – Lt.Col. J.C. Phillips (238)

2ND BRIGADE (ROBERTSON'S BRIGADE):

- Brig.Gen. Beverly H. Robertson (906)
- Guarding right flank at Fairfield; not engaged at Gettysburg
- Field & Staff Officers: 4
- 4th North Carolina – Col. D. D. Ferabee (504)
- 5th North Carolina – Col. Thomas M. Garret (458)

3RD BRIGADE (JONES' BRIGADE):

- Brig.Gen. Wm. E. Jones (1, 713)
- Guarding right flank at Fairfield; not engaged at Gettysburg.
- Field & Staff Officers: 4
- 6th Virginia – Maj. C.E. Flournoy (626)
- 7th Virginia – Lt.Col. Thomas Marshall (428)
- 11th Virginia – Col. L.L. Lomax (424)

35th Va. Cavalry Battalion – Lt.Col. E[li]ah V. White (232)

At Gettysburg

4TH BRIGADE (FITZHUGH LEE'S BRIGADE):

- Brig.Gen. Fitzhugh Lee (1, 313)
- Field & Staff Officers: 4
- 1st Maryland Battalion – Maj. Harry Gimor (310)
- 1st Virginia – Col. James H. Drake (310)
- 2nd Virginia – Col. T.T. Munford (355)
- 3rd Virginia – Col. Thomas H. Owen (210)
- 4th Virginia – Col. Williams C. Wickham (544)
- 5th Virginia – Col. T.L. Rossier (150)

5TH BRIGADE (JENKINS BRIGADE):

- Brig.Gen. J.G. Jenkins (1, 179)
- Field & Staff Officers: 4
- 14th Virginia – Col. Charles E. Thoburn (265)
- 16th Virginia – Col. Milton J. Ferguson (241)
- 17th Virginia – Col. Wm. H. French (241)
- 34th Virginia Battalion – Lt.Col. V.A. Wither (172)
- 36th Virginia Battalion – Col. M.J. Ferguson (125)
- Charlottesville (Jackson's), Virginia Bty – Capt. Thomas E. Jackson (107)

6TH BRIGADE (W.H.F. LEE'S BRIGADE):

- Col. J.R. Chambers (1, 173)
- Field & Staff Officers: 4
- 2nd North Carolina – Col. Samuel B. Spurr (145)
- 9th Virginia – Col. R.L.T. Beale (430)
- 10th Virginia – Col. J. Lucius Davis (236)
- 13th Virginia – Col. Jefferson C. Phillips (298)

Beckham's Battalion:

- Maj. R.F. Beckham (434)
- Field & Staff Officers: 9
- 1st Stuart's Horse Art./Breathed's Virginia Bty – Capt.

- James Breasted (106) (4/3R)
- Chew's Virginia Bty – Capt. R.P. Chew (99) (4 guns)
- W. Jones, not at Gettysburg
- 2nd Baltimore Griffin's Maryland Bty – Capt. W.H. Griffin (106) (4/10P)
- Hart's South Carolina Bty – Capt. J.F. Hart (107) (8/BR)
- 2nd Stuart's Horse Art./McGregor's Virginia Bty – Capt. W.M. McGregor (106) (2/N, 2/3R)
- Moorman's Virginia Bty – Capt. M.N. Moorman (112) (4 guns) Battery, not at Gettysburg

IMBODEN'S COMMAND

- Brig.Gen. J.D. Imboden (2,245)
- Guarding baggage, not involved at Gettysburg.
- Field & Staff Officers: 4
- 18th Virginia Cavalry – Col. George H. Imboden (914)
- 62nd Virginia Infantry – Col. George H. Smith (1095)
- Virginia Partisan Rangers – Capt. John H. McNeill (90)
- Staubton Horse Art., Virginia Bty – Capt. J.H. McCannahan (142)
- Artillery – Brig.Gen. W.N. Pendleton (W.Ewell's Corps)

Figura 38: Ordem de batalha do Exército do Sul. Ver lista de abreviaturas no anexo D figura 41.

Fonte: Smith, Carl (1998). *Gettysburg 1863 – High tide of the Confederacy*, Osprey Publishing Limited, Oxford, pp 34, 39.



Figura 39: representação de soldados pertencentes ao Exército do Sul.

Fonte: http://www.horsesoldier.com/catalog/toward_angle.JPG



Figura 40: fotografia de um mosquete Enfield .577 de 1860.

Fonte: <http://www.historical-firearms.co.uk/acatalog/rifles.html>



Figura 41: fotografia de um mosquete Springfield .58 de 1861.

Fonte: <http://www.hackman-adams.com/guns/58musket.htm>

GETTYSBURG ORDER OF BATTLE

The order of battle contains the units, names of commanders, and estimated or actual number of effectives (number of men engaged in combat, not those on IDY, injured, furloughed and so on), and in the case of artillery units, followed by a code which is the number of guns of each type in a unit. In cases where units were assigned but not present, they are not included in the total of men who were engaged from that unit. Whenever possible unit strength reports were used. In some cases strength has been extrapolated from quartermaster or other rolls.

ABBREVIATIONS

Abbreviations of rank: **Maj Gen.** = Major-general, **Lt Gen.** = Lieutenant-general, **Brig Gen.** = Brigadier-general, **Col.** = Colonel, **Lt Col.** = Lieutenant-colonel, **Maj.** = Major, **Capt.** = Captain, **1st Lt.** = 1st Lieutenant, and **2nd Lt.** = 2nd Lieutenant.

Abbreviations for types of artillery pieces are: **N**=Napoleon gun, **66**=6lb. field gun, **10H**=10lb. howitzer, **12H**=12lb. howitzer, **20H**=20lb. howitzer, **24H**=24lb. howitzer, **3R**=3-inch rifle, **4.5R**=4.5-inch rifle, **10P**=10lb. Parrott rifle, **20P**=20lb. Parrott rifle, **JR**=James Rifle, **W**= Whitworth gun, **BR**=Blakely Rifle, **3NR**=3-inch Navy Rifle

GETTYSBURG ORDER OF BATTLE JULY 1ST, 1863

ARMY OF THE POTOMAC

Maj. Gen. George G. Meade
(112,735 total; 95,788 engaged)

General HQ: Provost Marshall Gen.:
Brig. Gen. Marsena R. Patrick (1,528)
Guards & Orderlies: Oneida New York Cavalry:
Capt. Daniel P. Mann (42)
Attached: Gen. Gouverneur K. Warren
Field & Staff Officers: 8

93RD NEW YORK (DETACHMENTS)

Col. John S. Crocker (148)
8th US Inf. – Capt. Edwin W.H. Reed (at Taneytown, MD) (401)

2nd Pennsylvania Cavalry – Col. R. Butler Price (489)
6th Pennsylvania, Cos E & I – Capt. James Starr (81)
Reg. Cavalry Detachments, 1,2,5, & 6 Regt.'s (115)
Signal Corps – Capt. Larnald B. Norton (51)
Artillery – Brig. Gen. Henry J. Hunt

ENGINEERS (not at Gettysburg):

15th New York
50th New York
US Battalion of Engineers

I CORPS

Maj. Gen. John F. Reynolds (Maj. Gen. Abner Doubleday)
Maj. Gen. John Newton (12,596)

General HQ: 1st Maine Cavalry – Lt. Col. Charles H. Smith (87)
B/121st Pennsylvania – Maj. Alexander Biddle (308)
Field & Staff Officers: 14

1ST DIVISION

Brig. Gen. James S. Wadsworth (3,860)
Field & Staff Officers: 11

1ST BRIGADE (Iron Brigade):

Brig. Gen. Solomon Meredith (Col. Wm. W. Robinson)
(1,823 engaged)

Field & Staff Officers: 15
2nd Wisconsin – Col. Lucius Fairchild (302)
6th Wisconsin – Lt. Col. Rufus L. Dawes (Iron Bde.) (344)
7th Wisconsin – Col. Wm. W. Robinson (354)
19th Indiana – Col. Samuel J. Williams (309)
24th Michigan – Col. Henry A. Morrow (496)

2ND BRIGADE:

Brig. Gen. Lyssander Cutler (2,020)
Field & Staff Officers: 17
84th New York (14th Brooklyn Militia) – Col. Edw. B. Fowler (318)
147th New York – Lt. Col. Francis C. Miller (380)
178th New York – Maj. Andrew J. Grover (375)
95th New York – Col. George H. Biddle (241)
56th Pennsylvania – Col. J. Wm. Hoffman (252)
7th Indiana – Col. Ira G. Grover (437)

2ND DIVISION

Brig. Gen. John C. Robinson (3,027)
Field & Staff Officers: 3

1ST BRIGADE:

Brig. Gen. Gabriel R. Paul (1,829)
94th New York – Col. Adrian R. Root (411)
104th New York – Col. Gilbert G. Prey (309)
11th Pennsylvania – Col. Richard Colter (1st & 2nd Bde.) (292)
107th Pennsylvania – Lt. Col. James MacThompson (255)
16th Maine – Col. Charles G. Todd (288)
13th Massachusetts – Col. Samuel H. Leonard (284)

2ND BRIGADE:

Maj. Gen. Henry Baxter (1,198)
Field & Staff Officers: 4
12th Massachusetts – Lt. James L. Bates (261)
83rd New York (6th Militia) Lt. Col. Joseph A. Moesch (215)
97th New York – Col. Charles Wheelock (236)
88th Pennsylvania – Maj. Benezet F. Foust (274)
90th Pennsylvania – Col. Peter Lyle (208)

3RD DIVISION

Maj. Gen. Abner Doubleday (Brig. Gen. Thomas A. Rowley) (4,711)
Provost Guard: Co D 149th Pennsylvania – Col. Walton Dwight (60)

1ST BRIGADE:

Brig. Gen. T. Rowley (Col. Chapman Biddle) (1,387)
Field & Staff Officers: 9
80th New York – Col. Theodore B. Gates (287)
121st Pennsylvania – Maj. Alexander Biddle (263)
142nd Pennsylvania – Col. Robert P. Cummins (362)
151st Pennsylvania – Lt. Col. George F. McFarland (467)

2ND BRIGADE (Bucktail Brigade):

Col. Roy Stone (1,314)
Field & Staff Officers: 2
143rd Pennsylvania – Col. Edward L. Dana (465)
149th Pennsylvania – Lt. Col. Walton Dwight (450)
150th Pennsylvania – Col. Langhorne Wister (397)

3RD BRIGADE:

Brig. Gen. Geo. T. Starnard (1,950)
Field & Staff Officers: 6
12th Vermont – Col. Asa P. Biorst (guarding baggage) (641)
13th Vermont – Col. Francis V. Randall (636)
14th Vermont – Col. Wm. T. Nichols (647)
15th Vermont – Col. Redfield Proctor (guarding baggage) (637)
16th Vermont – Col. Wheelock G. Veazey (661)

I CORPS ARTILLERY BRIGADE:

Col. Chas. S. Wainwright (621)
Field & Staff Officers: 7
B Bty 2nd Maine Bty – Capt. James A. Hall (117) (639)
E 5th Maine Lt. Bty – Capt. Greenleaf T. Stevens (119) (61N)
B/1st Penn. Lt. Art. – Capt. James H. Cooper (114) (4/3R)
E&L/1st New York Lt. Art. – Capt. Gilbert H. Reynolds (141) (63R)
B Bty 4th US – 1st Lt. James Stewart (123) (61N)

II CORPS

Maj. Gen. Winfield Scott Hancock (Brig. Gen. John Gibbon; July 3rd – Brig. Gen. Wm. Hays) (11,593)

General HQ: 6th New York Cavalry/D&K – Capt. Riley Johnson (64)
Cos A, B, K 53rd Pennsylvania – Lt. Col. Richards McMichael (70)
Field & Staff Officers: 6

1ST DIVISION

Brig. Gen. John C. Caldwell (3,400)

Provost Guard: Co. B 116th Pennsylvania – Lt. Col. St. Clair Agustin Mulholland (32)
53rd Pennsylvania – Lt. Col. Richard McMichael (70)
Field & Staff Officers: 7

1ST BRIGADE:

Col. E.E. Cross (932)
Field & Staff Officers: 3
81st Pennsylvania – Col. Boyd McKean (175)
148th Pennsylvania – Lt. Col. Robert MacFarlane (468)
5th New Hampshire – Lt. Col. Chas. E. Haggood (182)
61st New York – Lt. Col. K. Oscar Broady (104)

2ND BRIGADE:

Col. Patrick Kelly (632)
Field & Staff Officers: 2
63rd New York – Lt. Col. Richard C. Beutley (75)
69th New York – Capt. Richard McCreary (75)
116th Pennsylvania – Lt. Col. St. Clair A. Mulholland (86)
88th New York – Capt. Denis F. Burke (90)
28th Massachusetts – Col. R. Byrnes (224)

3RD BRIGADE:

Brig. Gen. Samuel K. Zook (975)
Field & Staff Officers: 4
52nd New York – Lt. Col. C. G. Freudenberg (134)
66th New York – Lt. Col. Alford B. Chapman (175)
140th Pennsylvania – Col. Richard P. Roberts (515)

4TH BRIGADE:

Col. John R. Brook (852)
Field & Staff Officers: 1
53rd Pennsylvania – Lt. Col. Richard McMichael (136)
145th Pennsylvania – Col. Hiram K. Brown (202)
27th Connecticut – Lt. Col. Henry C. Marvin (75)
64th New York – Col. Daniel C. Brigham (204)
2nd Delaware – Col. Wm. P. Bailey (234)

2ND DIVISION

Brig. Gen. John F. Gibbon (Brig. Gen. William F. Harrow) (3,606)

Provost Guard: Co. C 1st Minnesota – Brig. Gen. Wm. F. Harrow (56)
Attached: 1st Massachusetts Sharpshooters – Capt. Wm. Plumer (42)

1ST BRIGADE:

Brig. Gen. Wm. F. Harrow (1,378)

* Continua na página seguinte.

19th Maine – Col. Francis E. Heath (439)
15th Massachusetts – Col. George H. Ward (239)
82nd New York (2nd Militia) – Lt.Col. James Houston (335)
1st Minnesota (2nd Minnesota Sharpshooters attached) – Col. Wm. Covill Jr. (330) Col. L. (32)

2ND BRIGADE:

Brig.Gen. Alexander S. Webb (1,208)
Field & Staff Officers: 3
69th Pennsylvania – Col. Dennis O'Kane (284)
71st Pennsylvania – Col. Richard Penn-Smith (281)
72nd Pennsylvania – Col. DeWitt C. Baxter (380)
106th Pennsylvania – Lt.Col. Wm. L. Curry (280)

3RD BRIGADE:

Col. Norman J. Hall (922)
Field & Staff Officers: 2
19th Massachusetts – Col. Arthur F. Deereaux (163)
20th Massachusetts – Col. Paul J. Revers (243)
7th Michigan – Lt.Col. Amos E. Steels Jr. (165)
42nd New York – Col. James E. Mallon (197)
59th New York – Lt.Col. Max A. Thomond (152)

3RD DIVISION

Brig.Gen. Alexander Hays (3,760)
Provost Guard: **10th New York Bth.** – Maj.Gen. F. Hopper (82)

1ST BRIGADE:

Col. Samuel S. Canoll (1,036)
Field & Staff Officers: 1
Provost Guard: **8th Ohio and detached troops** – Capt. Alfred Craig (86)
4th Ohio – Lt.Col. Leonard W. Carpenter (229)
8th Ohio – Lt.Col. Franklin Sawyer (209)
14th Indiana – Col. John Coons (236)
7th West Virginia – Lt.Col. Jonathan H. Lockwood (319)

2ND BRIGADE:

Col. Thomas A. Smyth (1,134)
Field & Staff Officers: 2
14th Connecticut – Maj. Theodore G. Ellis (200)
1st Delaware – Lt.Col. Edward P. Harris (288)
12th New Jersey – Maj. John T. Hill (444)
108th New York – Lt.Col. Francis E. Pierce (200)

3RD BRIGADE:

Col. George L. Willard (1,508)
Field & Staff Officers: 2
39th New York – Maj. Hugo Hildebrandt (269)
111th New York – Col. Clinton D. MacDougall (390)
126th New York – Col. Eliakim Sherrill (455)

II CORPS ARTILLERY BRIGADE

Capt. J.G. Hazard (603)
Field & Staff Officers: 4
A/1st Rhode Island – Capt. Wm. A. Arnold (117) (6/3R)
B/1st Rhode Island – 1st Lt. T. Fred Brown (129) (6/N)
A/4th US Army – 1st Lt. Alonzo H. Cushing (126) (6/3R)
V/1st US Army – 1st Lt. George A. Woodruff (113) (6/N)
B/1st New York Lt. Art'y (14th New York Bty attached) – 1st Lt. Albert S. Sheldon (114) (6/3R)

III CORPS

Maj.Gen. Daniel E. Stokes (Maj.Gen. David B. Birney (10,726)
General HC: **A/6th New York Cavalry** – Maj. Wm. E. Beardley (51)

1ST DIVISION

Maj.Gen. David B. Birney (Brig.Gen. J.H. Hobart Ward) (5,090)
Field & Staff Officers: 4

1ST BRIGADE:

Brig.Gen. Chas. K. Graham (1,516)
Field & Staff Officers: 1
57th Pennsylvania – Col. Peter Sides (207)
63rd Pennsylvania – Maj. John A. Dark (246)
68th Pennsylvania – Col. Andrew H. Tappin (220)
106th Pennsylvania – Col. Calvin A. Craig (214)
114th Pennsylvania – Lt.Col. Frederick F. Cavada (259)
141st Pennsylvania – Col. Henry J. Medill (209)

2ND BRIGADE:

Brig.Gen. J. Hobart Ward (Col.Hiram Berdan) (2,187)
Field & Staff Officers: 6
3rd Maine – Col. Moses B. Lakeman (210)
4th Maine – Col. Elijah Walker (287)
1st US Sharpshooters – Maj. Hiram Berdan (313)
2nd US Sharpshooters – Maj. Homer R. Stoughton (169)
66th New York – Lt.Col. Benjamin L. Higgins (236)
124th New York – Col. A. Van Home Ellis (239)
20th Indiana – Col. John Wheeler (401)
99th Pennsylvania – Maj. John W. Moore (277)

3RD BRIGADE:

Col. P. Regis de Trobriand (1,387)
Field & Staff Officers: 1
3rd Michigan – Col. Byron R. Pierce (237)
5th Michigan – Lt.Col. John Purford (216)
17th Maine – Col. Chas. B. Merrill (650)
40th New York – Col. Thomas W. Egan (431)
110th Pennsylvania – Lt.Col. David M. Jones (152)

2ND DIVISION

Brig.Gen. Andrew A. Humphreys (4,560)
Field & Staff Officers: 4

1ST BRIGADE:

Brig.Gen. Joseph B. Carr (1,718)
Field & Staff Officers: 2
1st Massachusetts – Lt.Col. Clark B. Baldwin (321)
11th Massachusetts – Lt.Col. Porter D. Tripp (286)
16th Massachusetts – Lt.Col. Wlad Merriman (245)
26th Pennsylvania – Maj. Robert L. Bodine (365)
84th Pennsylvania – Lt.Col. Milton Opp (guarding baggage)
11th New Jersey – Col. Robert McAllister (275)
12th New Hampshire – Capt. John F. Langley (224)

2ND BRIGADE:

Col. Wm. R. Brewster (1,842)
Field & Staff Officers: 3
70th New York – Col. J. Egbert Farnum (288)
7th New York – Col. Henry L. Potter (248)
71st New York – Col. John S. Austin (305)
73rd New York – Maj. Michael W. Burns (349)

74th New York – Lt.Col. Thomas Holt (266)
120th New York – Lt.Col. Cornelius D. Westbrook (393)

3RD BRIGADE:

Col. George C. Burling (1,396)
Field & Staff Officers: 2
5th New Jersey – Col. Wm. J. Sewell (206)
6th New Jersey – Lt.Col. Stephen R. Gilkyson (207)
7th New Jersey – Col. Louis R. Francone (275)
8th New Jersey – Col. John Ramsey (170)
119th Pennsylvania – Maj. John P. Durna (182)
2nd New Hampshire – Col. Edward L. Bailey (354)

III CORPS ARTILLERY BRIGADE

Capt. George E. Randolph (616)
Field & Staff Officers: 2
B/2nd N.J. – Capt. Judson A. Clarke (143) (6/10P)
E/1st Rhode Island – 1st Lt. John K. Buckley (108) (6/N)
K/4th US Army – 1st Lt. Francis W. Seeley (121) (6/N)
D/1st New York Lt. Art'y – Capt. George B. Winslow (116) (6/N)
4th New York Lt. Art'y – Capt. James E. Smith (126) (6/10P)

V CORPS

Maj.Gen. George Sykes (10,997)
Field & Staff Officers: 7

General HQ Provost Guard: **Cos D/E 12th New York** – Capt. Henry W. Rider (109)
D and H/17th Pennsylvania Cavalry – Capt. Wm. Thompson (78)

1ST DIVISION

Brig.Gen. James Barnes (3,420)
Field & Staff Officers: 4

1ST BRIGADE:

Col. Wm. S. Tilton (655)
Field & Staff Officers: 1
18th Massachusetts – Col. Joseph Hayes (139)
22nd Massachusetts – Lt.Col. Thomas Sherwin Jr. (137)
1st Michigan – Col. Ira C. Abbott (145)
118th Pennsylvania – Lt.Col. James Gwynn (239)

2ND BRIGADE:

Col. Jacob B. Svetzler (1,423)
Field & Staff Officers: 1
9th Massachusetts – Col. Patrick R. Gwney (412)
32nd Massachusetts – Col. G.L. Prescott (242)
4th Michigan – Col. Harrison H. Jeffords (342)
62nd Pennsylvania – Lt.Col. James C. Hull (426)

3RD BRIGADE:

Col. Strong Vincent (1,336)
Field & Staff Officers: 1
20th Maine – Col. Joshua L. Chamberlain (366)
44th New York – Col. James R. Rice (391)
83rd Pennsylvania – Capt. Orpheus S. Woodward (285)
16th Michigan – Col. Norval E. Welch (363)

2ND DIVISION

Brig.Gen. Romeyn B. Ayres (4,002)
Field & Staff Officers: 5

1ST BRIGADE:

Col. Hannibal Day (1,553)
Field & Staff Officers: 2
3rd US Inf. – Capt. Henry W. Freading (300)
4th US Inf. – Capt. Julius W. Adams Jr. (173)
6th US Inf. – Capt. Levi C. Boores (150)
12th US Inf. – Capt. Thomas S. Durme (415)
14th US Inf. – Maj. Grotius R. Giddings (513)

2ND BRIGADE:

Col. S. Burbank (963)
Field & Staff Officers: 1
2nd US Inf. – Maj. Arthur T. Lee (197)
7th US Inf. – Capt. David P. Hancock (116)
10th US Inf. – Capt. Wm. Clinton (93)
11th US Inf. – Maj. Delancey Floyd-Jones (286)
17th US Inf. – Lt.Col. J. Durrell Greene (260)

3RD BRIGADE:

Brig.Gen. S.H. Weed (1,491)
Field & Staff Officers: 4
140th New York – Col. Patrick H. O'Rourke (449)
146th New York – Col. Kanner Garrard (486)
91st Pennsylvania – Lt.Col. Joseph Sreux (220)
155th Pennsylvania – Lt.Col. John H. Gam (362)

3RD DIVISION

Brig.Gen. Samuel W. Crawford (2,949)
Field & Staff Officers: 5

1ST BRIGADE:

Col. Wm. McCandless (1,235)
Field & Staff Officers: 1
1st Pennsylvania Reserves – Col. Wm. C. Talley (379)
2nd Pennsylvania Reserves – Lt.Col. George A. Woodward (236)
6th Pennsylvania Reserves – Lt.Col. Wellington H. Ent (324)
13th Pennsylvania Reserves – Col. Chas. F. Taylor (296)

*2ND BRIGADE:

Not transferred, left in Dept. of Washington

3RD BRIGADE:

Col. Joseph W. Fisher (1,709)
Field & Staff Officers: 1
5th Pennsylvania Reserves – Lt.Col. George Darr (285)
9th Pennsylvania Reserves – Lt.Col. James McK. Snodgrass (322)
10th Pennsylvania Reserves – Col. Adoniram J. Warner (401)
11th Pennsylvania Reserves – Col. Samuel M. Jackson (327)
12th Pennsylvania Reserves – Col. Martin D. Hardin (373)

V CORPS ARTILLERY BRIGADE

Capt. Augustus P. Martin (432)
Field & Staff Officers: 3
D/5th US Army – 1st Lt. Chas. Hazlett (68) (6/10P)
I/5th US Army – 1st Lt. Malbone F. Watson (71) (4/3R)
C/1st New York – Capt. Almont Barnes (62) (4/3R)

L/1st Ohio – Capt. Frank C. Gibbs (113) (6/N)
C/3rd Mass. Lt. Arty – 1st Lt. Aaron F. Walcott (115) (6/N)

VI CORPS

Maj.Gen. J. Seodgewick (13,917)

HQ. L/1st New Jersey Cavalry (54) and H/1st Pennsylvania Cavalry (82) – Capt. Wm. S. Craft (86)
1st Massachusetts Cavalry (temporarily attached) – Lt.Col. Greely Stevenson Curtiss (250)

1ST DIVISION

Brig.Gen. H.G. Wright (4,199)
Provost Guard: A/C/H 4th New Jersey – Maj. Charles Ewing (80)
Field & Staff Officers: 13

1ST BRIGADE:

Brig.Gen. A. Torbert (1,304)
Field & Staff Officers: 6
1st New Jersey – Lt.Col. Wm. Henry Jr. (253)
2nd New Jersey – Lt.Col. Chas. Wiebecke (357)
3rd New Jersey – Lt.Col. Edward L. Campbell (282)
15th New Jersey – Col. Wm. H. Penrose (410)

2ND BRIGADE:

Brig.Gen. Joseph J. Barlett (1,325)
Field & Staff Officers: 4
95th Pennsylvania – Lt.Col. Edward Carroll (309)
96th Pennsylvania – Maj. Wm. H. Lessig (303)
5th Maine – Col. Clark S. Edwards (293)
121st New York – Col. Emory Upton (410)

3RD BRIGADE:

Brig.Gen. David A. Russell (1,484)
Field & Staff Officers: 6
49th Pennsylvania – Lt.Col. Thomas M. Hullings (276)
119th Pennsylvania – Col. Peter C. Ellmaker (404)
6th Maine – Col. Hiram Burnham (378)
5th Wisconsin – Col. Thomas S. Allen (420)

2ND DIVISION

Brig.Gen. Albion P. Howe (3,666)

Field & Staff Officers: 3

1ST BRIGADE:

NO FIRST BRIGADE IN DIVISION

2ND BRIGADE:

Col. Lewis A. Grant (1,989)
Field & Staff Officers/Band: 16
2nd Vermont – Col. Thomas H. Walbridge (444)
3rd Vermont – Col. Thomas O. Seaver (365)
4th Vermont – Col. Chas. B. Stoughton (437)
5th Vermont – Lt.Col. John R. Lewis (295)
6th Vermont – Col. Elzira L. Barney (331)

3RD BRIGADE:

Brig.Gen. Thomas H. Neill (1,775)
Field & Staff Officers/Band: 16
33rd New York – Capt. Henry J. Gifford (60)

43rd New York – Lt.Col. John Wilson (370)
49th New York – Col. Daniel B. Blawie (359)
77th New York – Lt.Col. Winsor B. French (368)
61st Pennsylvania – Lt.Col. George F. Smith (366)
7th Maine – Lt.Col. Selton Connor (216)

3RD DIVISION

Maj.Gen. John Newron (Brig.Gen. Frank Wheaton) (4,768)
Field & Staff Officers: 6

1ST BRIGADE:

Brig.Gen. Alexander Steier (1,770)
Field & Staff Officers: 3
66th New York – Col. Joseph E. Hamblin (277)
122nd New York – Col. Silas Titus (396)
23rd Pennsylvania – Lt.Col. John F. Glenn (467)
82nd Pennsylvania – Col. Isaac C. Bassett (273)

2ND BRIGADE:

Col. Henry L. Eustis (1,623)
Field & Staff Officers: 1
7th Massachusetts – Lt.Col. Franklin P. Harlow (320)
10th Massachusetts – Lt.Col. Joseph B. Parson (361)
37th Massachusetts – Col. Oliver Edwards (693)
2nd Rhode Island – Col. Horatio Rogers Jr. (348)

3RD BRIGADE:

Col. David J. Nevin (1,369)
Field & Staff Officers: 1
93rd Pennsylvania – Maj. John R. Nevin (234)
98th Pennsylvania – Maj. John B. Kohler (651)
102nd Pennsylvania – Col. John W. Patterson (guarding baggage)(103 went into battle w/wagon July 3rd, 1863)
139th Pennsylvania – Col. Frederick H. Collier (443)
62nd New York – Lt.Col. Theodore B. Hamilton (237)

VI CORPS ARTILLERY BRIGADE

Col. Chas. H. Tompkins (935)
Field & Staff Officers: 3
D/2nd US Arty – 1st Lt. Edward B. Williston (112) (6/N)
G/2nd US Arty – 1st Lt. John H. Butler (113) (6/N)
C/1st Rhode Island – Capt. Richard Waterman (116) (6/9P)
G/1st Rhode Island – Capt. George H. Adams (126) (6/10P)
1st Bty New York Light – Capt. Andrew Cowan (103) (6/3P)
3rd Bty New York Light – Capt. Wm. A. Harn (111) (6/10P)
A/1st Massachusetts Light – Capt. Wm. H. McCartney (135) (6/N)
F/5th US Arty – 1st Lt. Leonard Martin (116) (6/10P)

XI CORPS

Maj.Gen. Oliver Otis Howard (9,226)

Field & Staff Officers: 11

HQ. I&K/1st Indiana Cavalry – Capt. Abraham Sharra (62)
6th New York Inf. – 1st Lt. Hermann Foerster (40)
K/17th Pennsylvania Cavalry – Col. Josiah H. Kellogg (96)

1ST DIVISION

Brig.Gen. F. C. Barlow (Brig.Gen. Aldebert Ames) (2,477)
Field & Staff Officers: 4

1ST BRIGADE:

Col. Leopold von Gless (1,136)
Field & Staff Officers: 2
41st New York – Lt.Col. Detlieo von Ertelsdell (218)
54th New York – Maj. Steven Kovacs (139)
68th New York – Col. Gottfrid Bourry (230)
153rd Pennsylvania – Maj. John J. Freuhaut (497)

2ND BRIGADE:

Brig.Gen. Aldebert Ames (1,337)
Field & Staff Officers: 4
25th Ohio – Lt.Col. Jeremiah Williams (220)
76th Ohio – Col. Andrew L. Harris (269)
107th Ohio – Col. Seraphim Meyer (458)
17th Connecticut – Lt.Col. Douglas Fowler (886)

2ND DIVISION

Brig.Gen. Adolph von Steinwehr (2,897)
Field & Staff Officers: 5

Provost Guard: 29 New York – 2nd Lt. Hans von Brandis (66)

1ST BRIGADE:

Col. Chas. R. Coater (1,217)
Field & Staff Officers: 5
27th Pennsylvania – Lt.Col. Loran Carrador (283)
73rd Pennsylvania – Capt. Daniel F. Kelly (290)
134th New York – Lt.Col. Allen H. Jackson (400)
154th New York – Lt.Col. Daniel B. Allen (239)

2ND BRIGADE:

Col. Othard Smith (1,639)
Field & Staff Officers: 1
55th Ohio – Col. Chas. B. Gambaee (627)
73rd Ohio – Lt.Col. Richard Long (338)
33rd Massachusetts – Col. Aden B. Underwood (491)
136th New York – Col. James Wood Jr. (482)

3RD DIVISION

Maj.Gen. Carl Schurz (8,109)

Field & Staff Officers: 6

1ST BRIGADE:

Brig.Gen. Alexander von Schimmellern (1,683)
Field & Staff Officers: 3
45th New York – Lt.Col. Adolphus Dobke (375)
157th New York – Col. Philip S. Brown (409)
74th Pennsylvania – Col. Adolph von Fartung (333)
61st Ohio – Col. Steven J. McGroarty (247)
82nd Illinois – Lt.Col. Edward Salmon (316)

2ND BRIGADE:

Col. Wladimir Krzyzozowski (1,420)
Field & Staff Officers: 3
58th New York – Lt.Col. August Otto (194)
118th New York – Col. John T. Lockman (262)
75th Pennsylvania – Col. Francis Mahler (208)
82nd Ohio – Col. James S. Robinson (312)
26th Wisconsin – Lt.Col. Hans Boebel (443)

XI CORPS ARTILLERY BRIGADE

Maj. Thomas W. Osborne (604)
Field & Staff Officers: 1

I/1st Ohio – Capt. Hubert Digger (127) (6/N)
K/1st Ohio – Capt. Lewis Hickman (110) (4/N)
I/1st New York – Capt. Michael Wiebeck (141) (6/3P)
G/4th US Arty – 1st Lt. Bayard Wilkeson (115) (6/N)
13th New York – 1st Lt. Wm. Wheeler (110) (4/3R)

XII CORPS

Maj.Gen. H.W. Slocum (Maj.Gen. Alpheus S. Williams) (9,983)
Field & Staff Officers: 5

HQ Provost Guard: Battalion/10th Maine – Capt. John D. Bearnsley (170)

D/H 8th New York Cavalry – Col. Wm. Sackett (75)

1ST DIVISION

Maj.Gen. Alpheus S. Williams (Brig.Gen. Thomas H. Ruger) (6,357)

Field & Staff Officers: 5

1ST BRIGADE:

Col. Archibald McDougall (1,836)
Field & Staff Officers: 1
5th Connecticut – Col. W.W. Pecker (221)
20th Connecticut – Lt.Col. Wm. B. Wooster (321)
123rd New York – Lt.Col. James C. Rogers (495)
145th New York – Col. E.L. Price (245)
46th Pennsylvania – Col. James L. Selfridge (262)
3rd Maryland – Col. Joseph M. Sudsborg (230)

2ND BRIGADE:

Brig.Gen. Henry H. Lockwood (not assigned until after battle as part of 1st Division) (1,934)
Field & Staff Officers: 3
150th New York – Col. John H. Ketcham (609)
1st Maryland (Potomac Home Bde.) – Col. Wm. P. Maulsby (739)
1st Maryland (Eastern Shore) – Col. James Wallace (583)

3RD BRIGADE:

Brig.Gen. Thomas H. Ruger (Col. Silas Cosgrove) (1,582)
Field & Staff Officers: 1
2nd Massachusetts – Lt.Col. Chas. R. Mudge (316)
107th New York – Col. Niron M. Crane (319)
13th NJ – Col. Ezra A. Carman (347)
3rd Wisconsin – Col. Wm. Hawley (260)
27th Indiana – Col. Silas Cosgrove (339)

2ND DIVISION

Brig.Gen. John W. Gaary (992)
Field & Staff Officers: 5

Provost Guard: B/28th Pennsylvania – Capt. John Hombuckle Flynn (27)

1ST BRIGADE:

Col. Chas. Cancy (1,816)
Field & Staff Officers/Band: 17
5th Ohio – Col. John H. Patrick (302)
7th Ohio – Col. Wm. R. Creighton (282)
29th Ohio – Capt. Wilbur F. Stevens (808)
66th Ohio – Lt.Col. Eugene Powell (303)

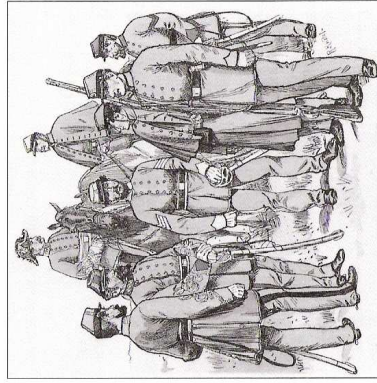
* Continua na página seguinte.

H/1st Ohio – 1st Lt. George W. Norton (99) (6/3F)
 A/1st New Hampshire Light – Capt. Frederick W. Edgell (86) (4/3F)
 C/1st West Virginia – Capt. Wallace Hill (100) (4/10P)

4TH VOLUNTEER BRIGADE:
 Capt. Robert H. Fitzhugh (500)
 Field & Staff Officers: 2

G/1st New York Light – Capt. Nelson Ames (84) (6/N)
 K/1st New York Light – Capt. Robert H. Fitzhugh (122) (6/3R)
 A/1st Maryland Light – Capt. James H. Rigby (107) (6/3R)

F/6th Maine Light – 1st Lt. Edwin B. Dow (87) (4/N)
 A/1st New Jersey Light – 1st Lt. Augustin N. Parsons (98) (6/10P)



Confederates started the war dressed in regulation uniforms, but at Gettysburg most Southerners wore butternut or ragged original-issue clothing.

3RD DIVISION ARTILLERY (178)
 M/2nd US Art – 1st Lt. A.C.M. Pennington Jr. (117) (6/3R)
 E/4th US Art – 1st Lt. Samuel Elder (61) (4/3R)
 Horse Artillery Cavalry Reserve Artillery (459)

1ST BRIGADE:
 Capt. James M. Robertson (315)
 Field & Staff Officers: 2

B. & L/2nd US Art – 1st Lt. Edward Heaton (99) (6/3R)
 6th New York Bty – Capt. Joseph W. Merrill (103) (6/3R)
 9th Michigan Bty – Capt. Jabaz J. Daniels (111) (6/3R)

2ND BRIGADE:
 Capt. John C. Tribbar (144)
 Field & Staff Officers: 2
 (Parts serving with 1st Division)

C/3rd US Art – 1st Lt. Wm. D. Fuller (w/Huey's cavalry, not in battle) (142)

ARTILLERY RESERVE

Brig. Gen. Robert O. Tyler (2619)
 Field & Staff Officers: 46
 Ordnance Detachment – 11

HQ Guard: C/82nd Massachusetts – Col. George L. Prescott (49)
 Guard Ammunition Train – BDEFGIK/4th NJ – Maj. Charles Ewing (273)

1ST REGULAR BRIGADE:
 Capt. Dunbar R. Ransom (445)
 Field & Staff Officers: 2

H/1st US Art – 1st Lt. Chandler P. Eakin (129) (6/N)
 F. & K/3rd US Art – 1st Lt. John G. Tumbull (115) (6/N)
 C/4th US Art – 1st Lt. Ewan Thomas (65) (6/N)
 C/5th US Art – 1st Lt. Eulan V. Wier (104) (6/N)

1ST VOLUNTEER BRIGADE:
 Lt. Col. Freeman McGilvery (391)
 Field & Staff Officers: 2

5th Massachusetts Light (10th New York attached) – Capt. Chas. A. Phillips (104) (6/3R)
 9th Massachusetts Light – Capt. John Bigelow (110) (6/N)
 15th New York Light – Capt. Patrick Han (70) (4/N)
 C. & F/Pennsylvania Lt. Independent Bty – Capt. James Thompson (105) (6/3R)

2ND VOLUNTEER BRIGADE:
 Capt. Elijah D. Tate (477)
 Field & Staff Officers: 2

B/1st Connecticut Heavy – Capt. Albert F. Booker (110) (4/4.5R) (A Westminister)
 M/1st Connecticut Heavy – Capt. Franklin A. Pratt (110) (4/4R, 2/12H)
 2nd Connecticut Light – Capt. John W. Sterling (109) (4/4R, 2/12H)
 5th New York Light – Capt. Elijah D. Tate (146) (6/20P)

3RD VOLUNTEER BRIGADE:
 Capt. James F. Huntington (481)
 Field & Staff Officers: 2
 F. & G/1st Pennsylvania – Capt. R. Bruce Ricketts (144) (6/3R)

6th Pennsylvania – Maj. James H. Haseltine (242)

1ST DIVISION ARTILLERY
 A/2nd (Tidballs) US Art – Lt. John H. Calef (75) (6/3F)
 K/1st US Art – Capt. Wm. M. Graham (114) (6/3R)

2ND DIVISION
 Brig. Gen. David McM. Gregg (2,639)
 HQ Guard: C/1st Ohio Cavalry – Capt. Samuel N. Stanford (44)

1ST BRIGADE:
 Col. John B. McClintock (1,248)
 Field & Staff Officers: 19

1st New Jersey – Maj. M. H. Beaumont (199)
 H/3rd Pennsylvania Hvy Art (as Light) – Capt. W.D. Rank (62)

3rd Pennsylvania – Lt. Col. E.S. Jones (335)
 A/Pennell Maryland Legion – Capt. Robert E. Duval (66)
 1st Maryland – Lt. Col. James M. Deems (285)
 1st Massachusetts – Lt. Col. Greeley S. Curtis (served w/M Corps on r. flank) (392)

2ND BRIGADE:
 Col. Phinook Huey (Westminister, not in battle) (1,436)
 Field & Staff Officers: 1

2nd New York – Lt. Col. Otto Harhaus (264)
 4th New York – Lt. Col. Augustus Pruyn (298)
 8th Pennsylvania – Capt. Wm. A. Corrie (631)
 6th Ohio – Maj. Wm. Steedman (462)

3RD BRIGADE:
 Col. J. Irvin Gregg (1,347)
 Field & Staff Officers: 8

4th Pennsylvania – Lt. Col. Wm. E. Doster (258)
 16th Pennsylvania – Lt. Col. John K. Robison (349)
 10th New York – Maj. M. Henry Avery (333)
 1st Maine – Lt. Col. Chas. H. Smith (315)
 2nd Division Artillery E/G 1st US Art – Capt. Alanson M. Randal (64) (4/3R)

3RD DIVISION
 Brig. Gen. Judson Kilpatrick (4081)
 Field & Staff Officers: 3

HQ Guard: A/1st Ohio – Capt. Neath Jones (41)

1ST BRIGADE:
 Brig. Gen. Ebn J. Farnsworth (1,925)
 Field & Staff Officers: 1

5th New York – Maj. John Hammond (420)
 18th Pennsylvania – Lt. Col. Wm. P. Brinson (509)
 1st Vermont – Lt. Col. Addison W. Preston (600)
 1st West Virginia – Col. Nathaniel P. Richmond (395)

2ND BRIGADE:
 Brig. Gen. George Armstrong Cluster (1,934)
 Field & Staff Officers: 1

1st Michigan – Col. Chas. H. Town (427)
 5th Michigan – Col. Russell A. Alger (646)
 6th Michigan – Col. George Gray (477)
 7th Michigan – Col. Wm. D. Mann (583)

28th Pennsylvania – Capt. John Flynn (306)
 147th Pennsylvania – Lt. Col. Aro Pardie Jr. (298)

2ND BRIGADE:
 Brig. Gen. Thomas L. Kane (Col. George A. Cobham) (700)
 Field & Staff Officers: 3

29th Pennsylvania – Col. Wm. Richards Jr. (357)
 109th Pennsylvania – Capt. F.L. Gimber (149)
 111th Pennsylvania – Lt. Col. Thomas M. Walker (191)

3RD BRIGADE:
 Brig. Gen. G.S. Green (1,424)
 Field & Staff Officers: 3

6th New York – Col. Abel Godard (273)
 102nd New York – Lt. Col. Herbert von Hammerstein (198)
 137th New York – Col. David Ireland (423)
 149th New York – Col. Henry A. Barnum (237)

XII CORPS ARTILLERY BRIGADE
 1st Lt. E. D. Muhlenberg (391)
 Field & Staff Officers: 1

F/4th US Art – 1st Lt. Sylvanus T. Rugg (89) (6/N)
 K/5th US Art – 1st Lt. David H. Kizale (72) (4/N)
 M/1st New York Light Bty – 1st Lt. Charles E. Winegar (90) (4/10P)

E/Knap's Pennsylvania Light Bty – 1st Lt. Chas. A. Atwell (139) (6/10P)

CAVALRY CORPS

Maj. Gen. Alfred A. Pleasonton (11,475)
 Field & Staff Officers: 24
 General HQ: I/1st Maine Cavalry – Lt. Col. Chas. H. Smith (30)

1ST DIVISION
 Brig. Gen. John Buford (4,239)
 Field & Staff Officers: 4

1ST BRIGADE:
 Col. Wm. Gamble (1612)
 Field & Staff Officers: 4

8th New York – Lt. Col. Wm. L. Markell (650)
 8th Illinois – Maj. John L. Beveridge (477)
 2 sqdrns/12th Illinois and 3 sqdrns/3rd Indiana – Col. George H. Chapman (233-319-555 total)

2ND BRIGADE:
 Col. Thomas C. Devin (1,113)
 Field & Staff Officers: 5

6th New York – Maj. Wm. Beardsley (218)
 3rd West Virginia – Capt. Seymour B. Conger (59)
 9th New York – Col. Wm. E. Sackett (387)
 17th Pennsylvania – Col. Josiah H. Kellogg (464)

RESERVE BRIGADE:
 Brig. Gen. Wesley Merritt (1321)
 Field & Staff Officers: 4

1st US Cavalry – Capt. Richard S.C. Lord (362)
 2nd US Cavalry – Capt. T. F. Robertson (407)
 5th US Cavalry – Capt. Julius W. Mason (306)
 6th US Cavalry – Maj. Samuel H. Starr (not at Gettysburg battlefield)

Figure 42: Ordem de batalha do Exército do Meio.

Fonte: Smith, Carl (1998). *Gettysburg 1863 – High tide of the Confederacy*, Osprey Publishing Limited, Oxford, pp 26, 33.



Figura 43: Representação de soldados pertencentes ao Exército do Norte.

Fonte: http://www.horsesoldier.com/catalog/rock_erin.JPG

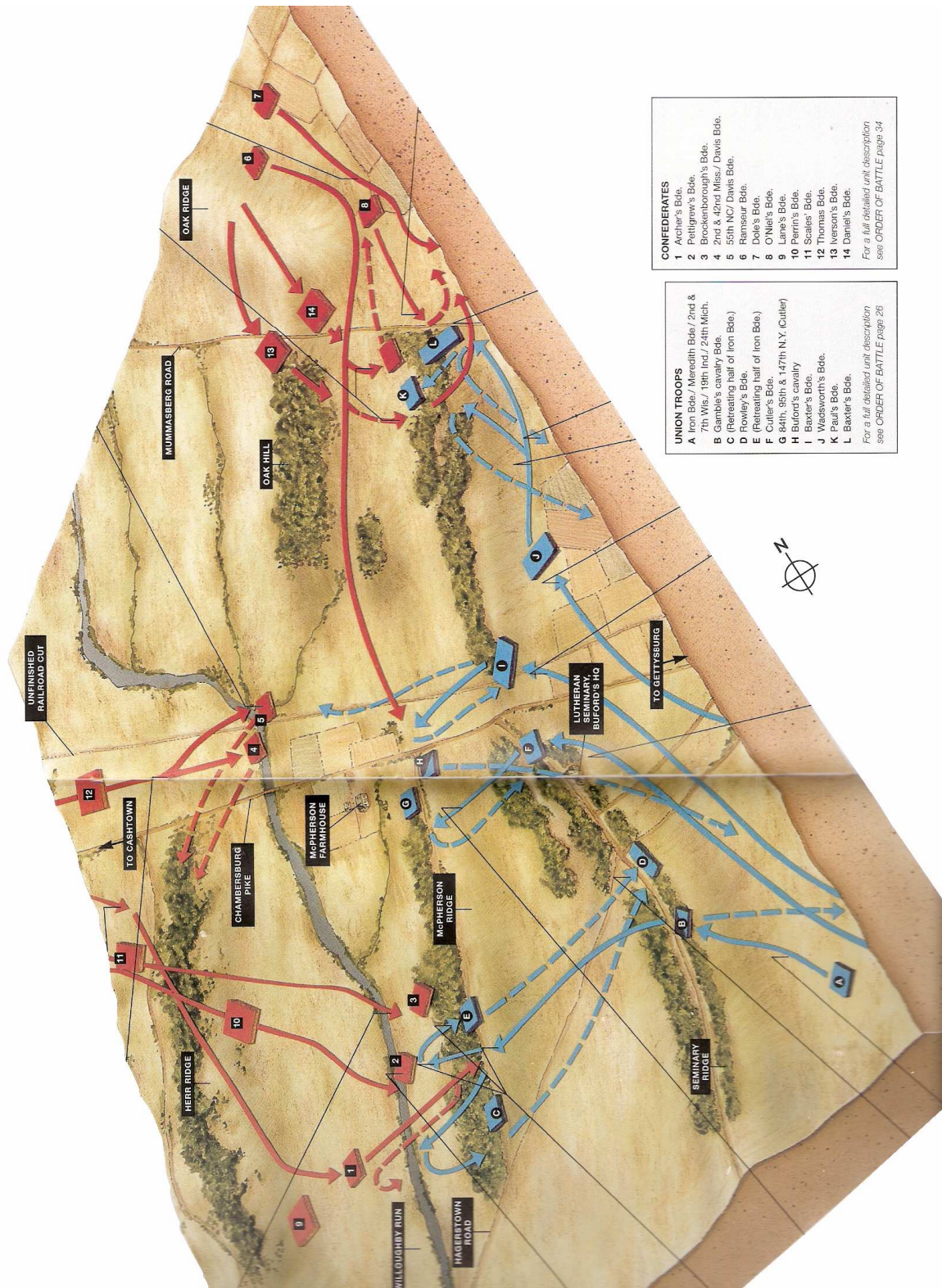


Figura 44: Representação esquemática do assalto Confederado na parte Norte e Noroeste e o recuar das tropas da União, no dia 1 de Julho da Batalha de Gettysburg, .
 Fonte: Smith, Carl (1998). *Gettysburg 1863 – High tide of the Confederacy*, Osprey Publishing Limited, Oxford, pp 50, 51.

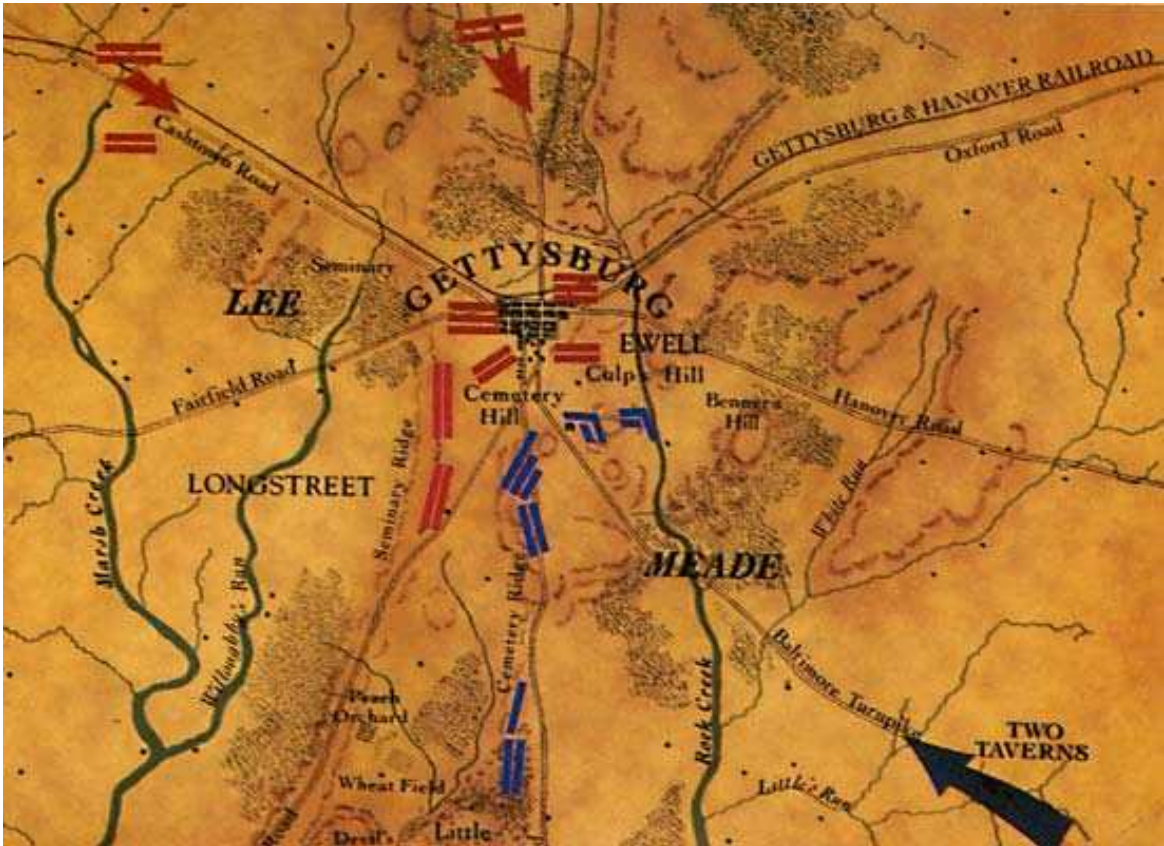


Figura 45: Representação das posições adoptadas por ambas as forças no primeiro dia da Batalha de Gettysburg.

Fonte: <http://www.pbs.org/civilwar/war/map12.html#>

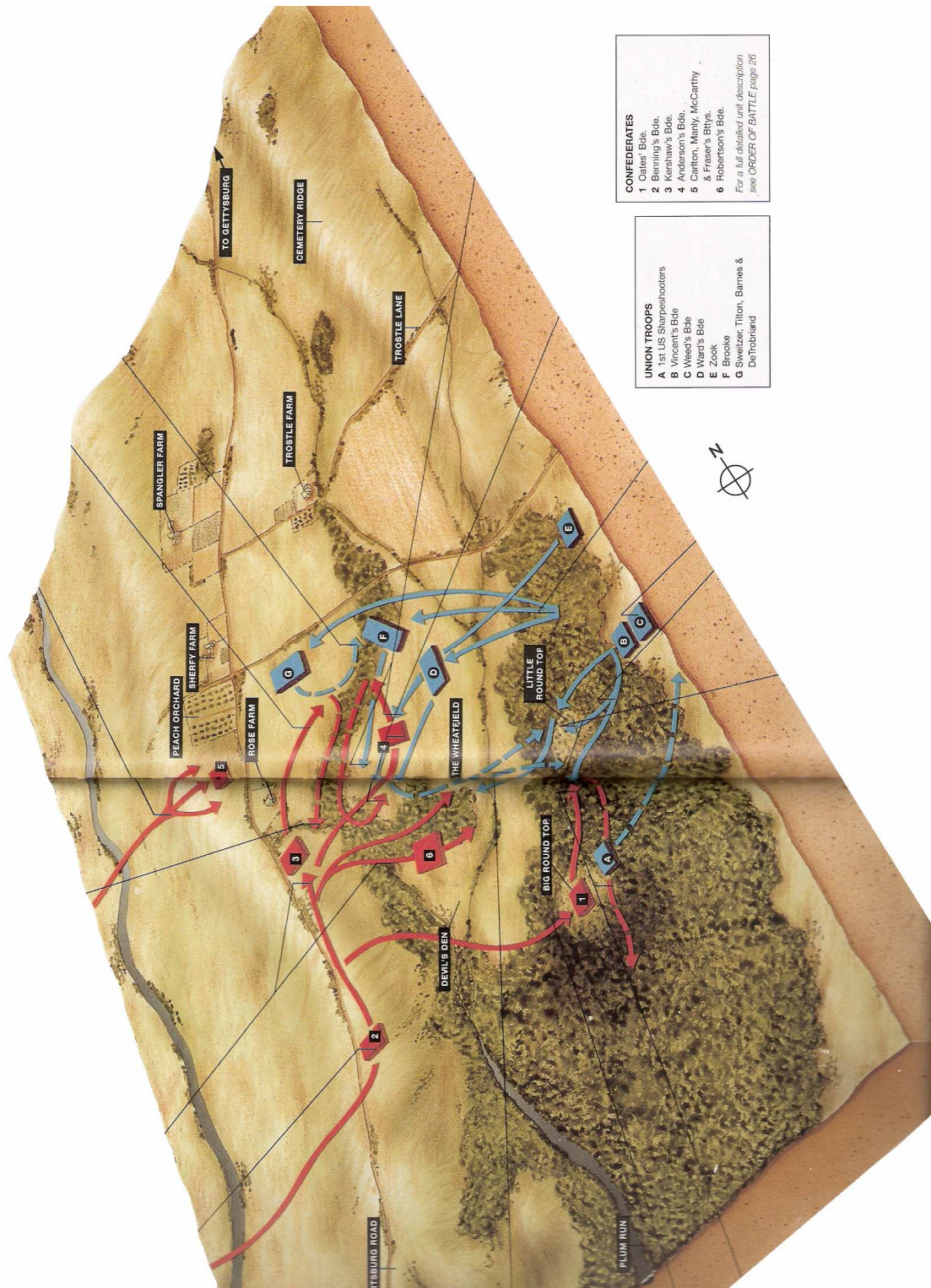


Figura 46: Representação esquemática do lado Sudoeste, onde as tropas confederadas tentam envolver o dispositivo de Meade e os confrontos pelo Little Round Top, no dia 2 de Julho da Batalha de Gettysburg.

Fonte: Smith, Carl (1998). *Gettysburg 1863 – High tide of the Confederacy*, Osprey Publishing Limited, Oxford, pp 82, 83.

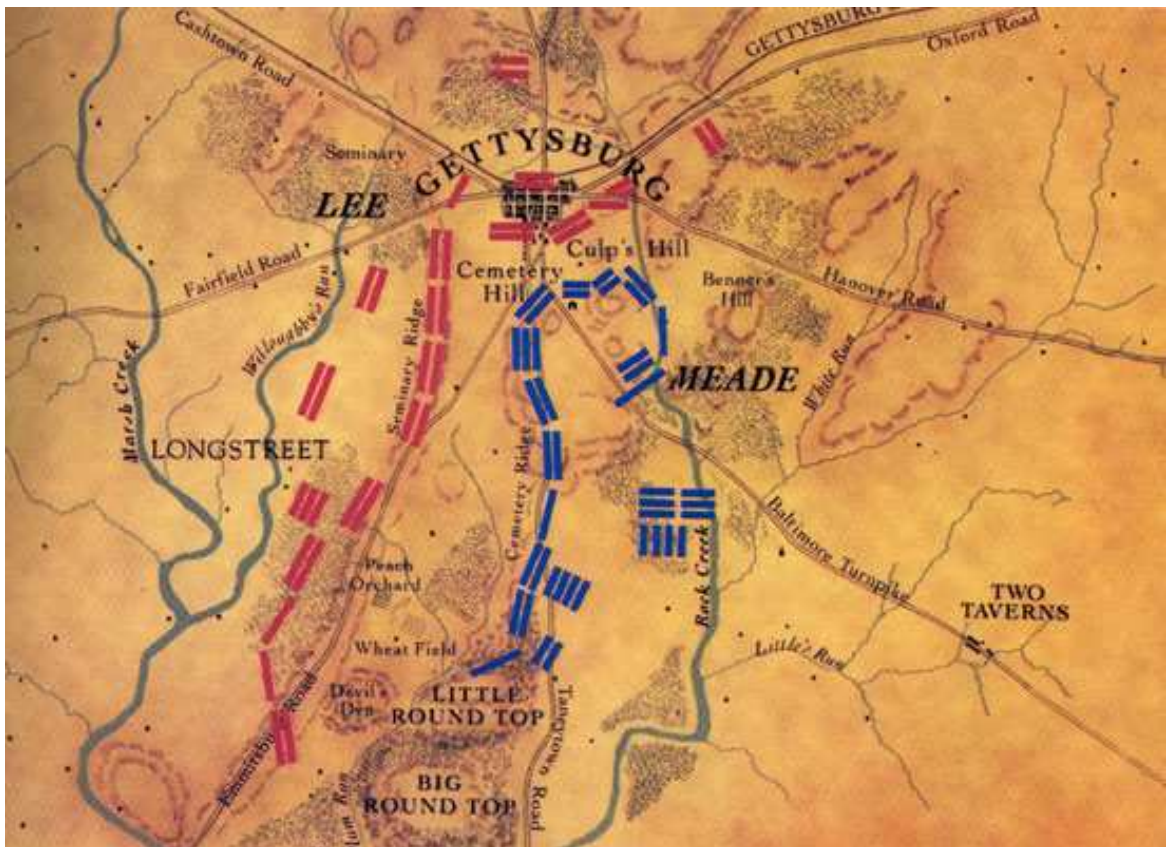
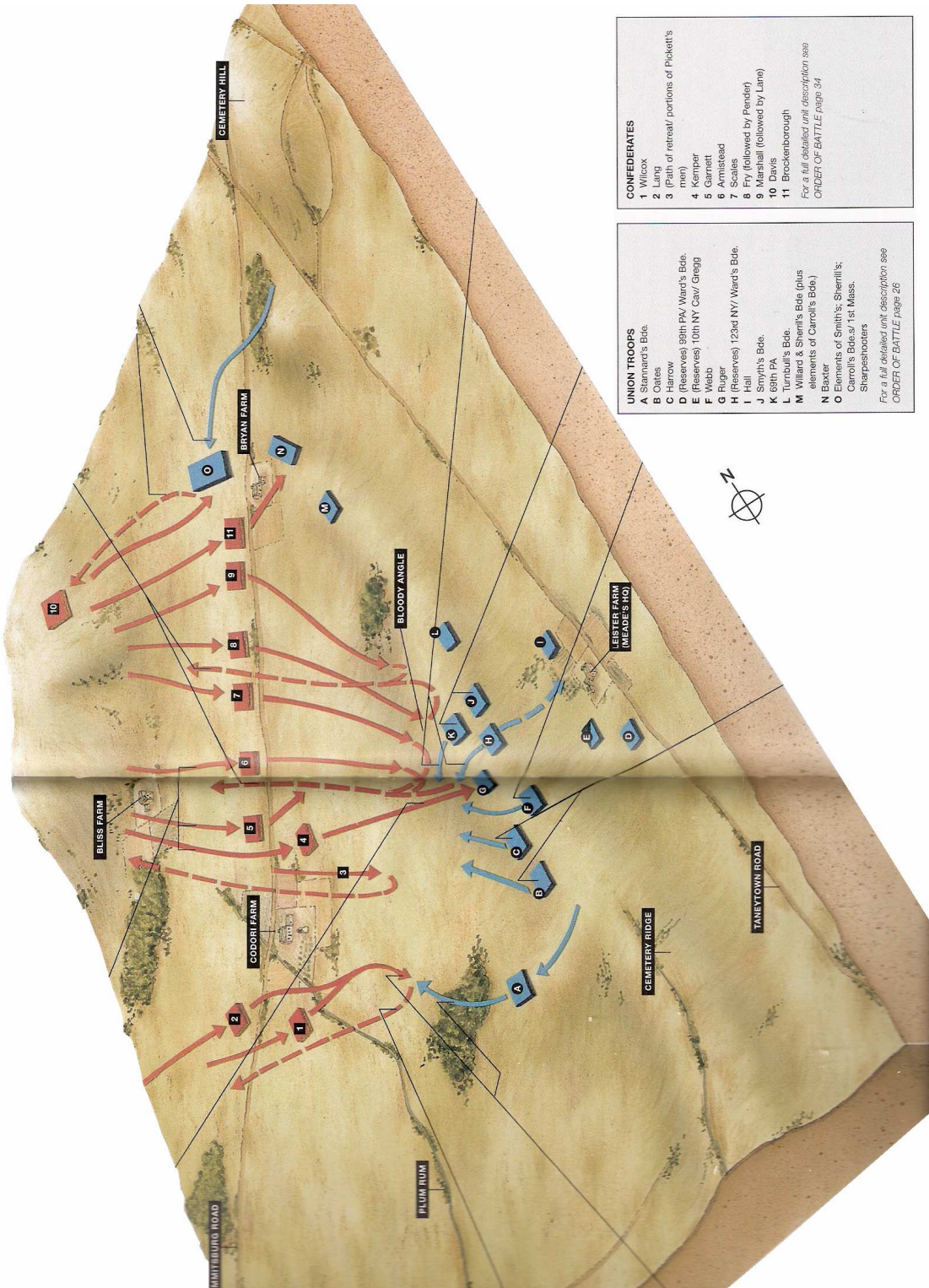


Figura 47: Representação das posições adoptadas por ambas as forças no segundo dia da Batalha de Gettysburg.

Fonte: <http://www.pbs.org/civilwar/war/map13.html#>



CONFEDERATES	
1	Wilcox
2	Lynch
3	Path of retreat/ portions of Fickett's men
4	Kemper
5	Garnett
6	Armistead
7	Scales
8	Fry (followed by Pender)
9	Marshall (followed by Lane)
10	Davis
11	Brockenborough

For a full detailed unit description see ORDER OF BATTLE page 34

UNION TROOPS	
A	Stannard's Bde.
B	Cates
C	Harrow
D	(Reserves) 99th PA/ Ward's Bde.
E	(Reserves) 10th NY Cav/ Gregg
F	Webb
G	Ruger
H	(Reserves) 123rd NY Ward's Bde.
I	Hall
J	Smyth's Bde.
K	68th PA
L	Turnbull's Bde.
M	Willard & Sherill's Bde (plus elements of Carroll's Bde.)
N	Baxter
O	Elements of Smith's, Sherrill's, Carroll's Bde.s/ 1st Mass. Sharpshooters

For a full detailed unit description see ORDER OF BATTLE page 26

Figura 48: Representação esquemática do assalto frontal das Divisões de Pickett, Heth e algumas Brigadas de Pender e Anderson no dia 3 de Julho da Batalha de Gettysburg, na parte Sudoeste.

Fonte: Smith, Carl (1998). *Gettysburg 1863 – High tide of the Confederacy*, Osprey Publishing Limited, Oxford, pp 98, 99.

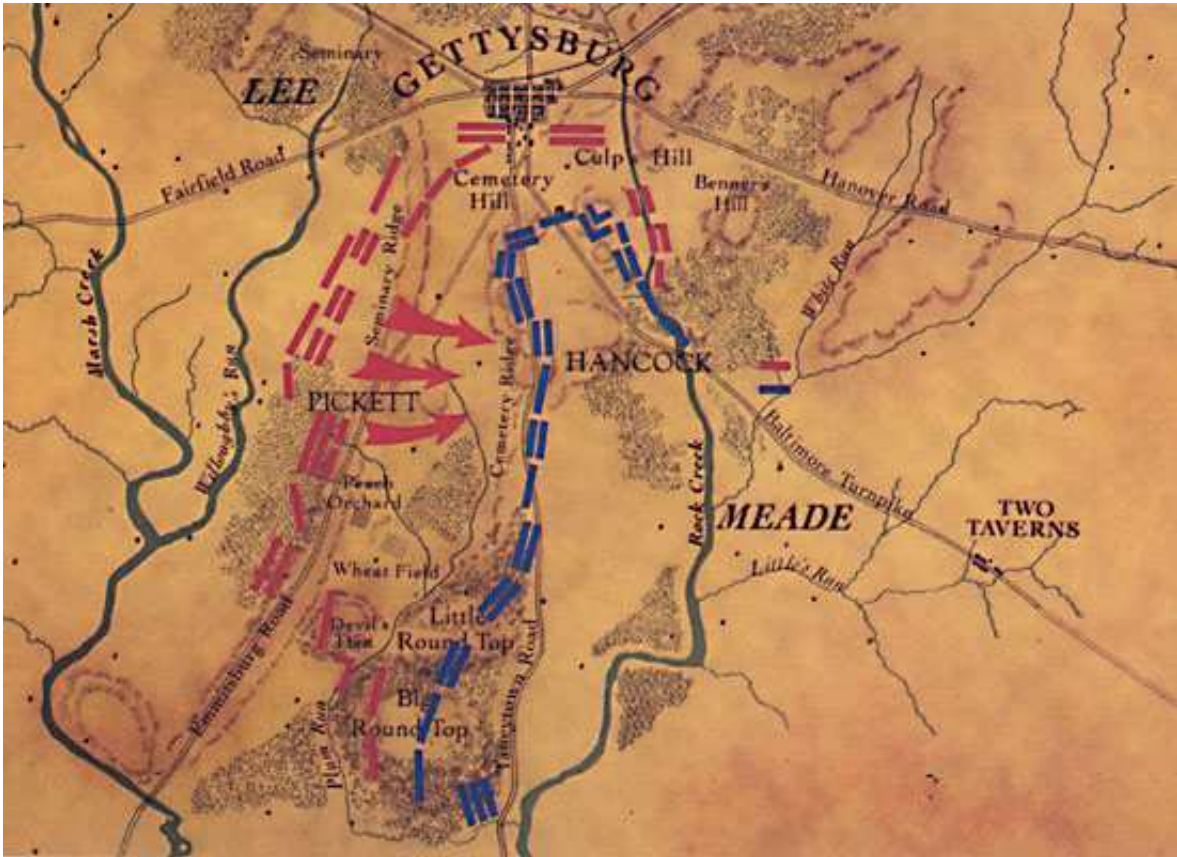


Figura 49: Representação das posições adoptadas por ambas as forças no terceiro dia da Batalha de Gettysburg.

Fonte: <http://www.pbs.org/civilwar/war/map14.html#>